DIÁRIO de um Banana

A GOTA D'ÁGUA



BEST-SELLER DO NEW YORK TIMES

Jeff Kinney





OUTROS LIVROS DA COLEÇÃO:

Diário de um Banana

Diário de um Banana: Rodrick é o cara

Diário de um Banana: Dias de cão

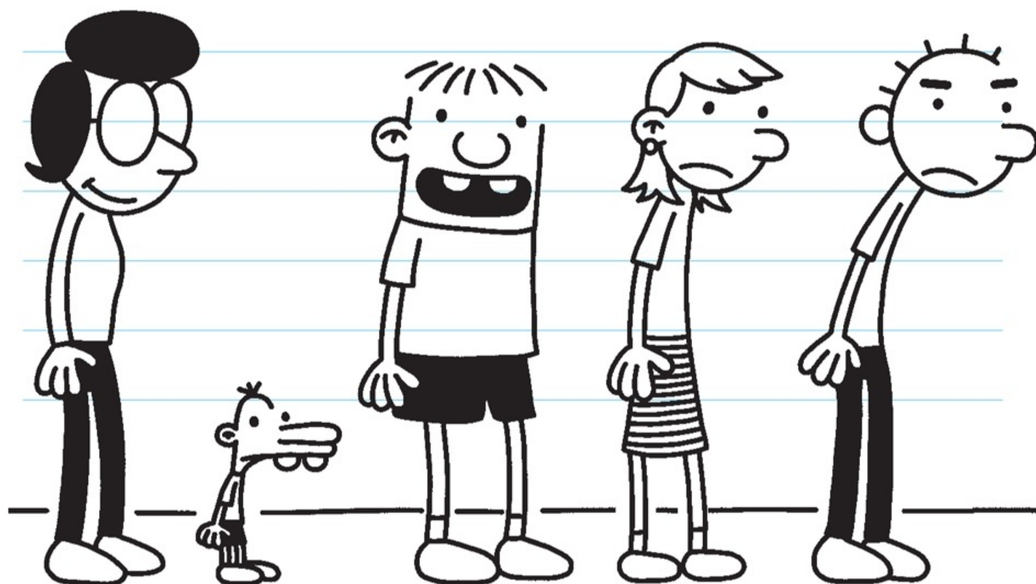
Diário de um Banana: A verdade nua e crua

Diário de um Banana: Casa dos horrores

Diário de um Banana: Faça você mesmo

Diário de um Banana: O livro do filme

Diário de um Banana: Segurando vela



DIÁRIO

de um Banana

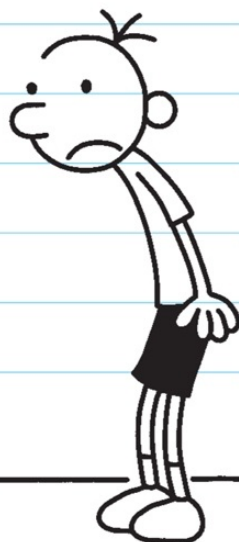
A GOTA D'ÁGUA

Por Jeff Kinney



Tradução:
Antonio de Macedo Soares





Criação e design: Jeff Kinney
Capa: Chad W. Beckerman e Jeff Kinney
Direção editorial: Lidia María Riba
Edição: Fabrício Valério
Colaboração editorial: María Nazareth Alves
Programação visual: Dora Murano
Revisão: Tereza Gouveia e Jussara Lopes

Publicado originalmente em inglês em 2009 por Amulet Books,
um selo pertencente a Harry N. Abrams, Inc.
Título original em inglês: Diary of a Wimpy Kid: The Last Straw

Reimpressão: janeiro de 2013.

www.vreditoras.com.br

Rua Capital Federal, 263 – CEP 01259-010 – Bairro Sumaré – São Paulo – SP
Tel./Fax: (55 11) 4612-2866 • e-mail: editoras@vreditoras.com.br

ISBN 978-85-7683-229-4

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kinney, Jeff
Diário de um banana: a gota d'água / Jeff Kinney;
tradução Antonio de Macedo Soares.
Cotia, SP: Vergara & Riba Editoras, 2010.
Título original: Diary of a Wimpy Kid: The Last Straw.

ISBN 978-85-7683-229-4

1. Literatura infanto-juvenil I. Título.

09-13375 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

PARA TIM

JANEIRO

Ano-novo

Sabe aquela coisa de fazer uma lista de "promessas" no começo do ano para tentar se tornar uma pessoa melhor?

Bom, o problema é que não é fácil, para mim, pensar em maneiras para me aprimorar, porque já sou uma das melhores pessoas que conheço.

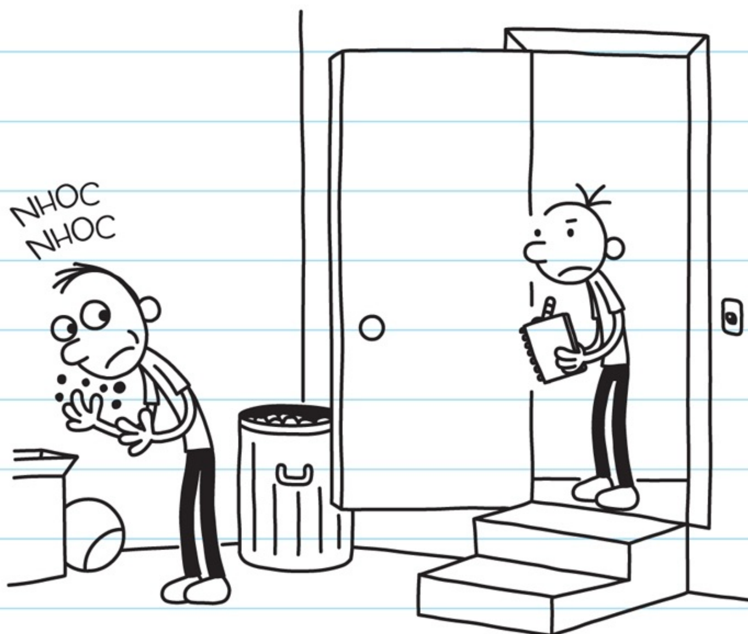
Então minha promessa deste ano é tentar ajudar OUTRAS pessoas a se tornarem melhores. Mas o que descobri é que tem gente que não reconhece quando você está tentando ser prestativo.



Uma coisa que notei logo é que as pessoas da minha família estão fazendo um péssimo trabalho para manter as SUAS promessas de Ano-novo.

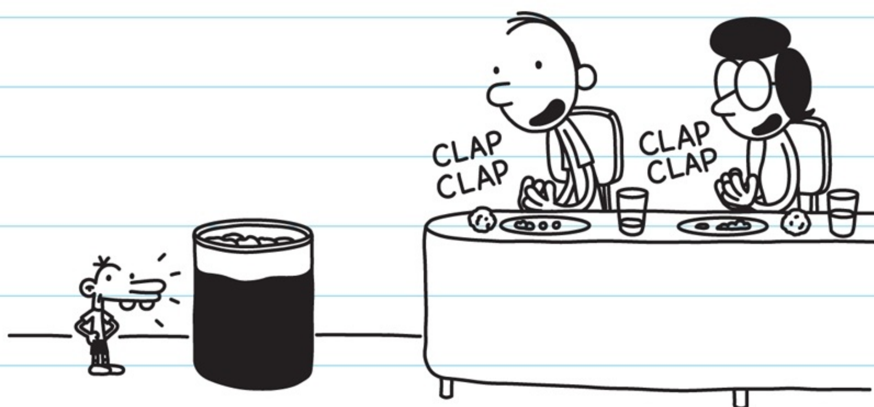
Mamãe disse que iria começar a fazer academia hoje, mas passou a tarde inteira vendo TV.

E o papai disse que iria fazer uma dieta rígida, mas depois do jantar o peguei na garagem, enchendo a pança de bolinhos.

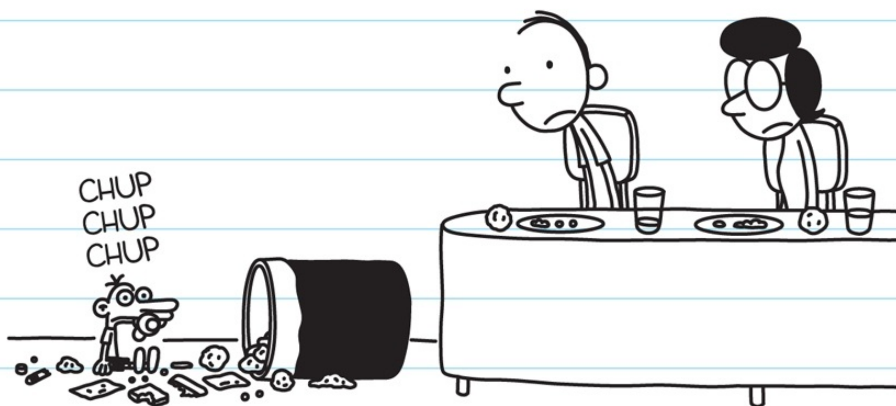


Até meu irmão caçula, o Manny, não cumpriu sua promessa.

Hoje de manhã, ele falou para todo mundo que era um "homenzinho" e que estava largando a chupeta de vez. Aí, jogou sua chupeta favorita no lixo.



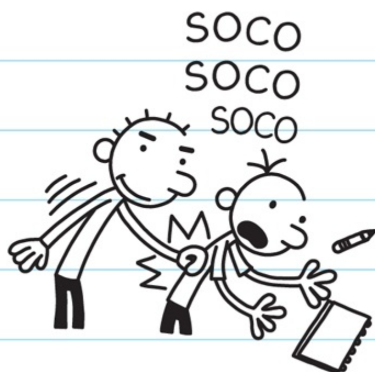
Bem, ESSA promessa de Ano-novo não durou nem um MINUTO.



A única pessoa da minha família que não pensou em nenhuma promessa foi meu irmão mais velho, o Rodrick, o que é uma pena, porque a lista dele teria uns dois quilômetros.

Então decidi bolar um plano para ajudá-lo a ser uma pessoa melhor. Chamei de "Três Vacilos e Já Era". A ideia básica era que toda vez que o visse fazendo besteira, faria um "xizinho" na ficha dele.

Bom, o Rodrick cometeu três vacilos antes mesmo que eu tivesse decidido o que "Já Era" queria dizer.



Começo a pensar se eu também deveria desistir da MINHA promessa. Vai dar muito trabalho e, até agora, não fiz nenhum progresso.

Além disso, após lembrar a mamãe pela bilionésima vez para não mastigar as batatinhas tão alto, ela deu um ótimo argumento. Disse: "Nem todo mundo consegue ser tão perfeito quanto VOCÊ, Gregory". E pelo que vi até agora, acho que está certa.

Quinta-feira

O papai está tentando de novo o negócio da dieta, o que é uma má notícia para mim. Há uns três dias ele não come nenhum chocolate e está MUITO rabugento.

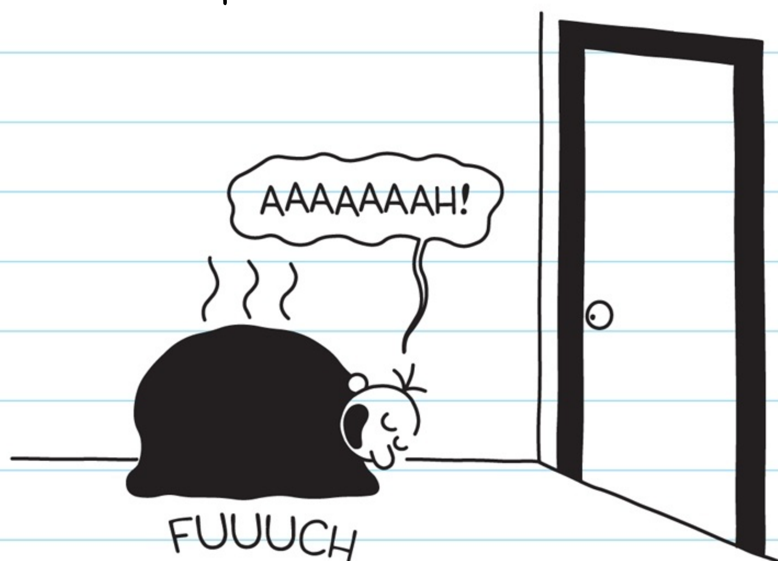
Noutro dia, depois que papai me acordou e disse para me arrumar para a escola, acidentalmente caí no sono de novo. Acredite, essa é a última vez que cometo ESSE erro.



O problema é que o papai sempre me acorda antes de a mamãe terminar o banho, então eu sei que tenho uns dez minutos de lambuja para sair de vez da cama.

Ontem achei um ótimo jeito de dormir um pouco mais sem deixar o papai bravo. Depois que ele me acordou, levei todas as minhas cobertas junto comigo para o corredor e esperei, na porta do banheiro, a minha vez de usar o chuveiro.

Aí deitei bem em cima da grade do aquecedor. E quando era acionado, a experiência era ainda MELHOR do que estar na cama.



O problema era que o calor só saía por uns cinco minutos a cada vez. E nos intervalos eu simplesmente ficava deitado em cima de uma peça fria de metal.



Esta manhã, enquanto esperava a mamãe sair do banho, me lembrei que alguém tinha dado a ela um roupão no Natal. Aí fui até o armário dela e o peguei.

Devo dizer que essa foi uma das jogadas mais incríveis que já fiz. Vestir aquilo era como estar enrolado numa toalha enorme e fofa recém-saída da secadora.

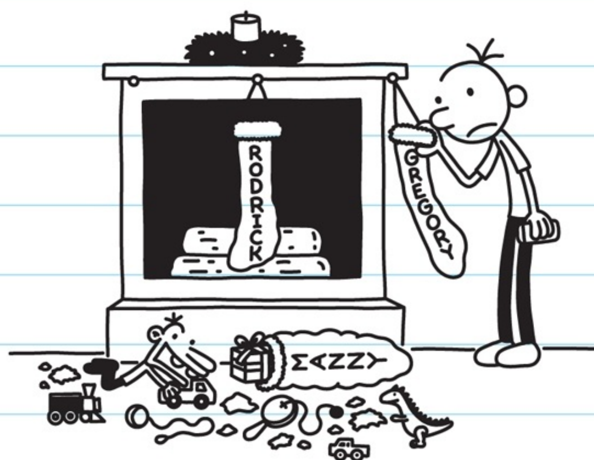
Na verdade, gostei tanto que continuei usando o roupão DEPOIS do banho. Acho que o papai ficou com inveja por não ter tido a ideia PRIMEIRO, pois, quando me aproximei da mesa da cozinha, ele parecia mais rabugento do que nunca.



Acredite, as mulheres sabem o que fazem com esse negócio de roupão. Isso me fez pensar que OUTRAS coisas devo estar perdendo.

Queria ter pedido um roupão no Natal, pois tenho certeza de que a mamãe vai querer o dela de volta.

E, quanto a presentes, este ano me dei mal de novo. Sabia que ia ter um dia de cão quando desci para a sala na manhã de Natal e vi que na minha meia só havia um desodorante e um "guia de viagem".



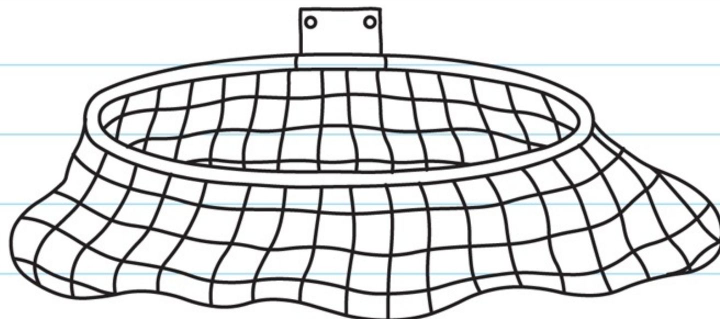
Acho que depois que você entra no ensino fundamental, os adultos decidem que já está velho demais para ganhar brinquedos ou alguma coisa que seja realmente divertida.

Mas, mesmo assim, querem que você fique animado quando abre os presentes bestas deles.

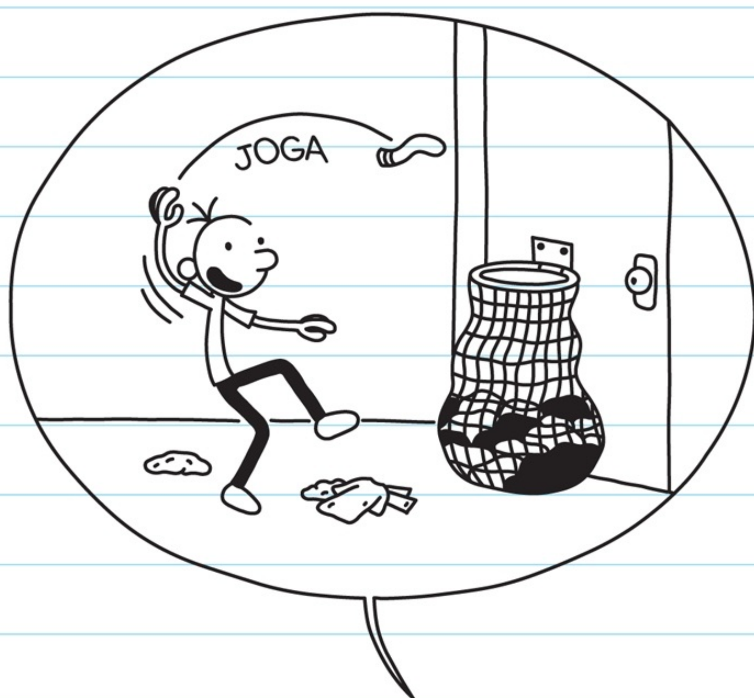


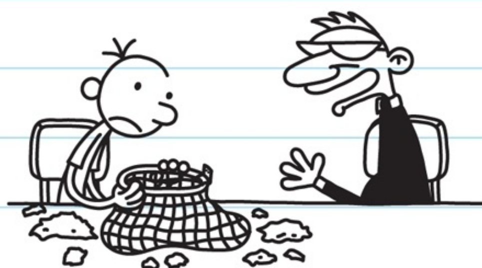
Quase todos os meus presentes este ano foram livros ou roupas. A coisa mais parecida com um brinquedo foi o que ganhei do tio Charlie.

Quando desembrulhei o presente, não entendi o que era aquilo. Era um aro grande de plástico com uma rede pendurada.



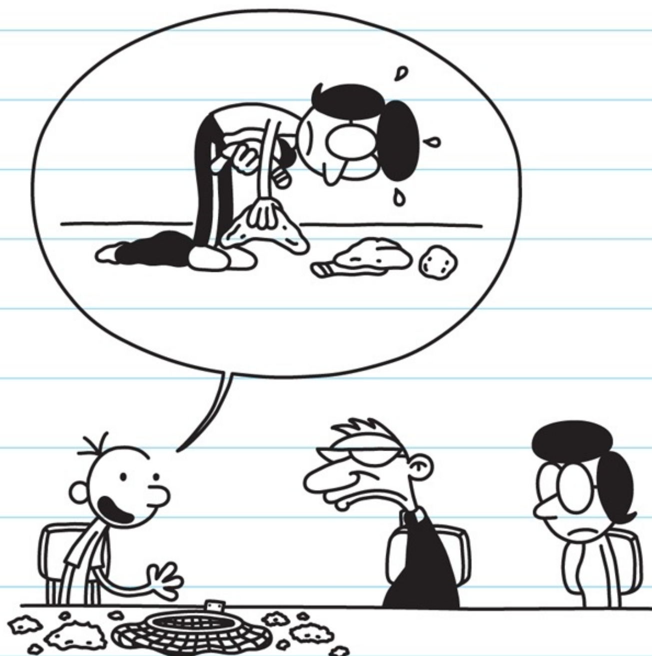
Tio Charlie me explicou que era uma "Cesta de Roupa Suja" para o meu quarto. Me disse para pendurar a cesta atrás da porta e que agora ia ficar "divertido" separar a roupa suja.





No começo, achei que era brincadeira, mas depois vi que o tio Charlie estava falando sério. Aí tive de explicar a ele que na verdade não sou EU que lavo a minha roupa.

Disse a ele que simplesmente jogo a roupa suja no chão e que a mamãe recolhe e leva para a lavanderia no porão.



E, então, alguns dias depois, tudo volta para o meu quarto limpinho, dobrado e empilhado.

Eu disse ao tio Charlie que era melhor ele devolver a Cesta de Roupa Suja e me dar dinheiro para comprar alguma coisa que fosse realmente USAR.

Foi aí que a mamãe se manifestou. Ela disse ao tio Charlie que achava a Cesta de Roupa Suja uma ideia GENIAL.

Depois disse que, de agora em diante, eu ia tomar conta SOZINHO da minha roupa. Quer dizer, na prática, o tio Charlie me deu uma tarefa de Natal.

É mesmo um saco que esse ano eu só tenha ganhado presentes vagabundos. Fiz muito esforço nos últimos meses bajulando as pessoas e achei que seria recompensado no Natal.

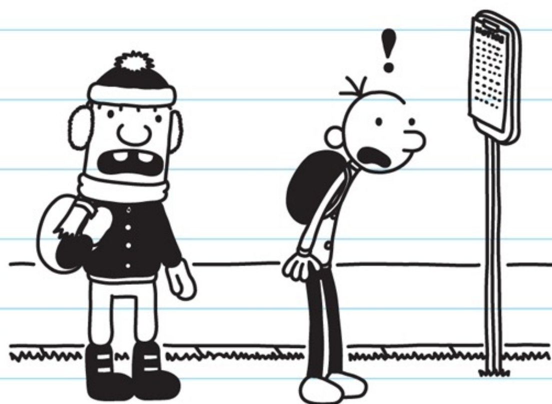




Agora que sou responsável por lavar minhas roupas, acho até que estou FELIZ por ter ganhado um monte delas. Quem sabe consigo atravessar o ano letivo inteiro sem que a roupa limpa acabe.

Segunda-feira

Hoje, quando o Rowley e eu chegamos ao ponto de ônibus, tivemos uma surpresa desagradável. Tinha um pedaço de papel grudado no poste dizendo que a partir de hoje o trajeto do nosso ônibus havia sido "realocado". O que significa que agora a gente tem de ANDAR até a escola.



Bem, eu gostaria de bater um papo com o gênio que surgiu com ESSA ideia, porque a nossa rua fica praticamente a 400 metros da escola.

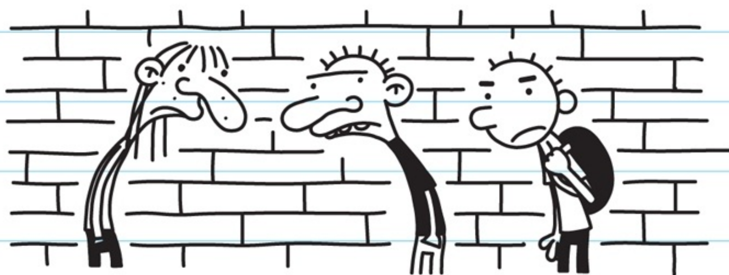
Hoje, Rowley e eu tivemos de correr para não chegar atrasados. E o PIOR foi quando o nosso ônibus de sempre passou por nós cheio de garotos da rua Whirley, que fica perto de onde a gente mora.

Os garotos da rua Whirley fizeram sons de macaco ao passar por nós, e isso foi muito chato porque é exatamente o que NÓS fazíamos quando passávamos por ELES.



Vou dar uma boa razão para não mandar as crianças a pé para a escola. Hoje em dia, os professores passam tanta lição de casa que, com todos aqueles livros e cadernos, a mochila acaba pesando uns cem quilos.

E se quer saber qual é o efeito disso sobre as crianças depois de algum tempo, é só dar uma olhada no Rodrick e em alguns amigos dele.



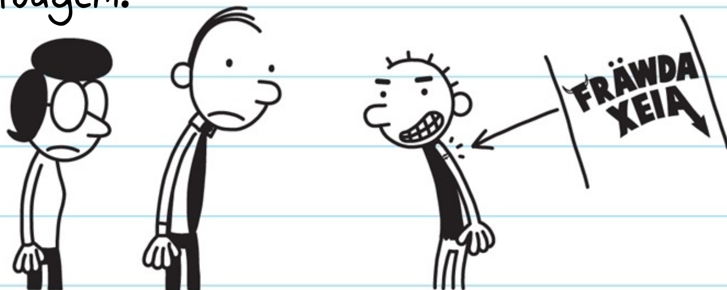
Por falar em adolescente, papai conseguiu uma bela vitória hoje. O pior adolescente do bairro é um garoto chamado Lenwood Heath. É uma espécie de arqui-inimigo do papai. Ele já chamou a polícia por causa do Lenwood Heath umas cinquenta vezes.



Acho que os pais do Lenwood se encheram das palhaçadas dele e o despacharam para a escola militar.

Pensa que o papai ficou feliz? Pois acho que ele só vai ficar numa boa depois que todos os adolescentes do planeta forem despachados para instituições de menores, Alcatraz ou algo do tipo. Inclusive o Rodrick.

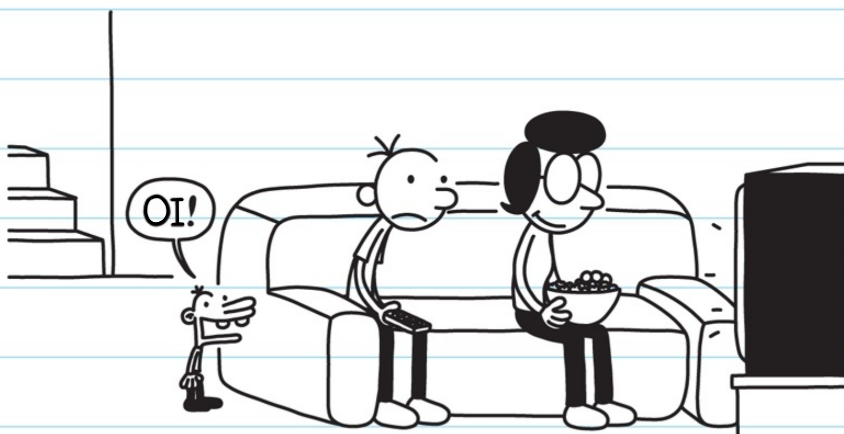
Ontem, a mamãe e o papai deram uma grana ao Rodrick para ele comprar livros e, assim, se preparar para o vestibular, só que ele gastou tudo numa tatuagem.



Ainda tenho algum tempo até virar adolescente. Mas assim que isso acontecer, garanto que o papai vai agarrar a primeira oportunidade para me despachar de casa.

Segunda-feira

Manny passou a semana passada inteira levantando da cama no meio da noite e descendo para o andar de baixo.



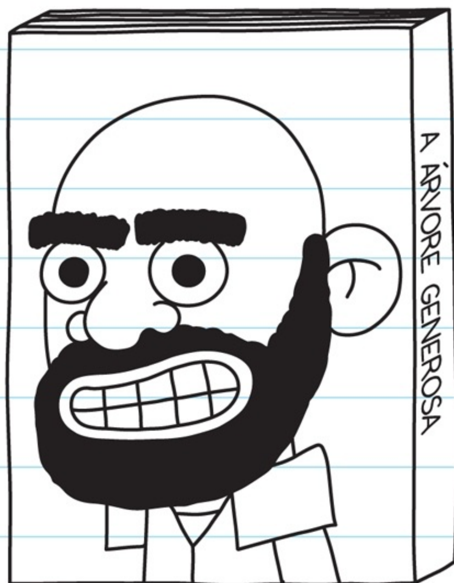
Em vez de levá-lo de volta para a cama, mamãe deixa o Manny ficar sentado com a gente vendo TV.

Isso não é justo, pois quando o Manny está com a gente não posso assistir a nenhum dos programas que eu gosto.

Só sei que, quando eu era pequeno, não tinha esse negócio de "levantar da cama". Fiz isso algumas vezes, mas o papai acabou na hora com a minha alegria.

Tinha um livro que o papai lia para mim todas as noites, "A árvore generosa". Era muito bom, mas na contracapa havia uma foto do autor, um cara chamado Shel Silverstein.

Só que o Shel Silverstein mais parece um ladrão ou um pirata do que um cara que fica escrevendo livros para crianças.



Papai devia saber que aquela foto me deixava perturbado, porque uma noite, depois que saí da cama, ele disse:



Aquilo resolveu o assunto. Até HOJE não saio da cama
no meio da noite, mesmo que esteja muito apertado. Acho que a mamãe e o papai nunca leram um livro do Shel Silverstein para o Manny. Talvez seja por isso que ele continua se levantando depois de ser posto na cama.

Ouvi algumas das histórias que eles leem para o Manny e devo dizer que as pessoas que escrevem aqueles livros se dão superbem.

Em primeiro lugar, quase não há palavras nesses livros. E imagino que deva levar mais ou menos cinco segundos para se escrever um.



Falei pra mamãe o que achava dos livros do Manny, e ela disse que, se era assim tão fácil escrevê-los, então eu devia escrever um.

Foi exatamente o que fiz. Acredite, foi a coisa mais fácil do mundo. É só inventar um personagem com um nome divertido e depois fazê-lo aprender uma lição no final do livro.

Agora só preciso mandar o negócio para algum editor e esperar que o dinheiro comece a chegar.

Se liga, Sr. Esdruvius!

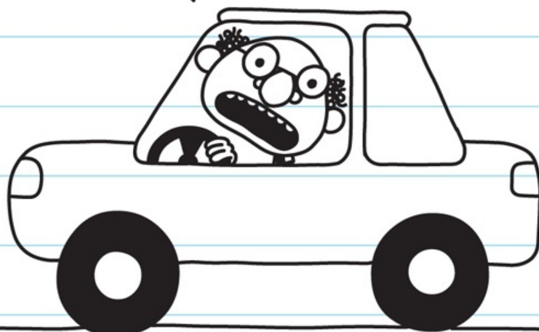


por Greg Heffley

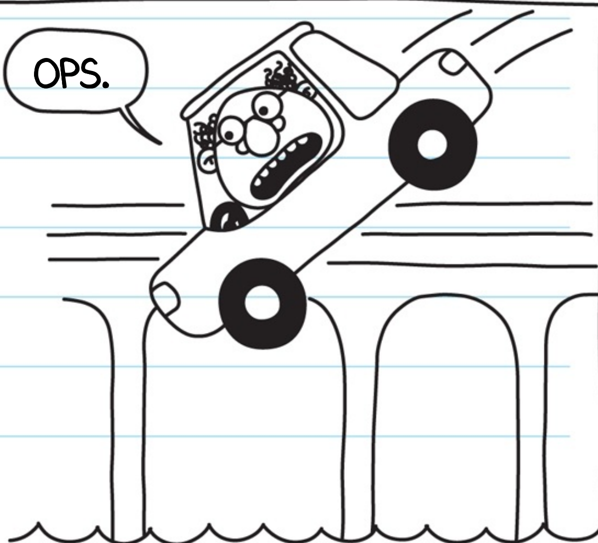
Era uma vez um homem chamado sr. Esdruvius que pensava um monte de pensamentos malucos.



Um dia, o sr. Esdruvius foi dar uma volta de carro.



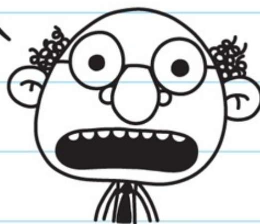
Mas aí...



E então...



Assim...



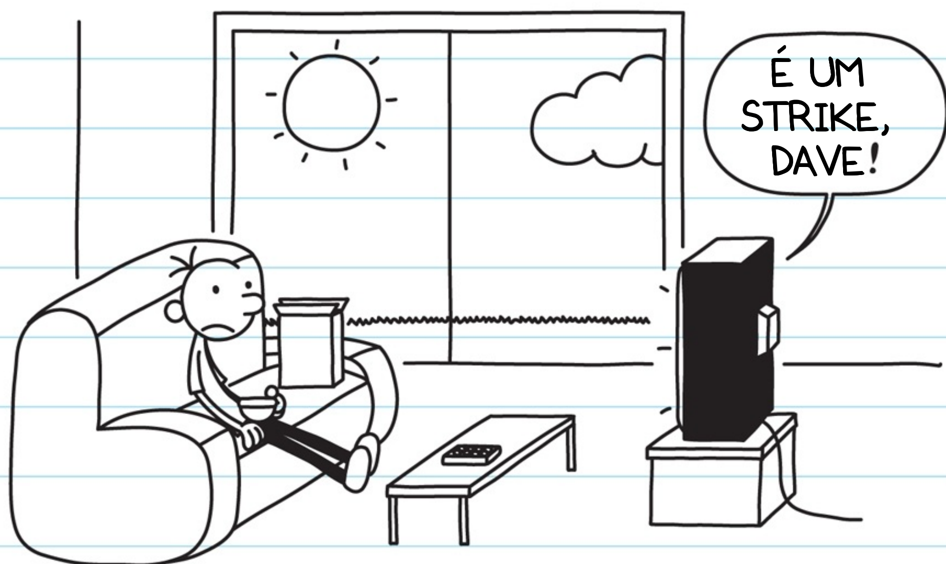
FIM

Entendeu? A única coisa que percebi depois de acabar o livro foi que tinha esquecido das rimas. Mas se o editor quiser que eu faça ISSO, vai ter de me pagar um extra.

Sábado

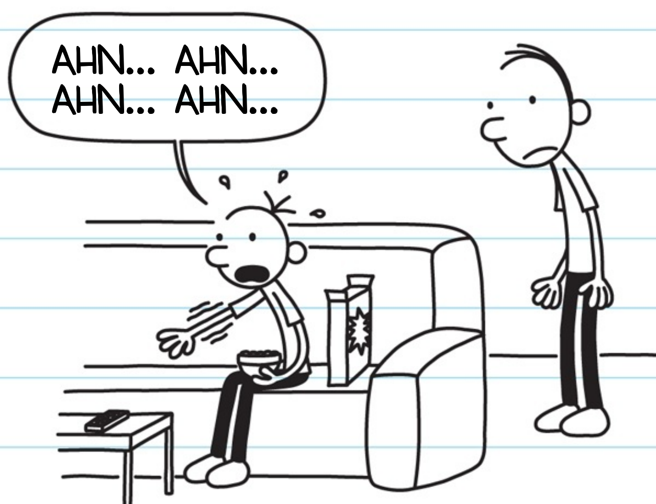
Bem, depois de passar as últimas duas semanas indo a pé para a escola, estava com a maior vontade de passar dois dias sem fazer nada.

O problema de ver TV num sábado é que só tem boliche ou golfe. Além disso, o sol entra pela vidraça e mal se consegue enxergar alguma coisa na tela.



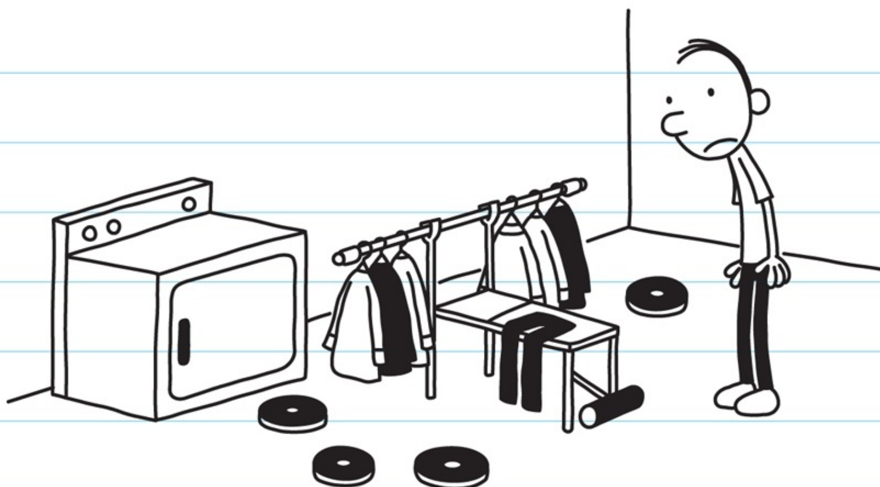
Hoje eu queria mudar de canal, mas o controle remoto estava em cima da mesinha. Tinha me instalado com a tigela de cereais no colo, e não estava a fim de me levantar.

Tentei usar a força da mente para obrigar o controle remoto a levitar até minha mão, mesmo tendo tentado fazer isso um milhão de vezes sem conseguir. Hoje passei uns quinze minutos tentando, me concentrando PRA VALER, e nada. Só queria que o papai não estivesse o tempo todo parado bem atrás de mim sem que me desse conta.

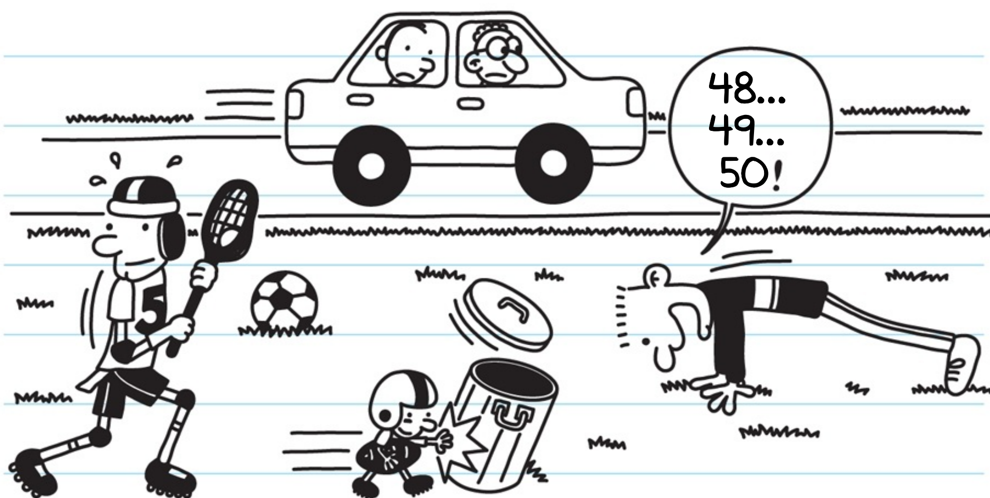


O papai me disse que eu teria de sair e fazer algum exercício. Disse a ele que passo o TEMPO TODO fazendo exercício e que, naquela manhã mesmo, tinha usado o equipamento de musculação que ele me deu.

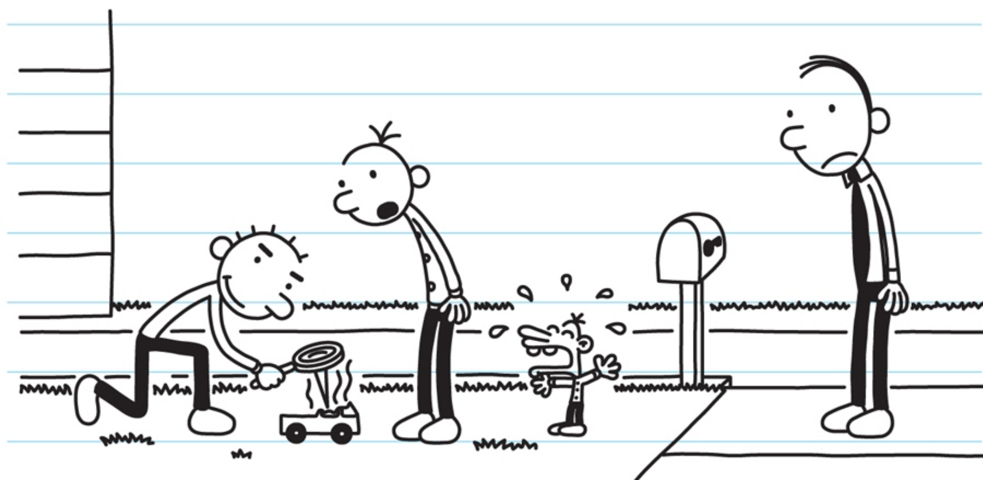
Mas devia ter inventado alguma outra coisa mais possível, porque estava na cara que aquilo não era verdade.



Papai não larga do meu pé com essa história de exercício porque o chefe dele, o tal sr. Warren, é pai de três garotos que são malucos por esportes. Todos os dias, quando vem do trabalho para casa de carona com alguém, papai vê os filhos do sr. Warren no gramado na frente da casa deles.

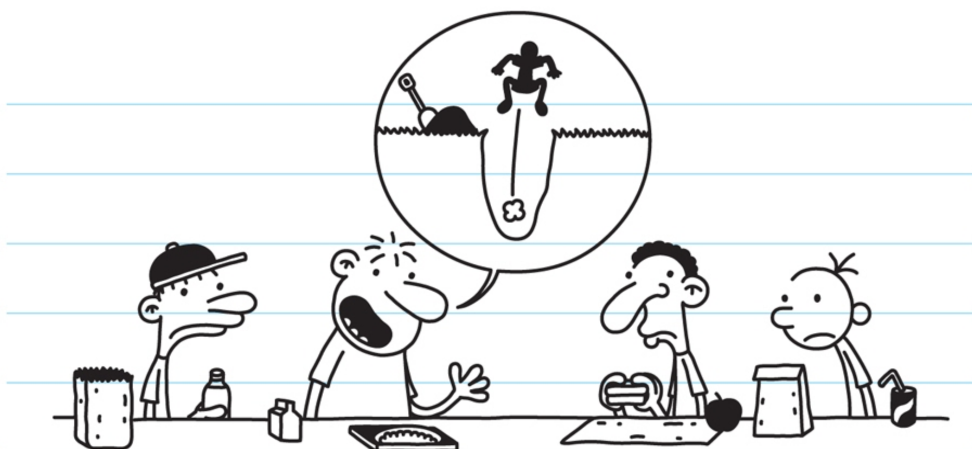


Acho que o papai fica bem decepcionado toda vez que chega em casa e vê o que os filhos DELE estão fazendo.



Bem, como disse, hoje o papai me botou para fora de casa. Eu não conseguia pensar em nenhuma coisa que estivesse a fim de fazer, mas aí tive uma ótima ideia.

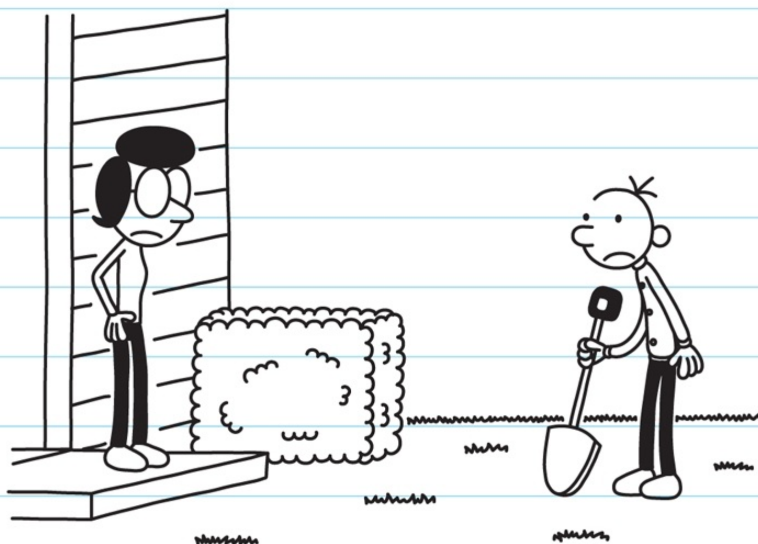
Ontem, no almoço, Albert Sandy estava contando para todo mundo o lance do cara na China ou na Tailândia ou sei lá onde que conseguia dar saltos de dois metros de altura, sem brincadeira. O jeito como ele fazia isso era cavando um buraco de uns dez centímetros no chão e pulando para dentro e para fora do buraco cem vezes. No dia seguinte, o cara fazia um buraco duas vezes mais fundo e pulava para dentro e para fora. Depois de alguns dias, ele já estava pulando feito um canguru.



Alguns caras disseram ao Albert que aquilo era conversa fiada, mas para MIM fazia o maior sentido. Além disso, achei que se fizesse o que ele estava dizendo e ACRESCENTASSE alguns dias ao plano, todos os meus problemas com os valentões talvez chegassem ao fim.



Fui buscar uma pá na garagem e achei um lugar na frente de casa que parecia um bom local para fazer um buraco. Mas antes mesmo de começar, mamãe apareceu e me perguntou o que eu estava pretendendo fazer.

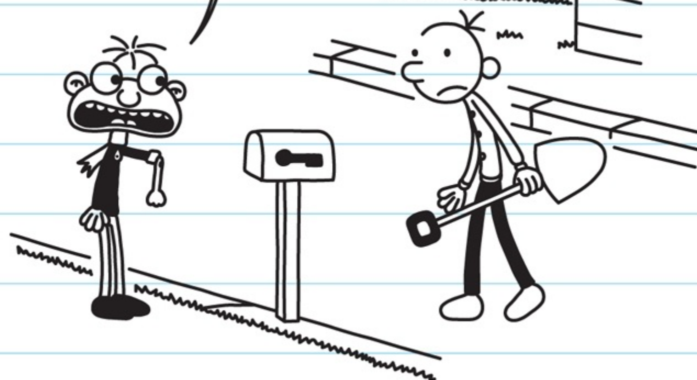


Disse à mamãe que ia só cavar um buraco, mas é claro que ela não gostou NADA da ideia. Aí ela veio com vinte razões para eu não cavar um buraco.

Mamãe me disse que era "perigoso" cavar no jardim por causa da fiação subterrânea e da tubulação e essa história toda. Depois me fez jurar de pés juntos que não ia cavar buracos no nosso jardim. Então eu prometi.

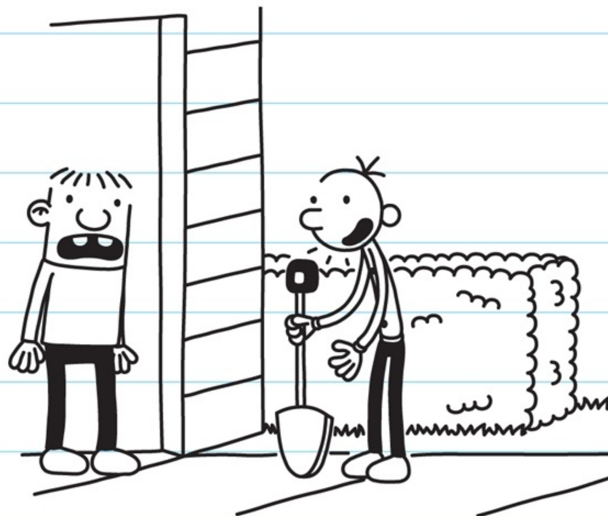
Mamãe entrou em casa, mas ficou me espionando pela janela. Eu sabia que ia ter de pegar minha pá e ir cavar um buraco noutro lugar, então me mandei para a casa do Rowley.

Ultimamente tenho aparecido pouco na casa do Rowley, e isso se deve, em boa parte, ao Fregley. Ele passa um tempão no jardim na frente da casa dele, que era onde estava hoje quando passei por lá.



Minha nova estratégia com o Fregley é evitar contato visual e continuar andando, e hoje acho que deu certo.

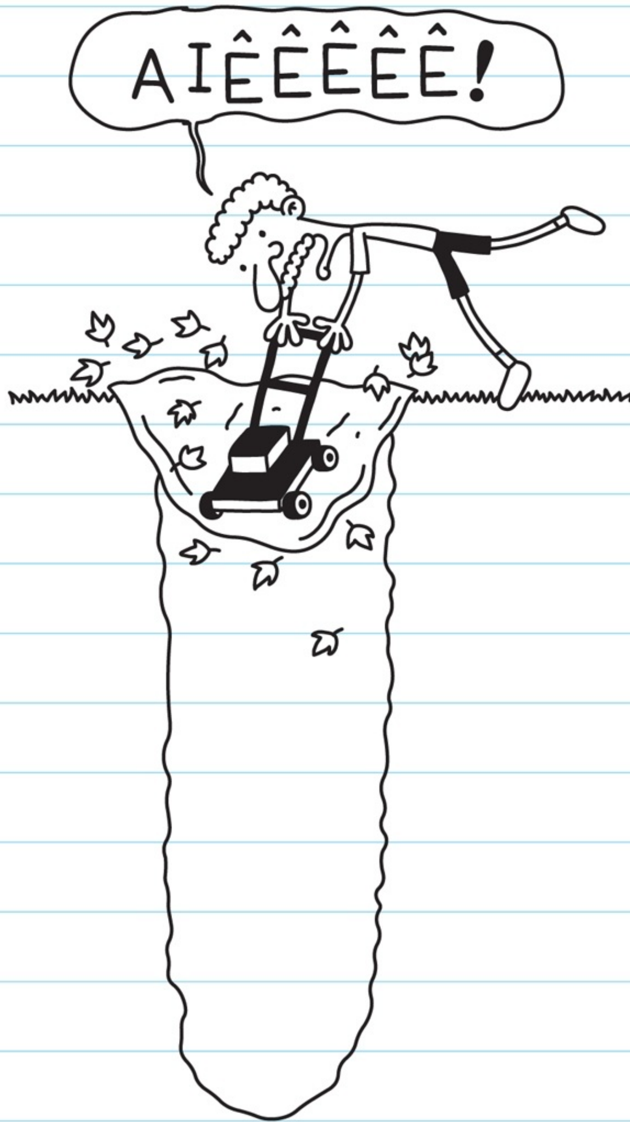
Quando cheguei na casa do Rowley, contei a ele minha ideia e como nós dois praticamente viraríamos ninjas se cumpríssemos aquele plano de pular-do-buraco que eu tinha bolado.



Mas Rowley não se animou muito com a coisa. Disse que os pais dele iam ficar furiosos se a gente cavasse um buraco no jardim sem consultá-los, então precisava ir lá dentro pedir permissão antes.

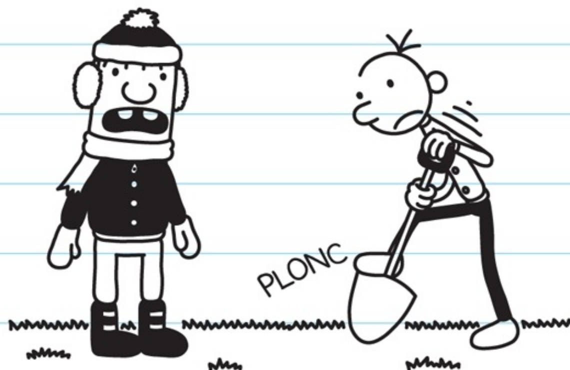
Agora, se tem uma coisa que sei a respeito dos pais do Rowley é que eles NUNCA gostam das minhas ideias. Disse ao Rowley que a gente podia tapar o buraco com uma lona ou um cobertor ou algo assim e depois disfarçar com folhas, e que os velhos dele nunca iriam descobrir. Isso parece que o convenceu.

OK, concordo que os pais do Rowley TALVEZ descobrissem o buraco. Mas só dentro de três ou quatro meses.

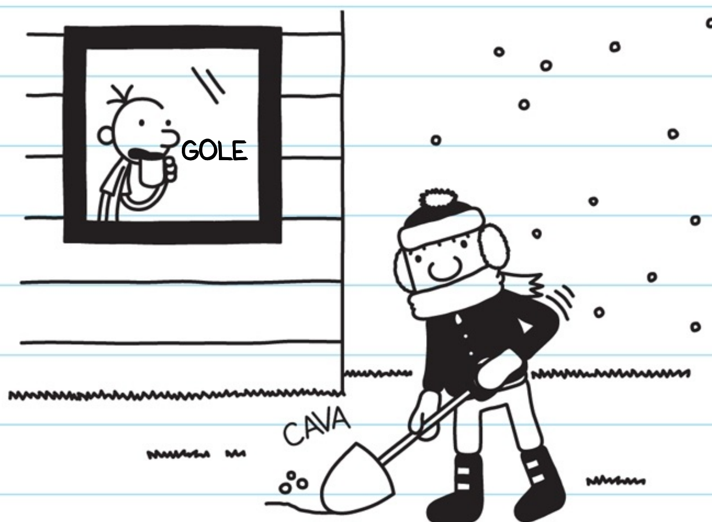


Rowley e eu encontramos um bom lugar no jardim e começamos a cavar, mas logo no início surgiu um problema.

A terra estava congelada, uma ROCHA, e não conseguíamos cavar de jeito nenhum.



Fiquei alguns minutos tentando, depois passei a pá ao Rowley. Ele também não conseguiu nada, mas o deixei tentar por um período mais longo para que sentisse que estava contribuindo para o projeto.



Rowley conseguiu avançar um pouco mais do que eu, mas quando começou a escurecer ele desistiu.

Acho que vamos ter de fazer uma nova tentativa amanhã.

Domingo

Bom, passei boa parte da noite pensando no assunto e vi que, naquele ritmo, só conseguiríamos terminar de cavar um buraco de dois metros de profundidade depois de entrar na faculdade.

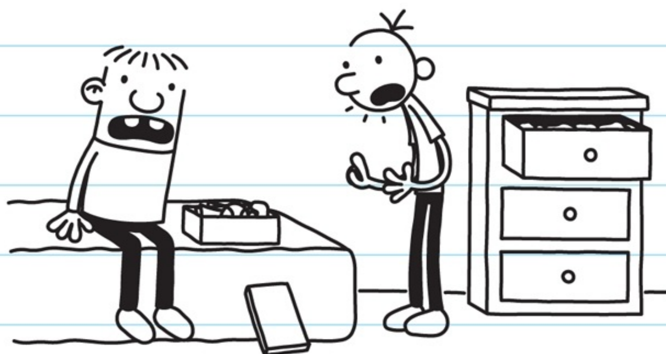
Assim sendo, tive de achar um esquema de ação totalmente DIFERENTE. Me lembrei daquele lance que vi na TV, em que cientistas faziam uma "cápsula do tempo" e a enchiam com um monte de troços como jornais e DVDs e coisas assim. A ideia era que, dentro de algumas centenas de anos, alguém ia aparecer e desenterrar a cápsula, e eles iam poder saber como viviam as pessoas do nosso tempo.



Expliquei minha ideia ao Rowley, e ele pareceu muito entusiasmado. Antes de mais nada, acho que ele estava feliz porque não íamos passar os próximos anos cavando um buraco.

Pedi ao Rowley que contribuísse com alguns itens para pôr dentro da cápsula do tempo e foi aí que a coisa encrespou.

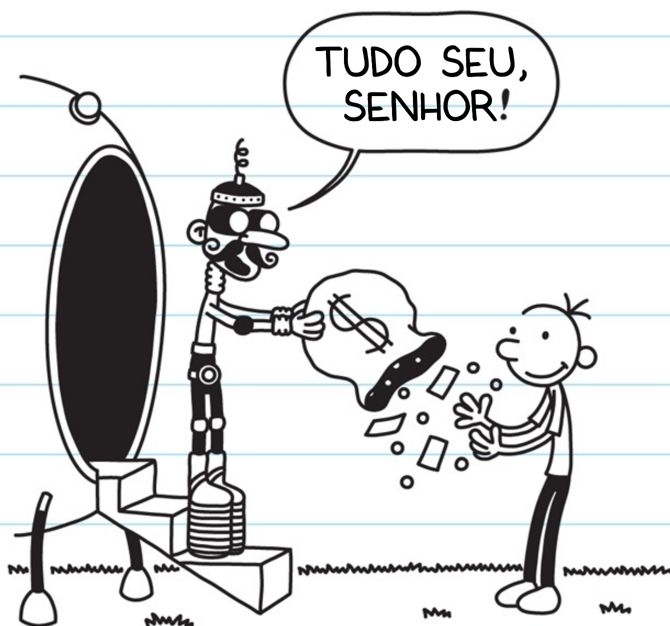
Disse a ele que, se pusesse alguns de seus presentes de Natal dentro da cápsula do tempo, as pessoas do futuro encontrariam coisas realmente bacanas quando abrissem a caixa. Rowley me disse que isso não era justo, porque eu não ia pôr nenhum dos MEUS presentes de Natal dentro da cápsula. Aí tive de explicar que as pessoas do futuro iam nos achar muito sem graça se abrissem a caixa e só encontrassem roupas e livros.



Aí disse ao Rowley que ia pôr três pratas do MEU dinheiro na caixa para provar que também estava fazendo sacrifícios. Aquilo pareceu suficiente para convencê-lo a abrir mão de um de seus novos games e de umas coisinhas mais.

Na verdade, eu tinha um plano secreto que não havia revelado ao Rowley. Sabia que o lance de pôr dinheiro na cápsula do tempo era uma jogada esperta, porque, no futuro, aquele dinheiro vai valer MUITO mais do que $3,00.

Assim, vamos esperar que a pessoa que encontrar a cápsula volte atrás no tempo para me recompensar pelo fato de tê-la enriquecido.

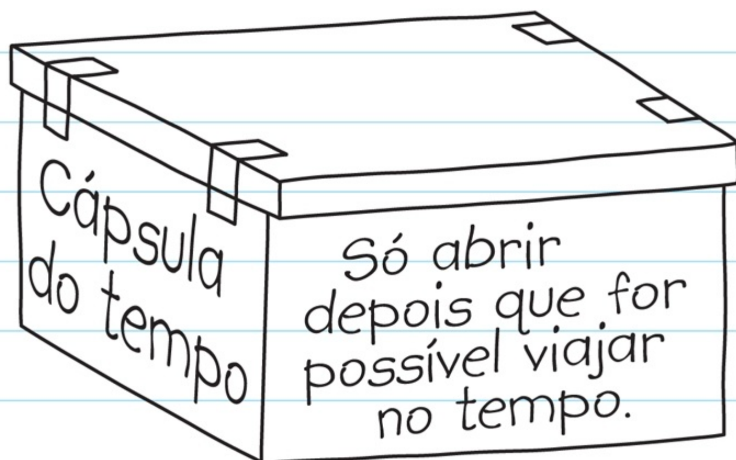


Escrevi um bilhete e coloquei na caixa só para ter certeza de que a pessoa que a encontrar vai saber exatamente a quem agradecer.

A quem interessar possa:
O dinheiro foi doado por
Greg Heffley
Rua Surrey, 12

Rowley e eu encontramos uma caixa de sapatos e guardamos todas as nossas coisas lá dentro. Depois fechamos bem com fita crepe.

Escrevi um aviso na caixa para que ela não fosse aberta antes do tempo.



Depois pusemos a caixa no buraco que havíamos cavado ontem e enterramos o melhor que pudemos.

Gostaria que o Rowley tivesse feito um pouco mais de esforço ao cavar o buraco, porque nossa cápsula não estava bem enterrada. Espero que não apareça ninguém para mexer nela, já que precisa ficar onde está durante pelo menos alguns séculos.

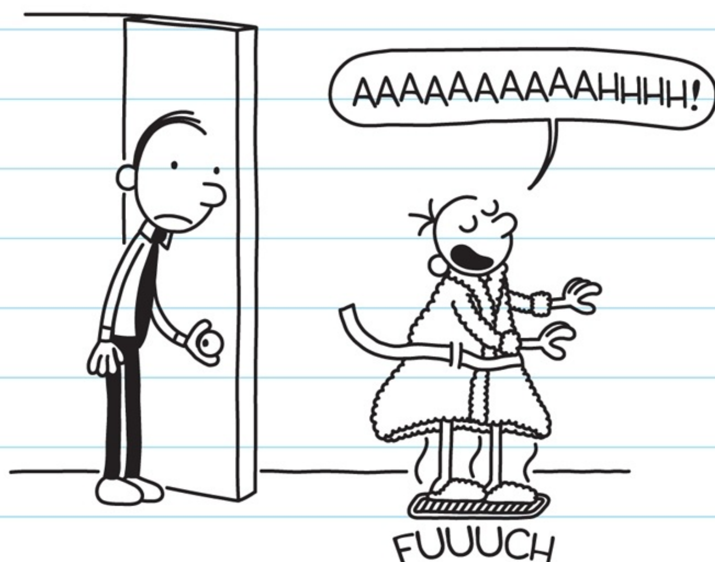


Segunda-feira

Bom, minha semana começou mal. Quando saí da cama, o roupão da mamãe não estava no lugar de sempre, pendurado na maçaneta do meu quarto.

Perguntei à mamãe se havia pegado o roupão de volta, mas ela disse que não. Aí tive o pressentimento de que papai tinha alguma coisa a ver com aquilo.

Há alguns dias, imaginei um jeito de combinar a experiência do roupão com a experiência do aquecedor, e acho que papai não curtiu muito minha ideia.



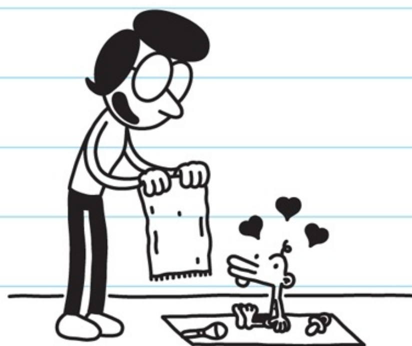
Acho que ele escondeu o roupão ou deu um fim nele. Pensando bem, ontem, depois do jantar, o papai deu uma corrida até a caixa de donativos para os pobres. Provavelmente isso não é um bom sinal.

Seja como for, se papai REALMENTE deu um fim no roupão, não seria a primeira vez que ele jogou fora os pertences particulares de outra pessoa. Você lembra como o Manny estava tentando largar a chupeta?

Ontem de manhã, o papai deu fim em todas, todinhas as chupetas do Manny.

Aí o Manny surtou. O único jeito que a mamãe conseguiu encontrar para acalmá-lo foi desencavando seu velho cobertor, aquele treco que ele chama de "Coiso".

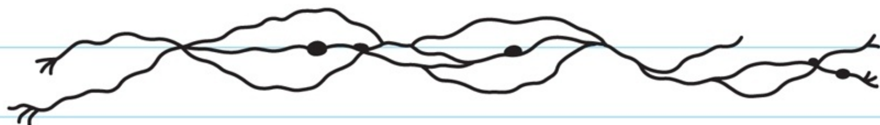
No começo, Coiso era uma manta azul que a mamãe havia tricotado para dar ao Manny em seu primeiro aniversário. Foi amor à primeira vista.



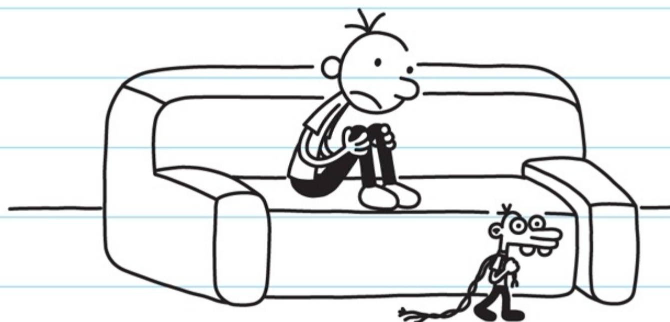
Manny andava com aquilo por toda parte. Não permitia nem que a mamãe o pegasse para LAVÁ-LO.

Ele começou a se desmanchar, e, quando o Manny estava com dois anos, seu cobertor tinha virado basicamente uns dois pedaços de lã grudados um ao outro por uvas-passas e melecas.

Acho que foi nessa época que Manny começou a chamar o cobertor de "Coiso".



Faz dois dias que o Manny arrasta o Coiso pela casa exatamente como fazia quando era bebê, e eu fico o tempo todo tentando me manter longe do caminho dele.



Quarta-feira

Estou cansado de ir a pé para a escola todos os dias, então, hoje de manhã, perguntei à mamãe se ela podia levar o Rowley e eu de carro. Só não pedi antes porque o carro dela está com o para-choque cheio de adesivos constrangedores, e os garotos da minha escola não perdoam esse tipo de coisa.

Tentei raspar os adesivos do para-choque, mas não sei que tipo de cola os caras usam, porque, pelo jeito, a ideia é deixá-los grudados até o fim dos tempos.



Hoje o Rowley e eu ganhamos carona da mamãe, mas falei para ela nos deixar ATRÁS da escola.



Bom, cometi o erro idiota de esquecer a mochila no carro. Aí a mamãe levou para mim na quarta aula. E claro que escolheu o dia de HOJE para finalmente começar a fazer academia.



Foi mesmo um azar daqueles. A quarta aula é a única em que estou na mesma sala que a Holly Hills. E durante todo este ano tenho me esforçado para impressioná-la. Acho que o incidente deve ter causado um atraso de pelo menos três semanas em minha meta.

E tem mais. Não sou o único garoto que está tentando impressionar a Holly Hills. Acho que todos os garotos da minha classe estão apaixonados por ela.

Holly é a quarta garota mais bonita da classe, mas as três primeiras têm namorado. Então, um monte de garotos como eu está fazendo de tudo para ficar numa boa com ela.

Tenho me esforçado para me destacar do resto dos moleques que gostam da Holly. E acho que finalmente achei um jeito: humor.

Veja, os garotos da minha classe são homens das cavernas no que diz respeito a brincadeiras. Para se ter uma ideia, olha só o tipo de coisa que o pessoal da minha escola acha graça:



Sempre que ela está por perto, trato de utilizar meu melhor arsenal humorístico.

Costumo usar o Rowley como meu "escada". E treinei-o muito bem para algumas piadas ótimas.



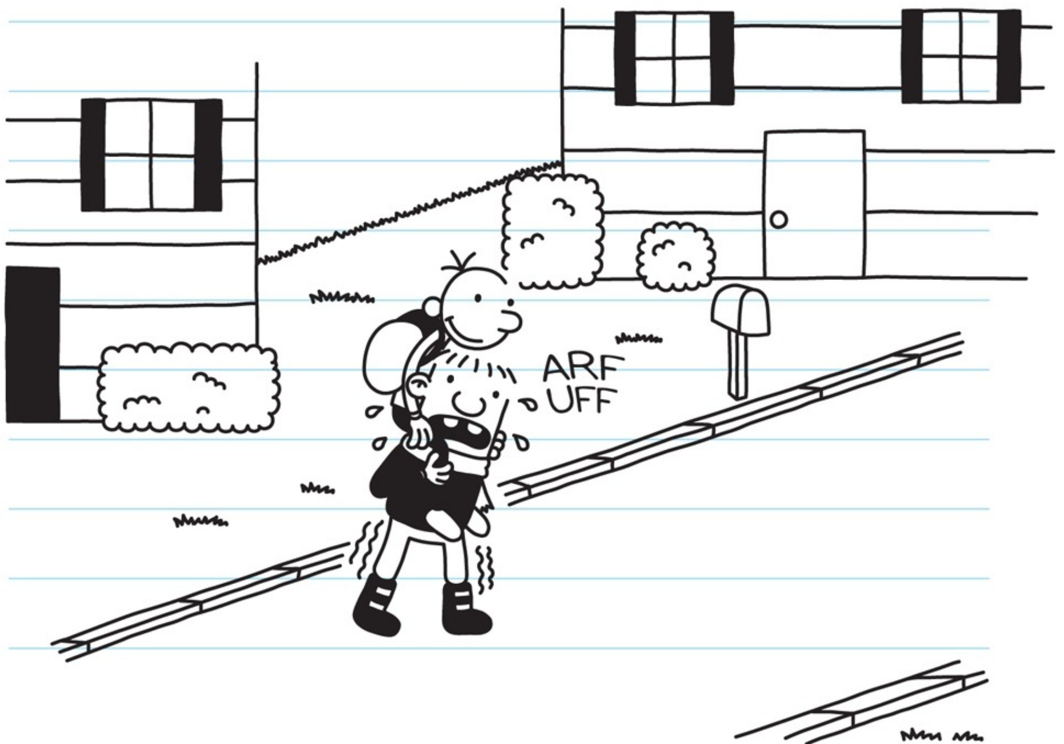
O único problema é que o Rowley está começando a ficar um pouco metido quando se trata de definir quem vai dizer o quê, então não sei se a nossa parceria vai durar muito.



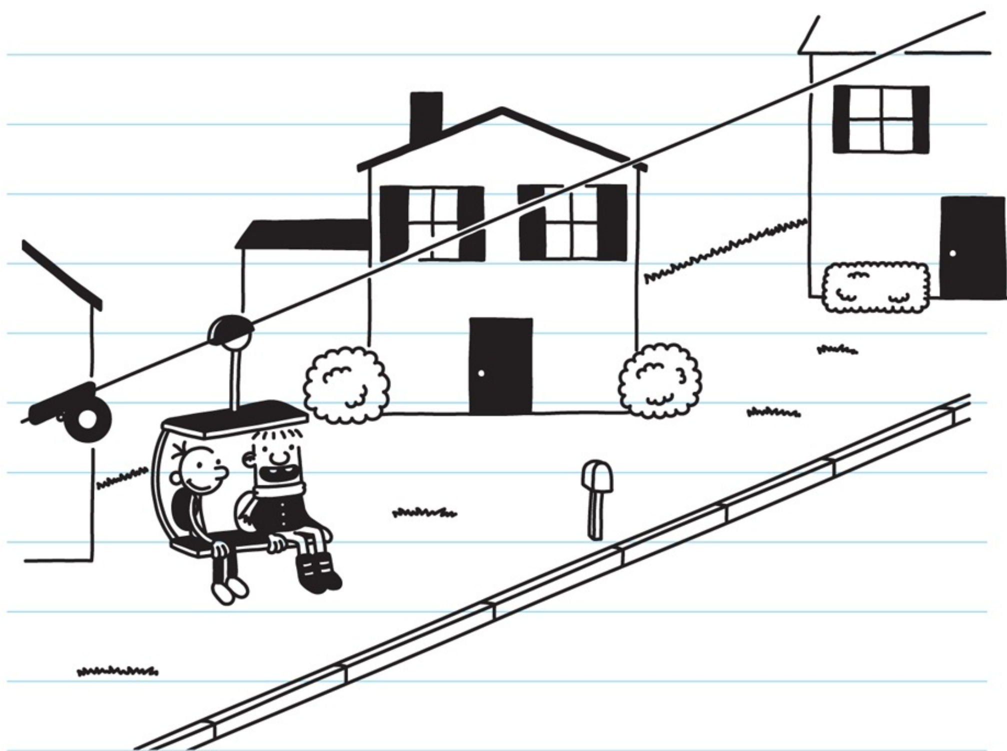
Sexta-feira

Bom, aprendi minha lição com o negócio da carona com a mamãe, então tornei a ir a pé para a escola. Só que esta tarde, quando estava voltando para casa com o Rowley, juro que achei que não ia ter energia suficiente para subir a ladeira até minha casa. Por isso pedi ao Rowley que me levasse de cavalinho.

Rowley não ficou muito entusiasmado com a ideia. Aí fui obrigado a lembrá-lo de que somos melhores amigos e que esse é o tipo de coisa que os melhores amigos fazem um pelo outro. No fim, ele cedeu, e me ofereci para carregar a mochila dele.



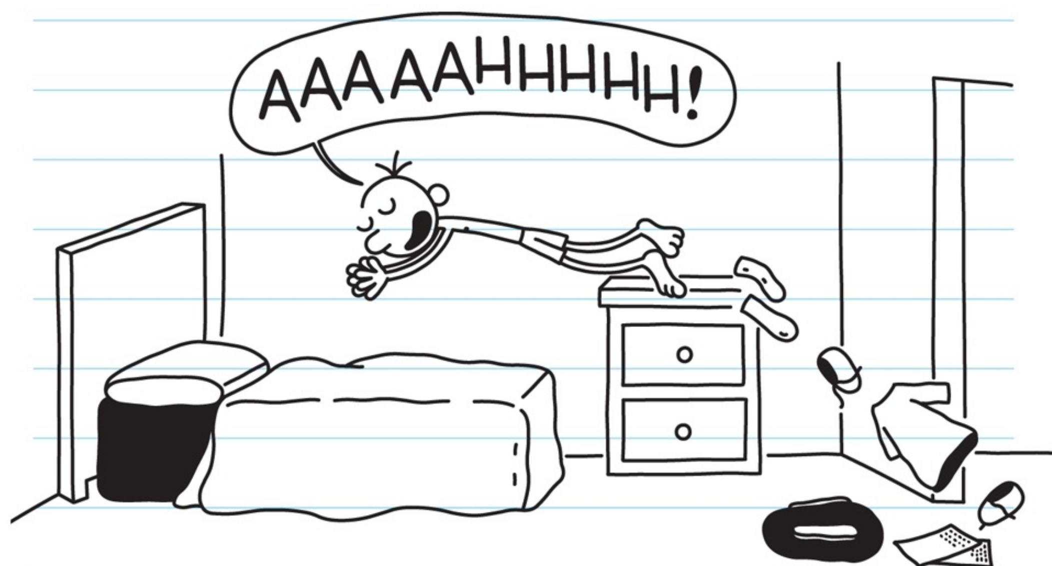
Mas tenho a sensação de que não vai haver uma segunda vez, pois o Rowley estava completamente acabado quando me largou na porta de casa. Sabe como é, se a escola vai acabar com o nosso ônibus, o mínimo que eles podiam fazer era instalar um teleférico na nossa rua.



Mandei uns cinco e-mails para o diretor dando essa sugestão, mas ele ainda não me respondeu.

Quando cheguei em casa, também estava bem cansado. A novidade é que todo dia tiro uma soneca depois da escola.

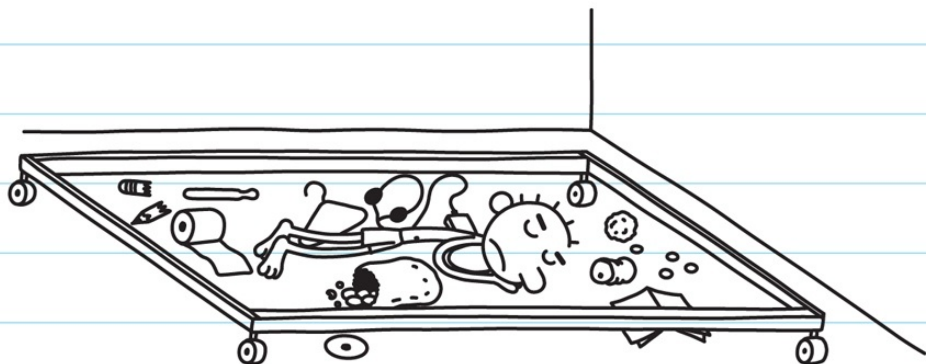
Na verdade, VIVO por minhas sonecas. Dormir depois da aula é a única maneira que encontrei de realmente recarregar as baterias, e quase todos os dias, assim que chego em casa, vou direto para a cama.



Na verdade, eu meio que estou virando um especialista em dormir. Depois que caio no sono, não acordo de jeito nenhum.

A única pessoa que conheço que é melhor do que eu em matéria de dormir é o RODRICK, e vou explicar por quê. Faz umas duas semanas, a mamãe teve de encomendar uma cama nova para o Rodrick porque a dele estava arruinada. Aí os caras da loja de móveis chegaram para levar embora a cama e o colchão velhos.

Quando eles chegaram, Rodrick estava no meio da soneca pós-aula. Aí os caras levaram a cama embora, e ele ficou dormindo no chão, bem no meio do suporte vazio da cama.



A coisa que mais me preocupa é que o papai vai proibir nossas sonecas pós-aula. Estou começando a ficar com a sensação de que ele está cansado de acordar nós dois para o jantar todas as noites.



Terça-feira

Bom, detesto ter de admitir isso, mas acho que minhas sonecas estão começando a ter um efeito sobre as minhas notas.

Veja, eu costumava fazer lição assim que chegava da escola. Depois, à noite, assistia à TV. Ultimamente tenho tentado fazer os deveres ENQUANTO vejo TV, e, às vezes, não dá muito certo.



Precisava entregar um trabalho de quatro páginas na aula de biologia hoje, mas ontem à noite fiquei meio envolvido com um programa que estava assistindo. Por causa disso, tive de tentar escrever a coisa toda durante o recreio, na sala de informática.

Não tinha muito tempo para fazer pesquisa, então mexi nas margens e no tamanho das letras para espichar o que tinha e ficar com um total de quatro páginas. Mas tenho certeza de que a sra. Nolan vai me chamar para conversar.

CHIMPANZÉS

Redação de quatro páginas

GREG
HEFFLEY

1

Esse é um
chimpanzé, também
conhecido como “macaco”.



A redação que
você tem em mãos
neste momento fala
sobre os chimpanzés.

2

Dizem que os chimpanzés
são inteligentes, mas
não sei se isso é verdade.



3

Bom, parece que meu
papel acabou, então
acho que é o

FIM.

4

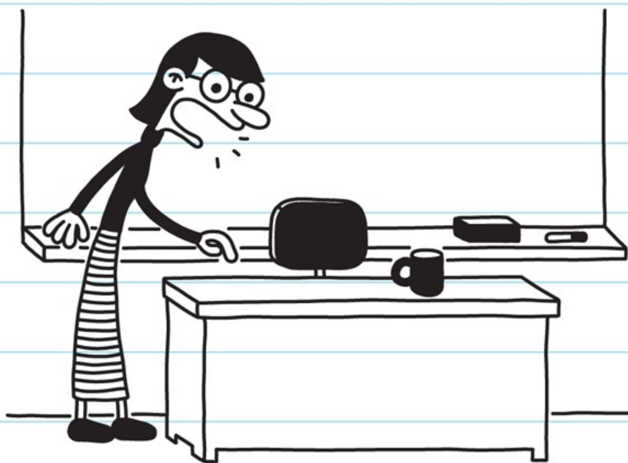
Ontem, acabei levando "zero" numa prova de Geografia. Em minha defesa, esclareço que foi muito difícil estudar para a prova e assistir ao futebol ao mesmo tempo.

Para ser sincero, acho que os professores não deviam fazer a gente ficar nessa decoreba, porque, no futuro, todo mundo vai ter um robô para lhe dizer tudo o que você precisar saber.



Por falar em professores, hoje a sra. Craig estava de péssimo humor. É que o dicionário grandão que costuma ficar em cima da mesa dela tinha desaparecido.

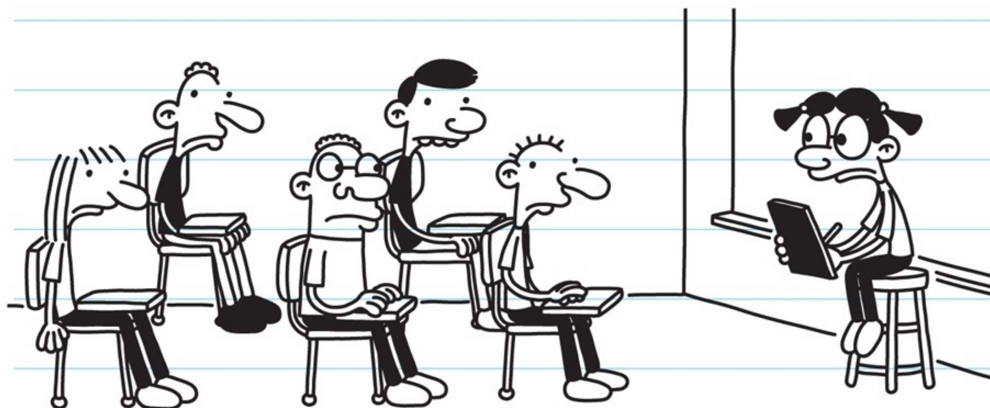
Tenho certeza de que alguém o pegou emprestado e esqueceu de devolver, mas a palavra que a sra. Craig não parava de usar era "roubou".



A sra. Craig disse que se o dicionário não aparecesse na mesa dela antes do fim da aula, todo mundo ia ficar de castigo.

Depois ela nos disse que ia sair da sala e que se o "culpado" pusesse o dicionário em cima da mesa dela, não haveria consequências e nenhuma pergunta seria feita.

A sra. Craig deixou Patty Farrell como monitora da turma e saiu da sala. Patty leva muito a sério o cargo de monitora e sempre que está no comando ninguém tem coragem de sair da linha.



Eu esperava que quem tivesse pegado o dicionário se apresentasse logo e resolvesse o assunto, pois tinha tomado duas caixinhas de achocolatado no almoço.



Mas ninguém se apresentou. E não deu outra: a sra. Craig cumpriu a promessa e não deixou ninguém sair para o recreio. Depois disse que ia nos reter na sala todos os dias enquanto o dicionário não aparecesse.

Sexta-feira

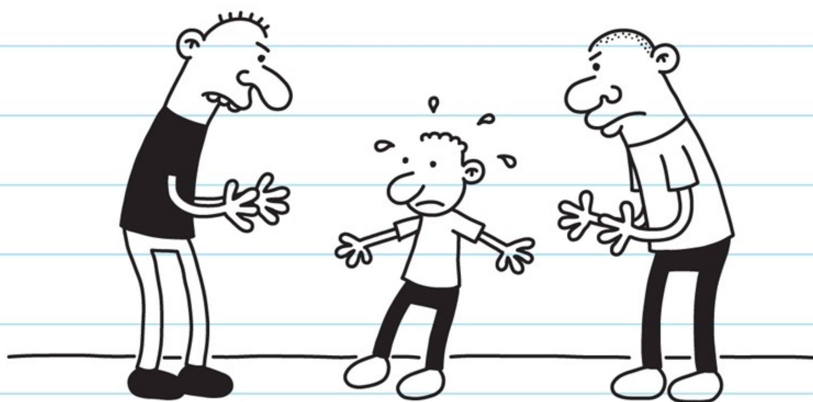
A sra. Craig nos deixou na sala no recreio pelos últimos três dias e nada de dicionário. Hoje, Patty Farrell não veio porque estava doente, aí a sra. Craig mandou Alex Aruda tomar conta da turma enquanto ela estava fora da sala.

Alex é um bom aluno, mas as pessoas não têm medo dele como têm da Patty. Assim que a sra. Craig saiu, a sala virou um completo pandemônio.

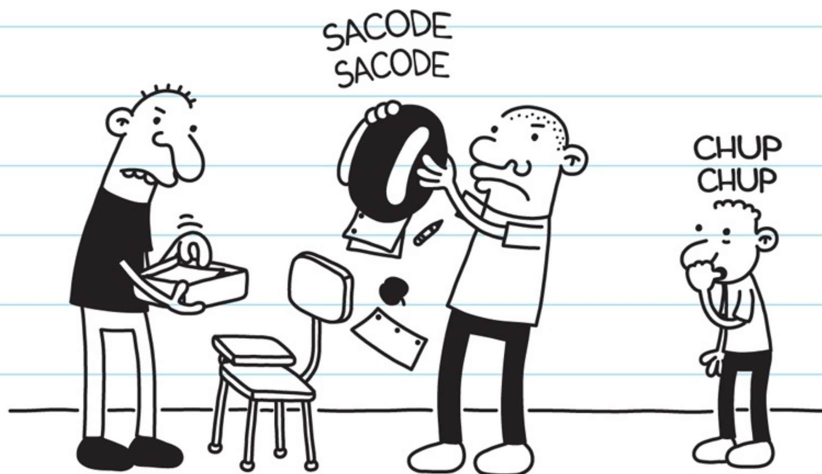


Uns caras que estavam de saco cheio de passar todos os recreios presos na sala resolveram tentar descobrir quem tinha pegado o dicionário da sra. Craig.

A primeira pessoa que eles interrogaram foi um garoto chamado Corey Lamb. Acho que o Corey era o número um da lista de suspeitos pois é esperto e está sempre usando palavras complicadas.



Corey confessou o crime num piscar de olhos. Só que depois disse que tinha confessado porque a pressão o fez pirar.



O próximo garoto da lista foi Peter Lynn, e num instante Peter também confessou.



Cheguei à conclusão de que era só uma questão de tempo: aqueles caras também iam ME pegar. Aí me dei conta de que tinha de bolar algum plano depressa.

Li muitos livros do Sherlock Sammy e sei que às vezes só um nerd pode tirar você do aperto. E achei que, se havia alguém capaz de resolver aquele caso, esse alguém era Alex Aruda.

Então eu e dois outros caras que não estavam muito a fim de ser pressionados fomos falar com o Alex para ver se ele podia nos dar uma ajuda.

Dissemos ao Alex que precisávamos dele para resolver o mistério do dicionário, mas ele nem mesmo sabia do que estávamos FALANDO. Acho que o Alex, de tão hipnotizado pelo livro que estava lendo, nem tinha se dado conta do que estava ocorrendo a sua volta nos últimos dias.

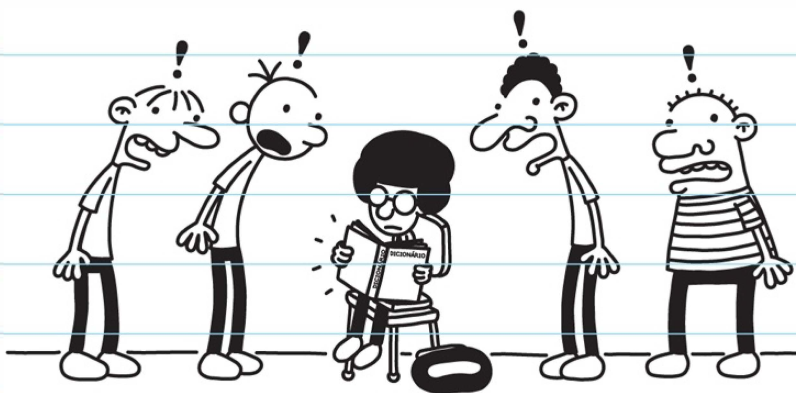


E mais, Alex sempre fica lendo na sala durante o recreio, logo o castigo da sra. Craig não havia surtido muito efeito na vida dele.

Infelizmente, Alex também tinha lido sua cota de livros do Sherlock Sammy, e disse que só ajudaria se a gente pagasse cinco pratas. Bom, isso era totalmente injusto, pois o Sherlock Sammy só cobra um centavo. Mesmo assim, eu e os outros caras concordamos que valia a pena, juntamos a grana e entregamos a ele.

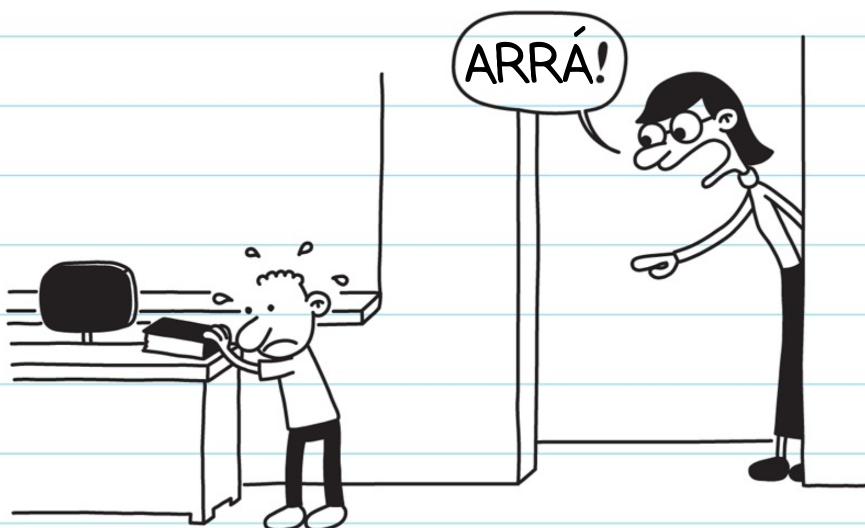
Explicamos todos os detalhes do caso ao Alex, mas não tínhamos grande coisa a dizer. Depois perguntamos se ele teria condições de nos colocar no rumo certo.

Achei que o Alex ia começar a tomar notas e a nos fazer uma preleção científica estrambólica, mas ele simplesmente fechou o livro que estava lendo e nos mostrou a capa. E vocês não vão ACREDITAR! Era o dicionário da sra. Craig.

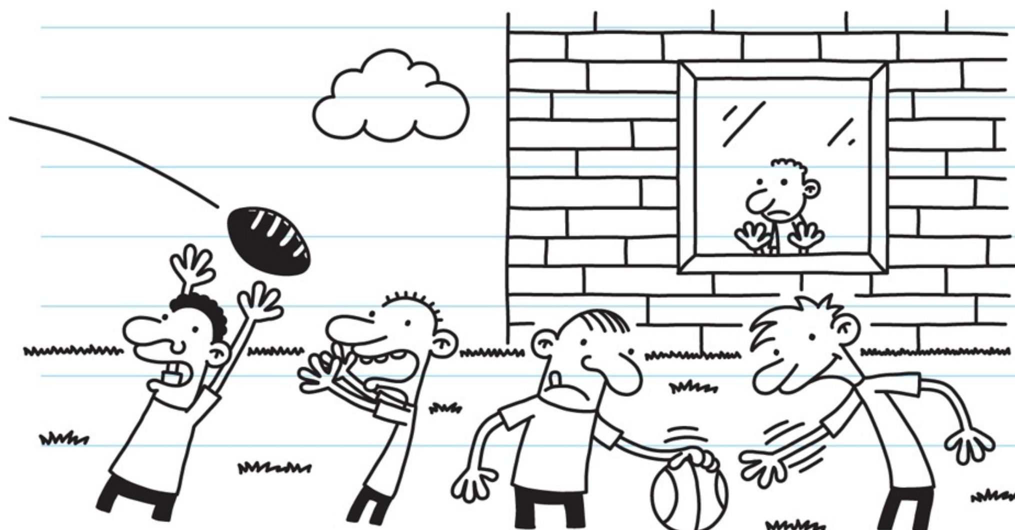


Alex disse que estava estudando o dicionário pois queria se preparar para o concurso de soletração no mês que vem. Bom, teria sido ótimo saber daquilo ANTES que tivéssemos entregado nossas cinco pratas a ele. De todo jeito, não havia tempo a perder, porque a sra. Craig ia voltar para a sala a qualquer momento.

Corey Lamb arrancou o livro das mãos do Alex e o colocou na mesa da sra. Craig. Só que ela entrou na sala exatamente naquele instante.



A sra. Craig acabou voltando atrás em sua promessa de que não haveria "consequências", assim, Corey Lamb vai passar as próximas três semanas sem poder sair para o pátio no recreio. Olhando pelo lado bom, pelo menos ele vai ter a companhia do Alex Aruda.



Terça-feira

Ontem, na cantina, quando esvaziei o saco com meu lanche, vi apenas DUAS FRUTAS — e nenhum biscoito.



Isso era um problema e tanto. Mamãe sempre põe uns biscoitos ou algo do tipo para o meu lanche e, na verdade, é a única coisa que eu como. Portanto passei o resto do dia sem a menor energia.



Quando cheguei em casa, perguntei à mamãe que história era aquela das frutas. Ela disse que sempre compra biscoitos suficientes para uma semana, e que um de nós, garotos, devia ter pegado alguns da lata na lavanderia.

Tenho certeza de que a mamãe acha que eu é que roubei os biscoitos, mas ESSA lição já aprendi, acredite.

No ano passado, peguei uns biscoitos da lata, mas depois me dei mal quando abri o saquinho na escola e vi o que a mamãe tinha mandado para o lanche.



Hoje, na hora do lanche, aconteceu exatamente a mesma coisa: duas frutas e nenhum biscoito.

Como falei, realmente dependo da força que aquele açúcar me dá. Quase dormi na sexta aula, a do sr. Watson, mas por sorte acordei quando bati a cabeça no encosto da cadeira.



Quando cheguei em casa, falei pra mamãe que não era justo alguém comer os biscoitos e eu me dar mal. Mas ela disse que não ia sair para comprar nada até o fim da semana, e que eu teria de "me virar" até lá.

Papai também não ajudou em nada. Quando fui me queixar a ele, a única coisa que fez foi estabelecer um castigo para todo aquele que fosse apanhado roubando biscoitos, ou seja "nada de bateria e nada de videogame por uma semana". Obviamente, ele acha que o culpado só pode ser o Rodrick ou eu.

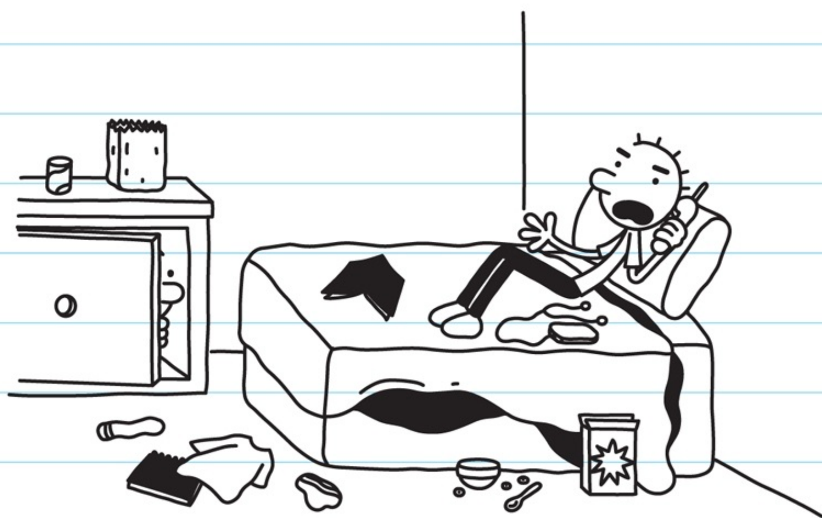
Como disse, não fui EU, mas achei que talvez o papai tivesse razão quanto ao Rodrick. Quando o Rodrick subiu para o banheiro depois do jantar, entrei no quarto dele para ver se encontrava farelos ou embalagens vazias.

Mas enquanto estava xeretando lá, ouvi os passos dele se aproximando. Tive de me esconder correndo, porque, por alguma razão, o Rodrick fica muito descontrolado quando me pega no seu quarto, como ontem.



Pouco antes de o Rodrick chegar, me enfiei num armário dele e fechei a porta. Rodrick entrou, se jogou na cama e ligou para um amigo dele, o Ward.

Rodrick e Ward ficaram falando PRA SEMPRE, e eu estava começando a achar que teria de passar a noite naquele armário.



Rodrick e Ward entraram numa discussão bastante exaltada sobre se uma pessoa era ou não capaz de vomitar se estivesse plantando bananeira, e comecei a achar que quem ia vomitar era eu. Por sorte, mais ou menos nessa hora, acabou a bateria do telefone. Quando Rodrick foi buscar o outro aparelho, saí correndo do quarto dele.

O lance dos biscoitos não teria a menor importância se eu tivesse dinheiro. Porque se tivesse, era só comprar alguma coisa todos os dias na máquina da escola.

No momento, porém, estou meio quebrado. É que gastei todo o meu dinheiro numas porcarias que nem consigo USAR.

Faz um mês mais ou menos, vi umas propagandas num dos meus gibis e encomendei umas coisas que supostamente iam mudar minha vida POR COMPLETO.

ÓCULOS DE RAIO X
Veja através de:
PAREDES • METAL • ROUPAS

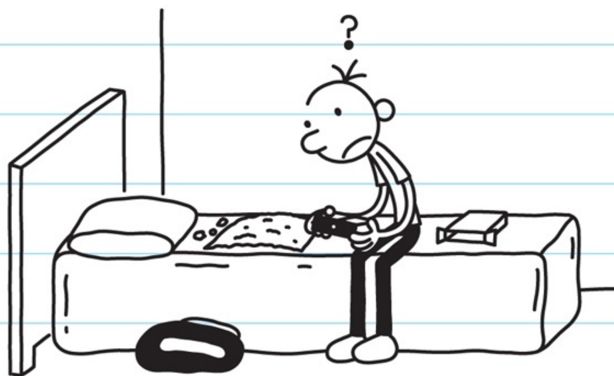
FLUTUADOR Pessoal
VOE POR AÍ SOBRE UM COLCHÃO DE AR!
FLUTUE A DOIS METROS DO CHÃO!

IMPRIMA SUA PRÓPRIA GRANA com a Máquina de Dinheiro
Introduza um pedaço de papel em branco e retire uma nota de 5 pratas!

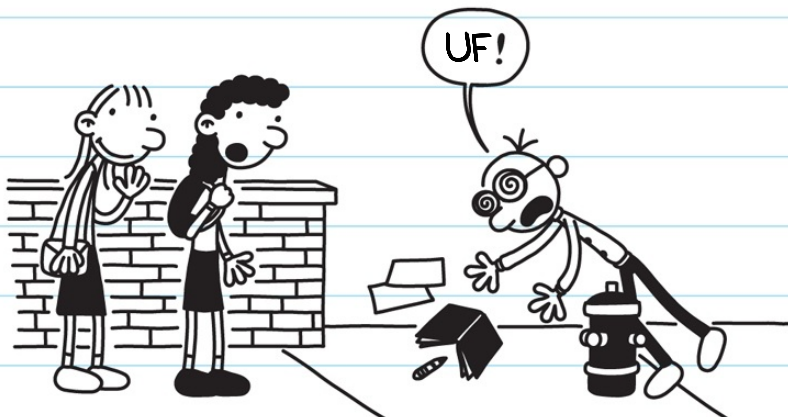
Lance sua VOZ
KIT DE VENTRILOQUIA

Faz umas duas semanas que comecei a receber minhas encomendas pelo correio.

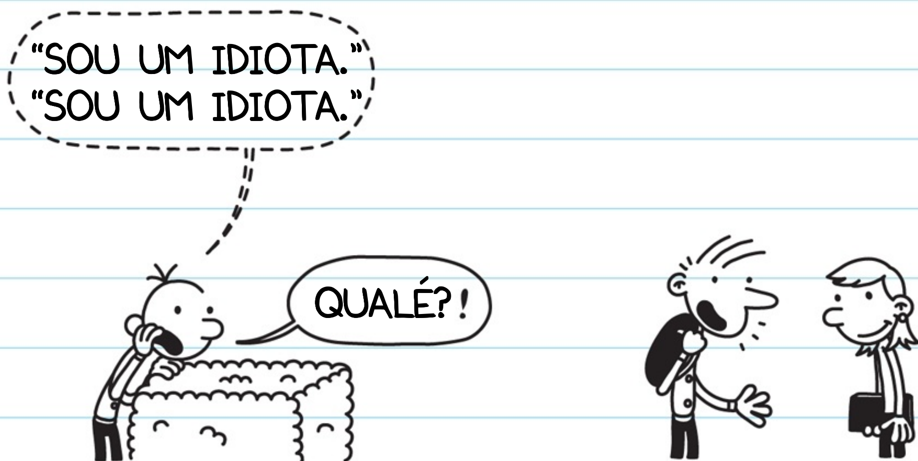
A Máquina de Dinheiro era um truque idiota de mágica em que você tem de introduzir sua PRÓPRIA grana num compartimento secreto para que a coisa funcione. Foi péssimo, já que estava realmente contando com aquele negócio para não ter de arrumar emprego quando crescer.



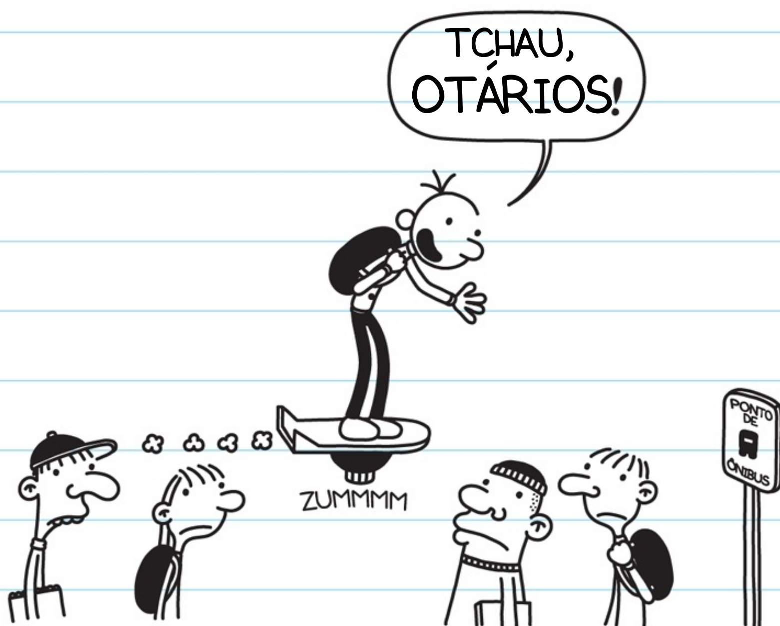
Os Óculos de Raio X simplesmente faziam você ver tudo borrado e deixava vesgo. Ou seja, outra enganação.



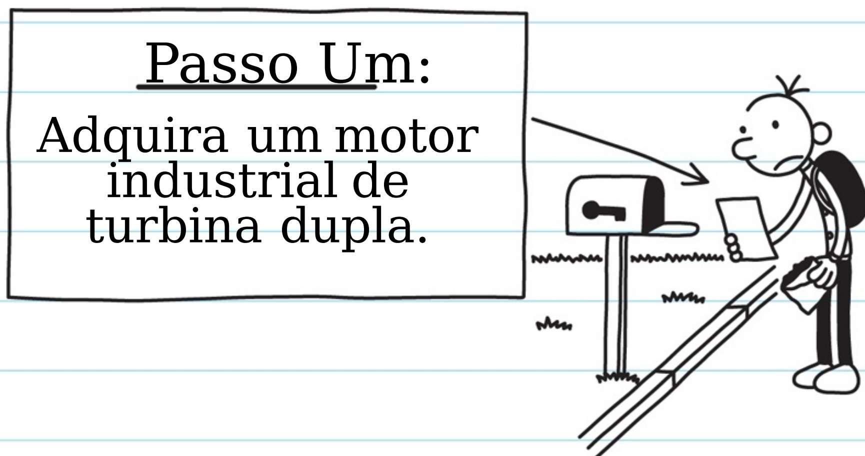
O Lance Sua Voz foi um fracasso TOTAL. E olha que segui as instruções direitinho.



Mas o artigo que mais me empolgava era o Flutuador Pessoal. Imaginei que ia ser moleza voltar para casa depois da escola quando meu flutuador finalmente chegasse pelo correio.



Bom, hoje recebi o pacote, só que dentro não tinha nenhum flutuador. Só tinha uma fotocópia das instruções sobre como CONSTRUIR um, e empaquei logo no primeiro passo.



Não posso acreditar que as pessoas que escrevem aqueles anúncios conseguem se dar bem mentindo para as crianças assim. Pensei em contratar um advogado e processar os caras, mas advogados são caros e, como eu disse antes, a Máquina de Dinheiro era pura enrolação.

Quinta-feira

Hoje, quando cheguei em casa da escola, mamãe estava me esperando com cara de poucos amigos. Acontece que a escola mandou os boletins dos alunos pelo correio e ela pegou a correspondência antes que eu pudesse interceptá-la.

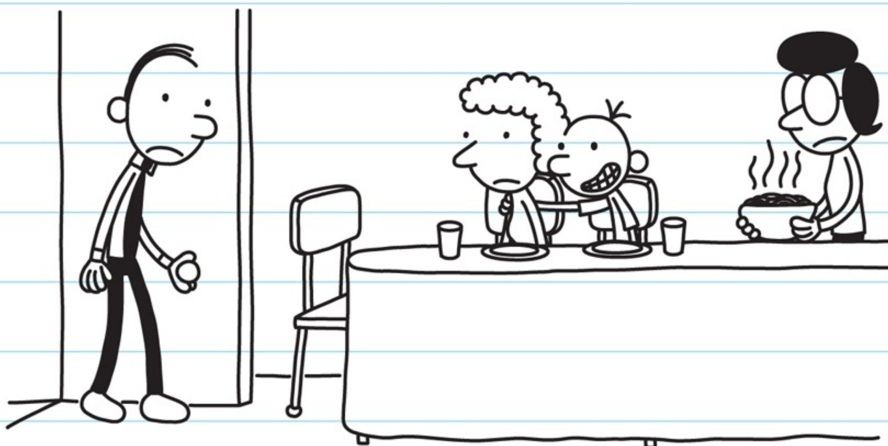
Mamãe me mostrou o boletim e a coisa estava feia. Depois ela disse que a gente ia esperar o PAPAI chegar em casa para ver o que ELE achava.



Cara, esperar o papai chegar em casa quando há algum problema é a PIOR coisa do mundo. Eu costumava me esconder no armário, mas, ultimamente, encontrei um jeito melhor de lidar com a situação. Agora, sempre que estou encrencado, convido a vovó para jantar lá em casa. É que o papai não vai se enfurecer comigo se a vovó estiver por perto.



No jantar, fiz questão de sentar bem pertinho da vovó.



Por sorte, mamãe não mencionou meu boletim durante o jantar. E quando a vovó disse que tinha de sair para o bingo, fui com ela.

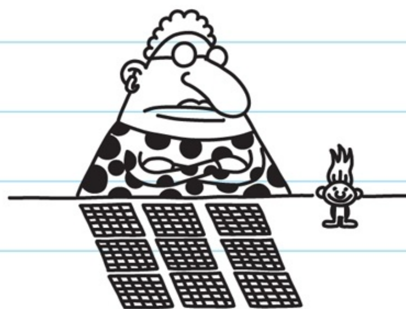


Fugir do papai não foi a ÚNICA razão para ter ido ao bingo com a vovó. Fui, também, porque precisava de um jeito infalível de ganhar dinheiro.

Pensei que passar algumas horas com a vovó e suas amigas de bingo era um preço pequeno a se pagar por uma semana de doces e salgadinhos da máquina da cantina.

A vovó e suas amigas são EXPERTS em bingo e levam o negócio muito a sério. Elas têm todo tipo de equipamento especial, como canetas da sorte e "Duendes do Bingo" e coisas assim para ajudá-las a ganhar.

Uma das amigas da vovó é tão boa que decora todas as suas cartelas e não precisa nem MARCAR os números que já saíram.



Por alguma razão, hoje elas não estavam ganhando como sempre acontece. Mas aí, no jogo de "Completar Tudo", preenchi todos os quadradinhos. Berrei "BINGO" bem alto e um homem veio verificar minha cartela.

No fim das contas, eu tinha me confundido e marcado alguns quadrados que não devia. O atendente anunciou que minha vitória não era válida e todos na sala ficaram bem contentes por poder continuar jogando.

A vovó me falou para não gritar tão alto quando chamasse "Bingo" de novo, porque os frequentadores assíduos não gostavam quando um novato ganhava.

Achei que a vovó estava de brincadeira, mas, quando vi, eles tinham mandado uma de suas senhoras para me intimidar. E tenho que admitir: ela fez seu trabalho direitinho.

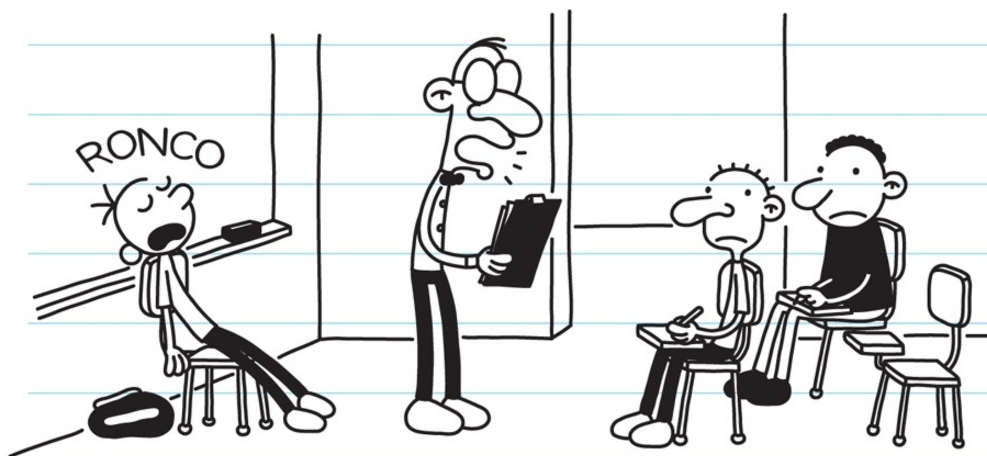


Sexta-feira

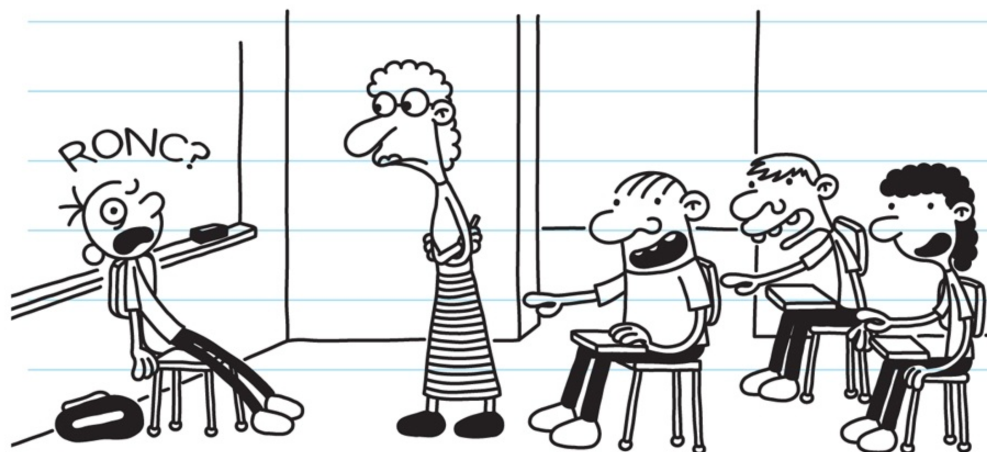
Bom, hoje não foi exatamente o melhor dia da minha vida. Para começar, levei pau na prova de Ciências. Provavelmente teria sido uma boa ideia estudar ontem à noite, em vez de passar quatro horas no bingo.

Hoje dormi na sexta aula, e dessa vez eu realmente APAGUEI. O sr. Watson teve de me sacudir para eu acordar. Como punição, fui sentar de frente para a classe.

Eu não me importei, porque, pelo menos ali, eu pude dormir em paz.



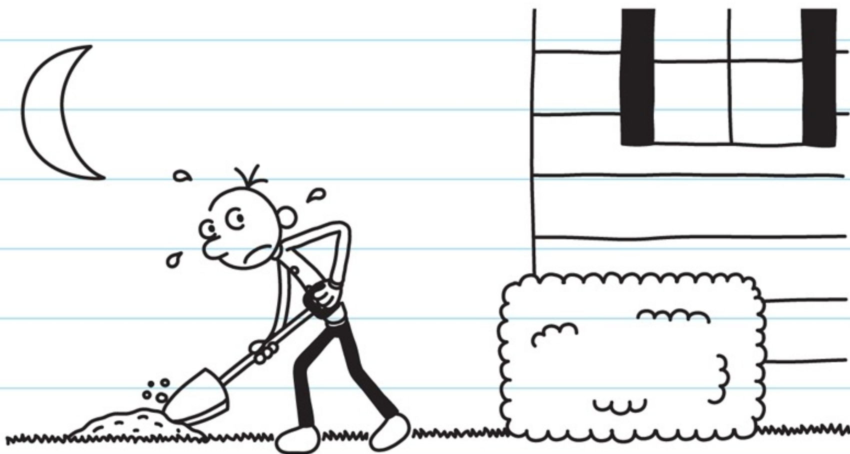
Eu só gostaria que alguém tivesse me acordado no fim da sexta aula, porque só fui acordar no começo da aula SEGUINTE.



Acordei na aula da sra. Lowry. Ela me deu uma advertência e, na próxima segunda, vou ter de ficar na escola depois do fim da aula.

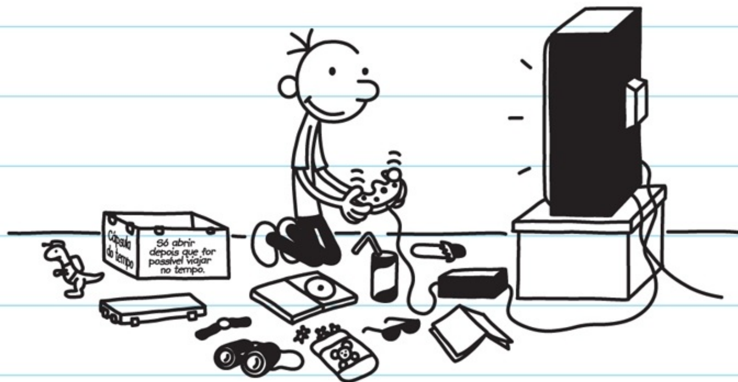
Esta noite, estava supernervoso por causa da escassez de açúcar, mas eu não tinha dinheiro para ir à loja de conveniência comprar um refrigerante ou um doce. Então fiz uma coisa da qual não me orgulho muito.

Fui até a casa do Rowley e desenterrei a cápsula do tempo. Mas só fiz isso porque estava desesperado.



Levei a cápsula para casa, abri e peguei de volta minhas três pratas. Aí fui até a loja de conveniência e comprei um refrigerante grande, um pacote de jujuba e uma barra de chocolate.

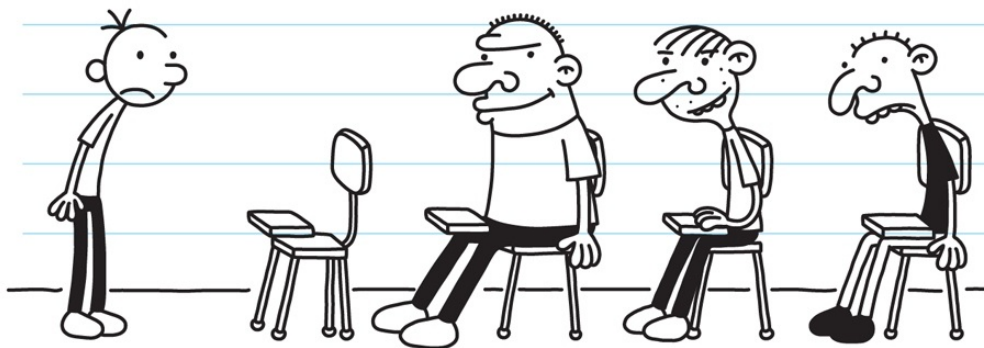
Acho que me sinto meio mal pela cápsula do tempo que montei com o Rowley não ter ficado enterrada por alguns séculos. Por outro lado, até que é bacana um de NÓS tê-la aberto, pois tínhamos posto umas coisas bem legais lá dentro.



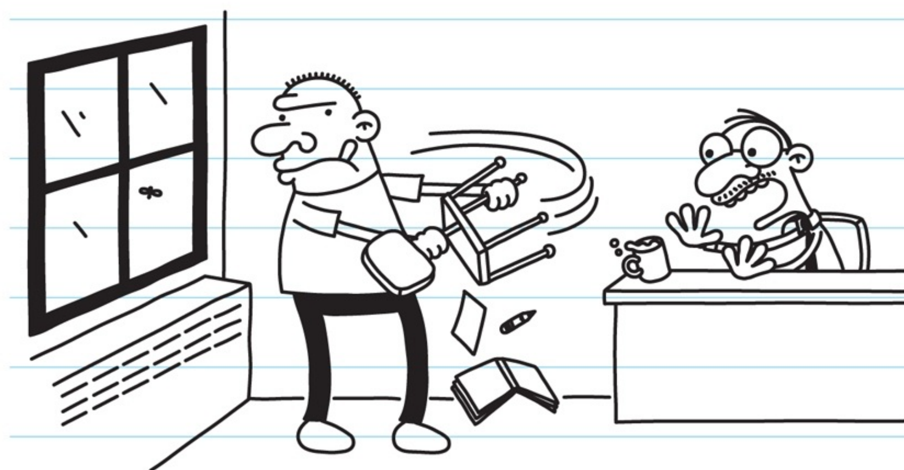
Segunda-feira

Eu não sabia bem o que esperar da tal "sala da advertência", mas, no instante em que entrei, meu primeiro pensamento foi: "meu lugar não é aqui, com esses futuros criminosos".

Peguei a única carteira livre, que era bem na frente desse garoto chamado Leon Ricket.



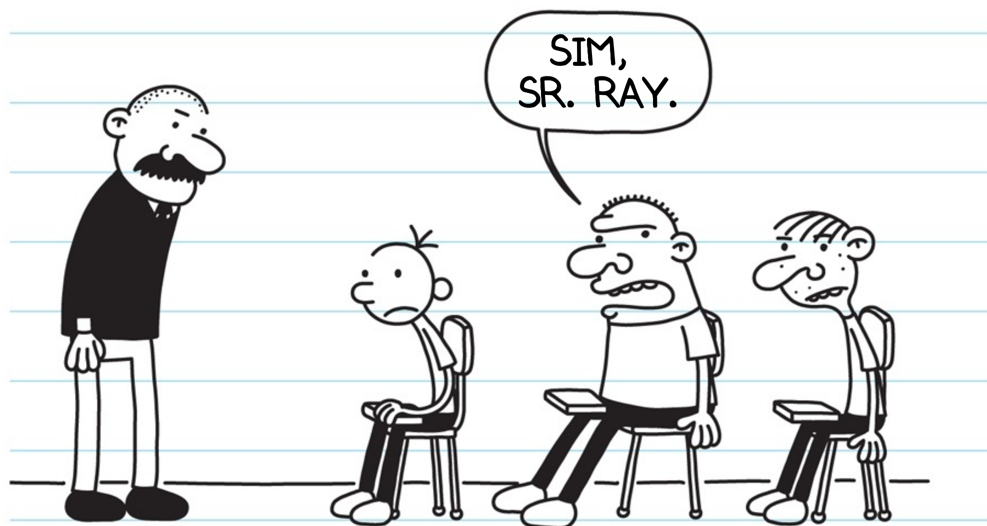
Leon não é o cara mais esperto da escola. Ele estava lá pelo que tinha feito na classe, quando uma vespa pousou na janela durante a aula.



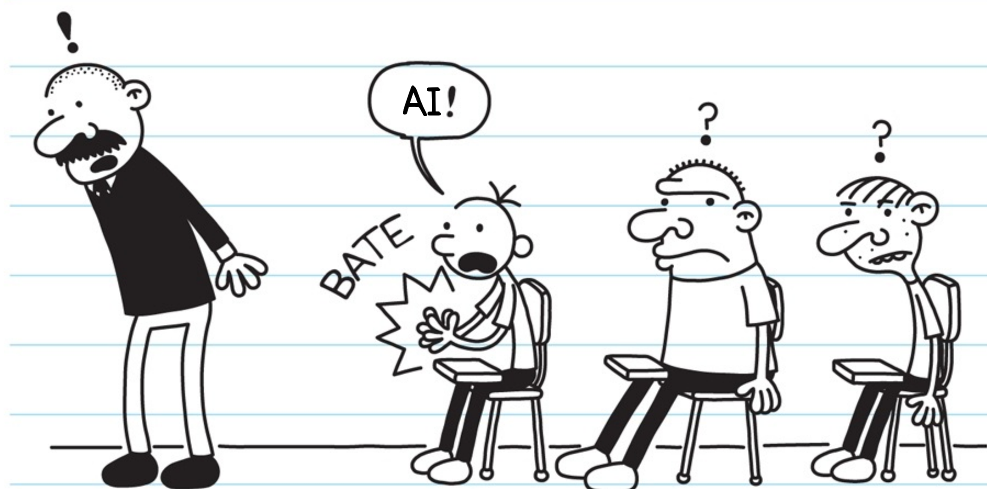
Descobri que tudo o que você faz naquela sala é ficar ali sentado esperando que acabe. Não pode ler, fazer lição, nem NADA, o que é uma regra bem besta, levando em conta que não faria mal para a maioria daqueles garotos um tempinho a mais para os estudos.

O sr. Ray meio que ficava tomando conta da gente. Mas toda vez que ele olhava para o outro lado, Leon me dava um peteleco na orelha ou um "cotonete molhado" ou algo assim. Até que ele se descuidou e o sr. Ray o pegou com o dedo no meu ouvido.

O sr. Ray disse que, se o visse encostando em mim novamente, ele estaria ENCRENCADO.

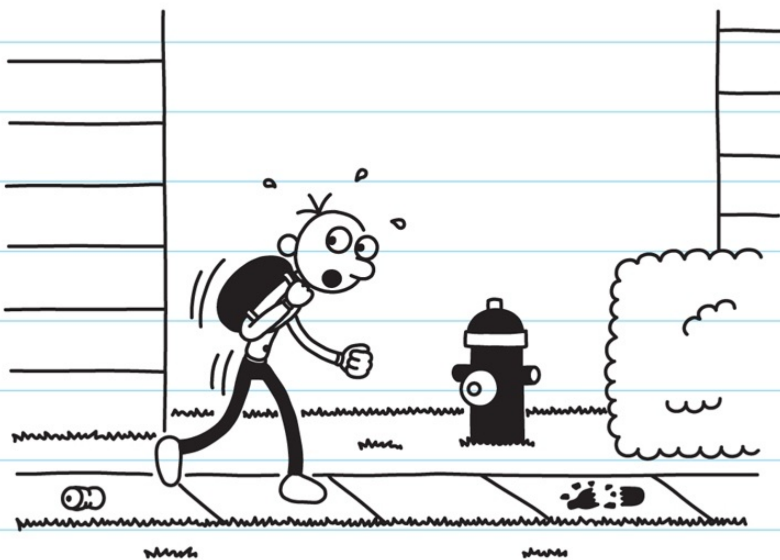


Eu sabia que o Leon iria me pentelhar de novo, então resolvi dar um fim naquilo. Assim que o sr. Ray virou as costas, bati as mãos para que parecesse que o Leon tinha me batido.



O sr. Ray se virou e disse para o Leon que ele ia ter de ficar mais meia hora, e que AMANHÃ ficaria na sala da advertência de novo.

No caminho de volta para casa, fiquei pensando se tinha feito a coisa mais esperta lá na escola. Não sou o maior corredor de todos, e meia hora não é tanto tempo assim de vantagem.



Terça-feira

Esta noite percebi que TODOS os meus problemas recentes começaram quando alguém na família começou a roubar os biscoitos. Então, decidi apanhar o bandido de uma vez por todas.

Sabia que a mamãe tinha ido ao supermercado no fim de semana, então já havia um novo carregamento de biscoitos na lavanderia. O que queria dizer que o ladrão de biscoito iria dar as caras alguma hora.

Depois do jantar, fui até lá e apaguei a luz. Aí entrei num cesto vazio e esperei.



Meia hora depois, alguém entrou na lavanderia e acendeu a luz, então me escondi debaixo de uma toalha. Mas, no fim das contas, era só a mamãe.

Fiquei completamente imóvel enquanto ela tirava as roupas da secadora. Mamãe não notou minha presença e despejou as roupas bem no cesto em que eu estava escondido.



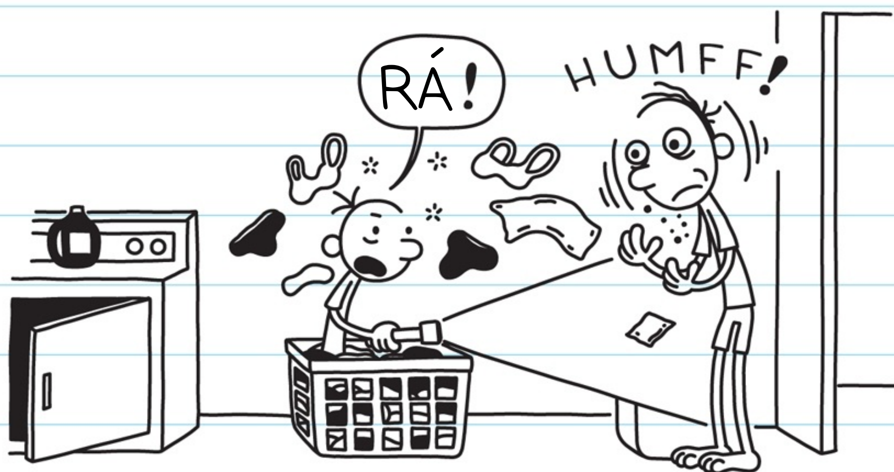
Aí ela saiu da lavanderia, e eu esperei mais um pouco. Estava preparado para ficar lá a noite inteira se fosse preciso.

Mas as roupas da secadora estavam bem quentinhas, e comecei a ficar sonolento. E, antes que me desse conta, estava dormindo.



Não sei quantas horas dormi, mas o que SEI é que acordei com o barulho de papel celofane estalando.

Quando ouvi o som de alguém mastigando, liguei minha lanterna e peguei o ladrão com a boca na botija.



Era o papai! Cara, eu deveria saber desde o começo que era ele. Quando o assunto é comer besteira, o papai é totalmente VICIADO.

Comecei a dizer poucas e boas para o papai, mas ele me interrompeu. Não estava interessado em conversar sobre os biscoitos que roubava da gente. O que ele ESTAVA interessado em conversar era o que diabos eu estava fazendo enterrado debaixo das roupas íntimas da mamãe no meio da noite.

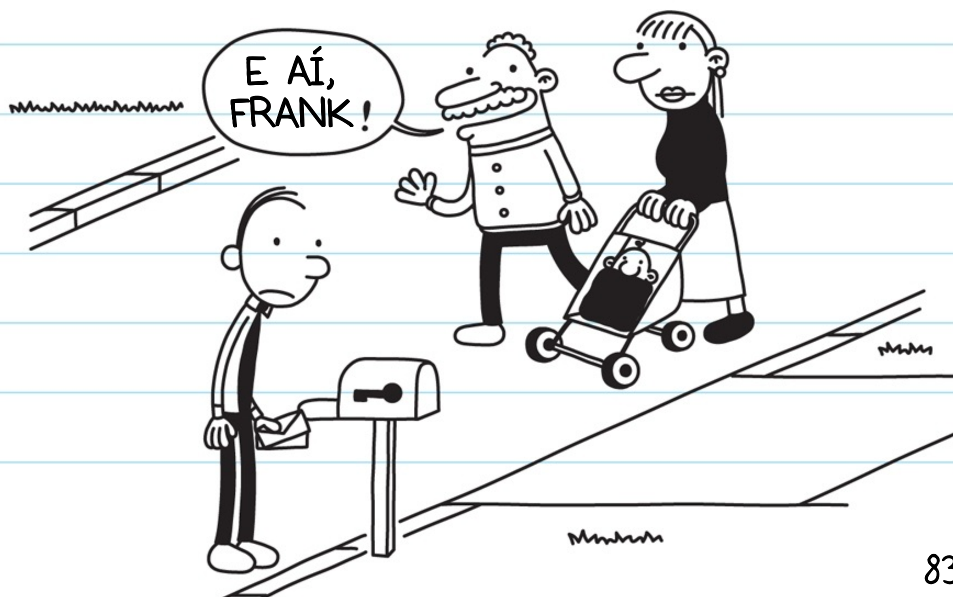
Bem naquela hora, ouvimos a mamãe descendo a escada.

Acho que o papai e eu nos demos conta de como a coisa ia ficar feia para o nosso lado, então pegamos o máximo de biscoitos possível e demos no pé.

Quarta-feira

Eu ainda estava bravo com o papai por ele estar roubando nosso lanche, e planejava confrontá-lo hoje à noite. Mas às 6:00 ele já estava na cama, então não tive chance.

Papai foi se deitar tão cedo porque estava deprimido com uma coisa que tinha acontecido quando chegou do trabalho. Quando estava pegando a correspondência, nossos vizinhos, os Snella, passaram com seu novo bebê.



O nome do bebê é Seth, e acho que ele tem uns dois meses.

Toda vez que os Snella têm um neném, seis meses depois fazem uma grande festa de "meio-aniversário" e convidam todos os vizinhos.

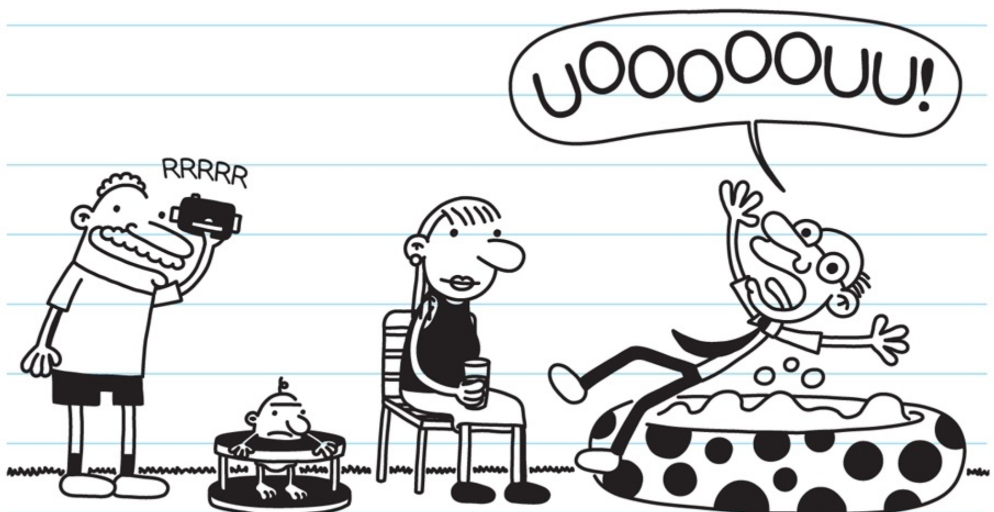
O ponto alto das festas de meio-aniversário dos Snella é quando os adultos formam fila para ver quem consegue fazer o bebê rir. Os adultos fazem todo tipo de palhaçada e ficam com cara de IDIOTAS.



Fui a todas as festas de meio-aniversário dos Snella e até hoje nenhum bebê riu.

Todo mundo sabe que a VERDADEIRA razão para os Snella fazerem essas festas é que o grande sonho deles é ganhar o Grande Prêmio de $10.000 no "Famílias Mais Engraçadas da América". É um programa de TV que mostra vídeos caseiros de gente levando boladas de golfe nos "países baixos" e coisas do tipo.

Os Snella estão só torcendo para que uma coisa realmente engraçada aconteça numa de suas festas para poderem filmar. Já acumularam um bom material durante todos esses anos. Na festa de meio-aniversário do Sam Snella, o sr. Bittner rasgou as calças fazendo polichinelos. E na festa do Scott Snella, o sr. Odom estava andando de costas e caiu na piscina do bebê.



Os Snella mandaram esses vídeos, mas não ganharam nada. Então, acho que vão continuar tendo filhos até ganharem.

O papai ODEIA se expor na frente dos outros, e vai topar qualquer coisa para evitar fazer papel de palhaço para a vizinhança inteira. E, até hoje, papai conseguiu escapar de todas as festas de meio-aniversário dos Snella.

No jantar, a mamãe disse que ele TEM de ir à festa do Seth, em junho. E tenho certeza de que o papai sabe que, dessa vez, não tem saída.

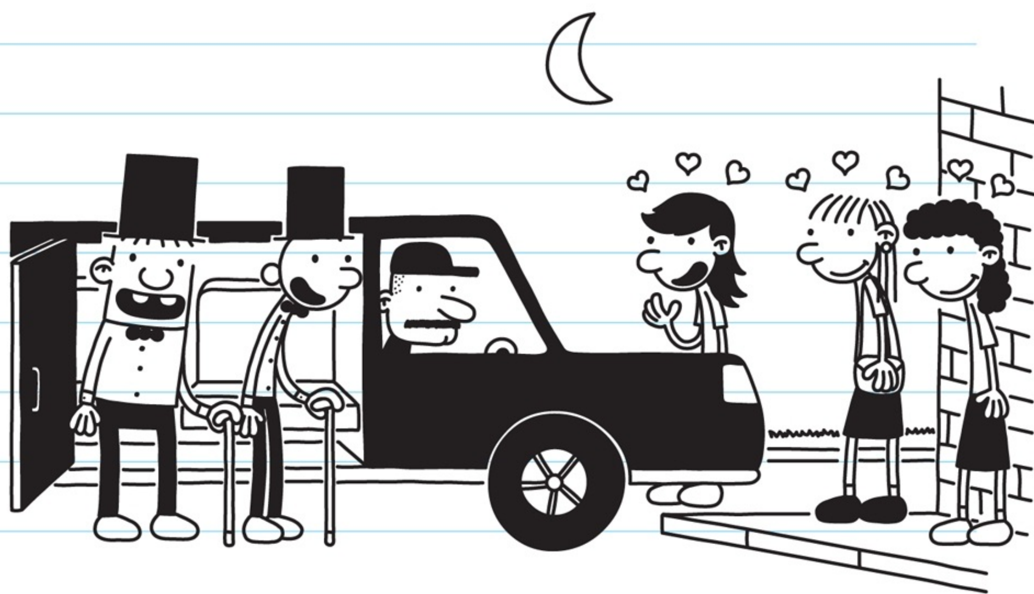


Quinta-feira

Todo mundo na escola está falando do Baile do Dia dos Namorados que vai rolar na semana que vem.

Este é o primeiro ano que organizam um baile na escola, então todo mundo está animado. Alguns dos garotos da minha classe até convidaram meninas para ir com eles.

Rowley e eu estamos solteiros no momento, mas isso não vai impedir que cheguemos em grande estilo.



Pensei que, se juntássemos algum dinheiro nos próximos dias, poderíamos alugar uma limusine para o baile. Mas quando liguei para a empresa, o cara que atendeu me chamou de "senhora". E isso acabou com qualquer chance que ele tinha de fazer negócio COMIGO.

Já que o baile é na semana que vem, me dei conta de que iria precisar de alguma roupa para vestir.

Estou numa situação difícil, porque já usei a maioria das roupas que ganhei de Natal, e estou quase sem nada limpo. Dei uma olhada nas minhas roupas sujas para ver se tinha alguma coisa que pudesse usar uma SEGUNDA vez.



Separei minhas roupas em duas pilhas: uma com as que poderia usar de novo, e outra das que me mandariam para a sala da enfermeira Powell para receber um sermão sobre higiene.



Encontrei uma camisa na pilha um que não estava tão ruim, só tinha uma mancha de geleia na manga esquerda. Então vou ter de lembrar, no baile, de manter a Holly Hills do meu lado direito o tempo todo.

Dia dos Namorados

Fiquei até tarde, ontem, fazendo cartões de Dia dos Namorados para todo mundo na minha turma. Tenho certeza de que a minha escola é a última no estado que ainda faz todos os alunos darem cartões uns aos outros.

No ano passado, estava bem ansioso pela troca de cartões. Na véspera do Dia dos Namorados, passei um tempão fazendo um cartão fantástico para uma garota chamada Natasha, de quem eu meio que gostava.

Natasha amada,

Por ti, uma chama
arde em meu peito.

Tão forte que
apenas as brasas
fariam ferver
mil banheiras.

Tão intensa que homens
de neve de norte a sul
se desesperam.

Deixe a fogueira de
meu amor envolvê-la
em seu calor.

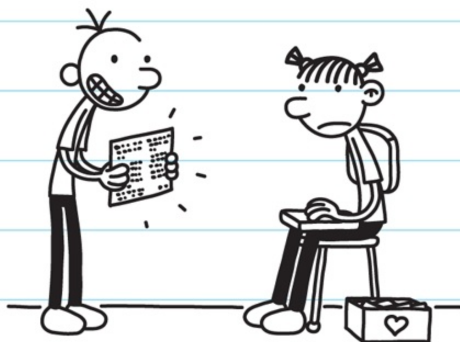
Somente o seu beijo
acalmaria as labaredas
que me consomem.

Para você ofereço meu
amor, meu desejo,
minha vida.

Greg

Mostrei o cartão a mamãe para que ela corrigisse os erros de ortografia, mas me disse que o que tinha escrito não era "apropriado para minha idade". Falou que eu podia mandar uma caixinha de bombons para a Natasha ou coisa assim, mas eu é que não ia seguir os conselhos românticos da minha mãe.

Na escola todo mundo circulou pela sala para botar os cartões nas caixinhas dos outros, mas eu entreguei o meu diretamente para a Natasha.



Esperei que ela lesse, depois EU fiquei esperando para ver o que ela tinha feito para MIM.

Natasha remexeu na caixinha e puxou um cartão bem comum, desses de papelaria. Natasha ia dar o cartão a sua amiga Chantelle, mas ela estava doente e tinha faltado.

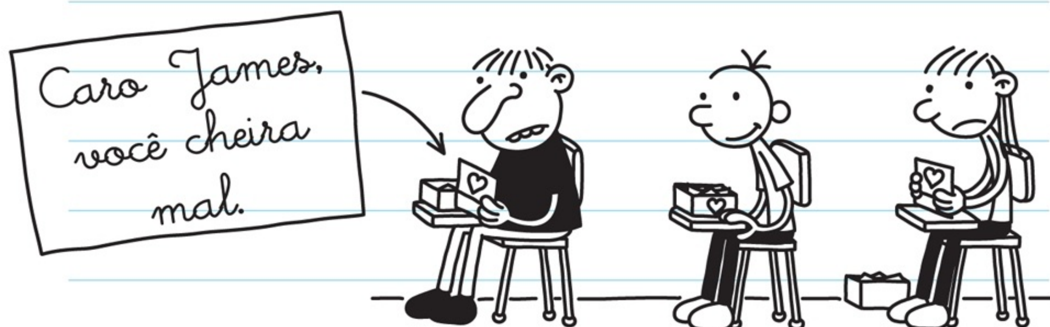
Natasha riscou o nome da amiga e pôs o MEU nome no lugar.



Então, acho que deu pra entender por que não fiquei muito entusiasmado com meu cartão DESTE ano.

Ontem à noite, tive uma ideia incrível. Sabia que ia ter de fazer um cartão para cada um dos meus colegas, mas, em vez de escrever coisas fofas e dizer o que eu não penso, falei pra todo mundo EXATAMENTE o que acho deles.

Só que não ASSINEI os cartões.



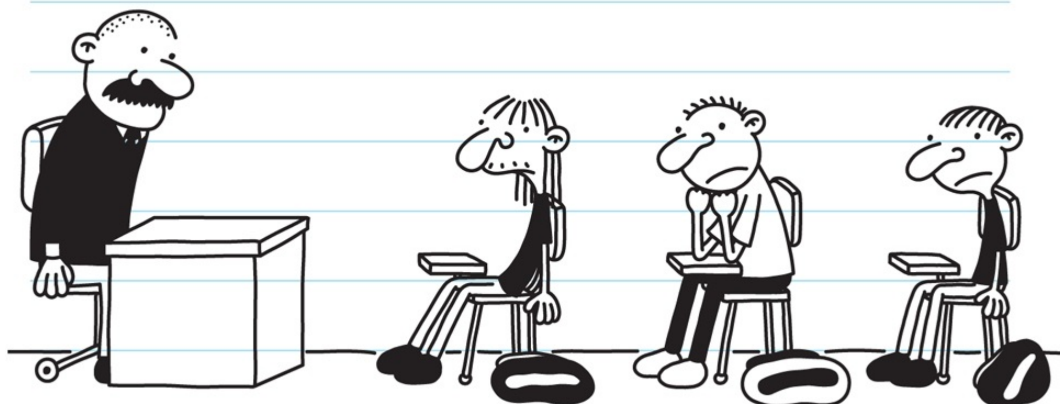
Alguns alunos foram se queixar com a professora, a sra. Riser, e ela deu uma volta na sala tentando descobrir quem tinha mandado os cartões. Eu sabia que a sra. Riser ia achar que a pessoa SEM cartão era a culpada. Mas estava preparado para isso e também mandei um cartão para MIM MESMO.



Depois da troca de cartões veio o Baile dos Namorados. O baile era pra ser à NOITE, como de costume, mas acho que não arranjaram um número suficiente de pais para tomar conta. Aí marcaram para o meio do dia.

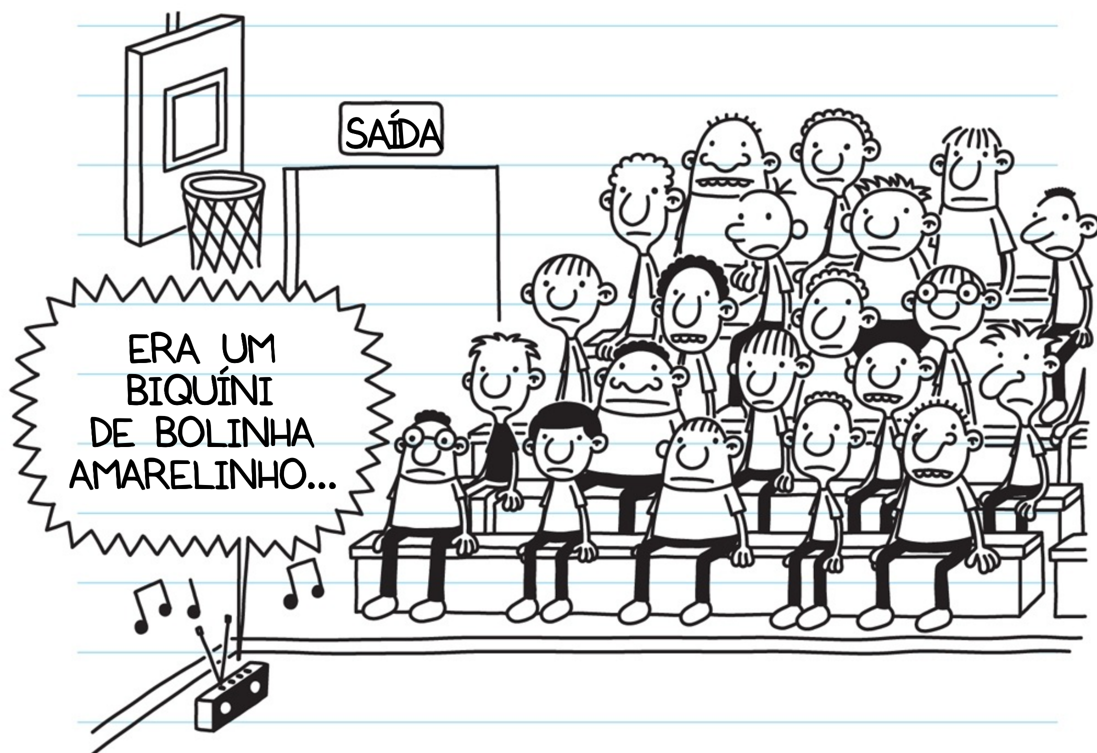
Os professores começaram a reunir todo mundo e a mandar as pessoas para o ginásio mais ou menos às 13:00. Quem não quisesse pagar as duas pratas da entrada tinha de ficar estudando na sala do sr. Ray.

Só que todo mundo entendeu muito bem que, no caso, "estudar" era o mesmo que ficar na sala da advertência.



O resto entrou em fila no ginásio e foi sentar nas arquibancadas. Não sei por que, mas os garotos sentaram de um lado e as garotas do outro.

Depois que todo mundo entrou, os professores soltaram a música. Mas quem fez a seleção musical está MUITO por fora do que os jovens andam escutando.



Durante os primeiros quinze minutos, mais ou menos, ninguém moveu um músculo. Aí o orientador, sr. Phillips, e a enfermeira Powell foram para o meio da quadra e começaram a dançar.

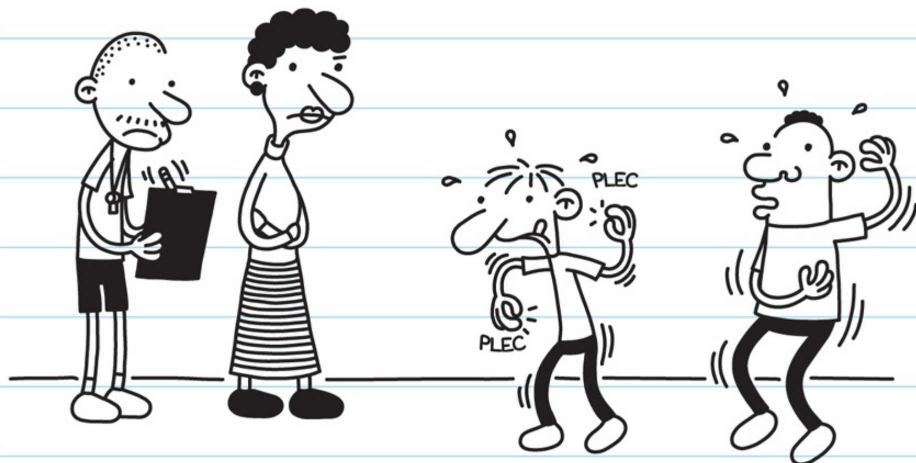
Acho que o sr. Phillips e a enfermeira Powell pensaram que se ELES começassem a dançar, todo mundo ia sair das arquibancadas e dançar também. A ÚNICA coisa que conseguiram foi GARANTIR que todo mundo ficasse onde estava.



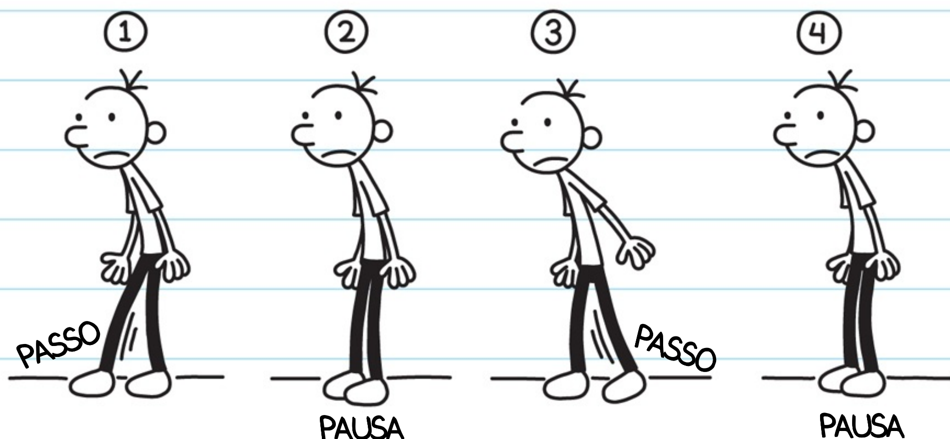
Finalmente, a diretora, sra. Mancy, pegou o microfone e deu um aviso. Ela disse que todas as pessoas localizadas nas arquibancadas estavam INTIMADAS a descer e dançar, e que isso ia valer 2 pontos em nossas notas de Educação Física.

Nessa altura, eu e outros dois garotos tentamos escapulir para a sala do sr. Ray, mas fomos apanhados por uns professores que estavam montando guarda nas saídas.

E a sra. Mancy não estava brincando com aquele negócio de nota. Ela ficou andando de um lado para o outro com o sr. Underwood, que é o professor de Educação Física, e ele estava com o caderno de notas na mão.



Já estou quase bombando em Educação Física, por isso achei melhor levar o assunto a sério. Só que não queria bancar o bobo na frente dos garotos da minha turma, e comecei a fazer a coisa mais simples que consegui imaginar e que poderia ser chamada de "dança".



Infelizmente uns garotos preocupados com as notas DELES viram o que eu estava fazendo e se aproximaram de mim. Quando percebi, estava cercado por um bando de patetas que ficaram imitando os meus passos.



Queria ficar o mais longe possível daqueles caras, então olhei em volta para ver se achava um lugar para dançar em paz.

Foi aí que vi a Holly Hills do outro lado do ginásio e me lembrei da razão pela qual tinha me dado ao trabalho de ir àquele baile.

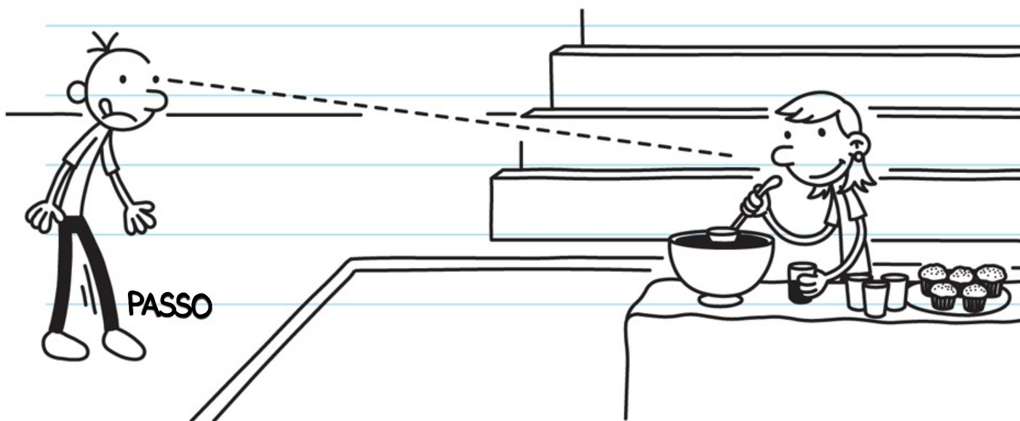
Holly estava dançando com as amigas no meio da quadra, e eu, com meu passo-dança, fui me aproximando delas devagarzinho.

Todas as garotas estavam amontoadas num único grupo, dançando como profissionais, provavelmente porque passam todo o tempo livre assistindo à MTV.

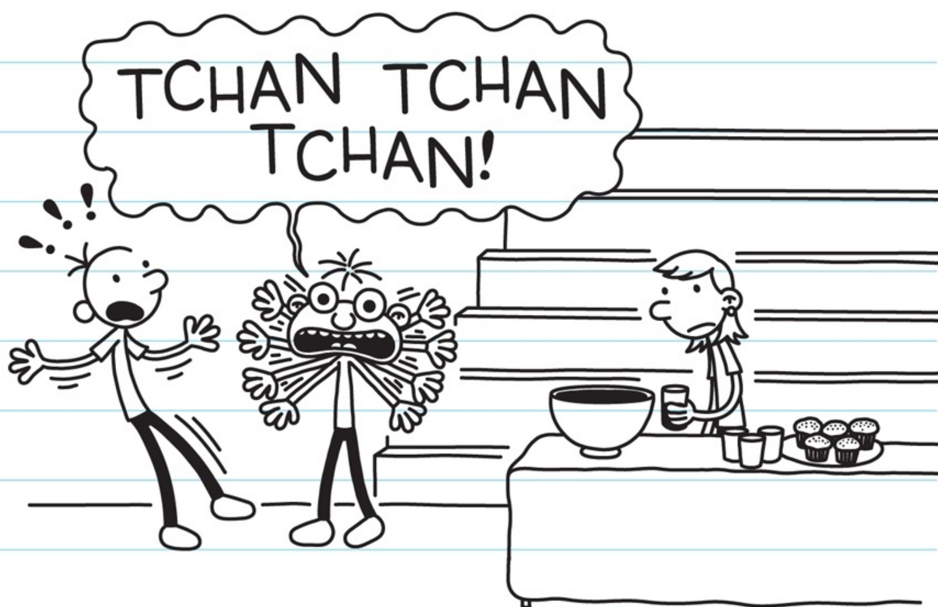


Holly estava bem no meio do grupo. Meio que fiquei um tempo dançando em volta do círculo de meninas tentando achar uma abertura, só que não consegui.

Finalmente, a Holly parou de dançar e foi tomar alguma coisa. Era a minha grande chance.



Mas bem na hora em que ia me aproximar da Holly e dizer alguma coisa inteligente, o Fregley apareceu do NADA.

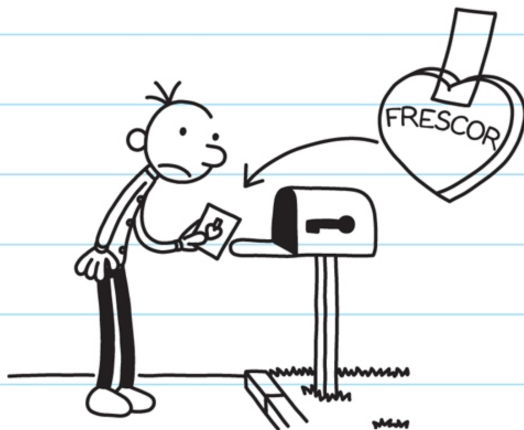


Fregley tinha o rosto melado de doce. Provavelmente estava "doidão" de açúcar por ter comido os bolinhos servidos junto com as bebidas. A única coisa que sei é que ele estragou COMPLETAMENTE o que teria sido um grande momento entre Holly e eu.

Alguns minutos mais tarde, o baile acabou, e perdi a chance de fazer meu filme com a Holly. Fui andando para casa sozinho depois da escola, porque precisava passar um tempo comigo mesmo.

Depois do jantar, a mamãe me disse que na caixa do correio tinha um cartão de Dia dos Namorados para mim. Quando perguntei quem havia mandado, ela só disse "alguém muito especial". Corri até a caixa e peguei o cartão, e tenho de confessar que estava muito empolgado. Achava que talvez fosse da Holly, mas tem outras quatro ou cinco garotas na minha escola que, se me mandassem um cartão, não seria nada mal.

O cartão estava escrito num grande envelope cor-de-rosa com meu nome escrito. Rasguei o envelope, e veja só o que encontrei: uma folha de cartolina com um pedaço de bala grudado, e era o ROWLEY quem tinha mandado.



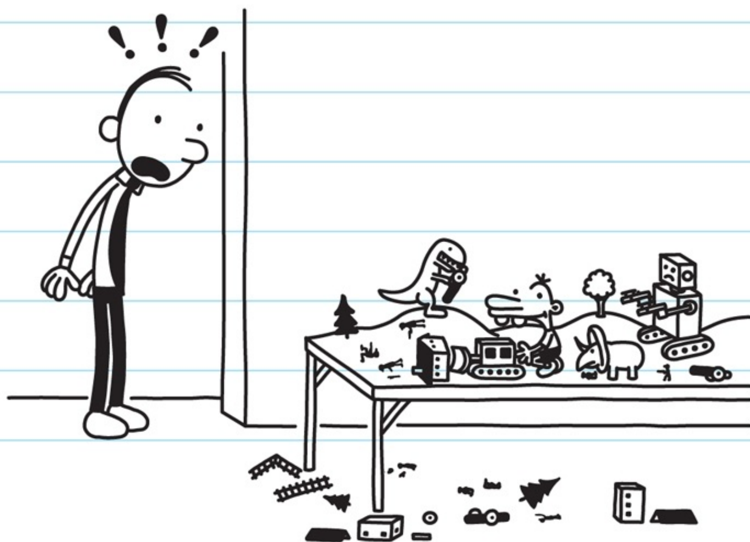
Às vezes não sei o que pensar desse garoto.

Sábado

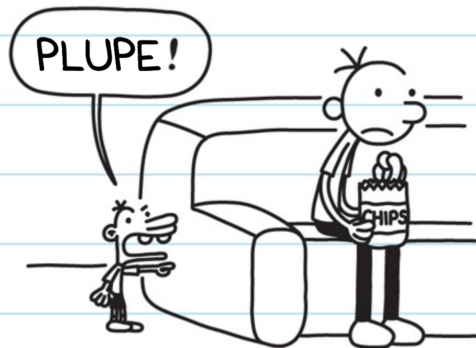
Noutro dia papai encontrou o cobertor do Manny, o Coiso, no sofá. Acho que o papai não sabia o que era aquilo, e jogou fora.



Desde então, o Manny começou a revirar a casa inteira atrás de seu cobertor. Finalmente o papai teve de dizer a ele que tinha jogado fora sem querer. Bom, ontem Manny se vingou usando o campo de batalhas da Guerra Civil do papai para brincar.



Só que o Manny está descontando em todo mundo. Hoje eu estava sentado no sofá, cuidando da minha vida, quando o Manny chegou perto de mim e disse:



Eu não sabia se "Plupe" era algum tipo de palavrão de criancinha ou o quê, mas fiquei incomodado. Aí fui perguntar à mamãe se ELA sabia o que aquilo queria dizer.

Infelizmente, mamãe estava ao telefone, e, quando ela está de papo com alguma amiga, é praticamente impossível fazê-la prestar atenção na gente.

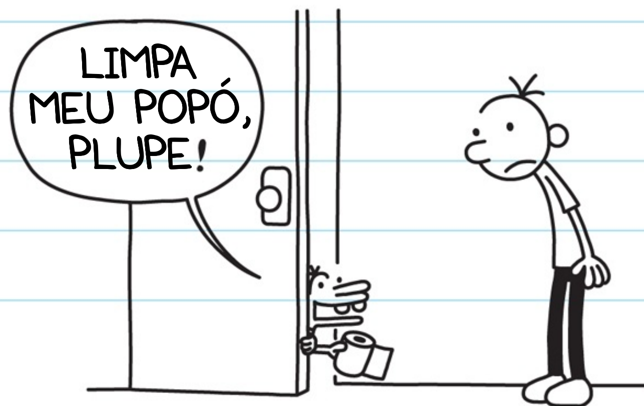


No fim consegui que a mamãe parasse de falar por um segundo, mas ela ficou furiosa porque eu a interrompi. Disse a ela que o Manny tinha me chamado de "Plupe" e ela disse:

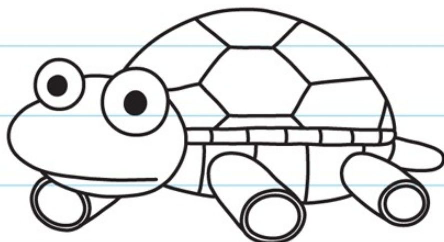


Aquilo me deixou meio na dúvida por um segundo, porque era exatamente o que queria perguntar a ELA. Eu não tinha nenhuma resposta, então a mamãe voltou para o telefone.

Depois disso, Manny se deu conta de que tinha sinal verde para me chamar de Plupe quando quisesse, e ele não fez outra coisa o dia inteiro.



Acho que devia ter adivinhado que reclamar do Manny não ia me levar a lugar algum. Quando Rodrick e eu éramos pequenos, fazíamos tanta queixa um do outro que a mamãe ficava louca. Foi então que ela inventou aquele negócio da Reclamaruga para resolver o problema.

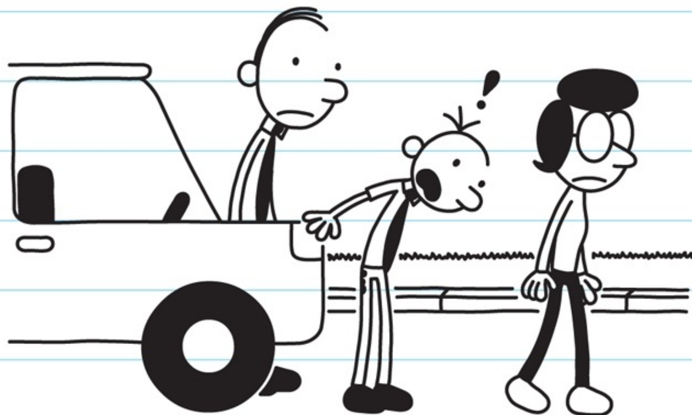


Mamãe inventou a Reclamaruga em seus tempos de professora da pré-escola. A ideia era que, se eu e o Rodrick tivéssemos algum problema um com o outro, tínhamos de contar tudo à Reclamaruga e não à mamãe. Bom, isso deu MUITO certo com o Rodrick, mas não comigo.



Páscoa

Hoje, no carro, a caminho da igreja, achei que tinha sentado numa coisa grudenta. Quando saí do carro e me virei para conferir os fundilhos da minha calça, vi que eles estavam COBERTOS de chocolate.



Manny tinha entrado no carro com seu coelhinho de chocolate e acho que devo ter me sentado numa orelha dele ou coisa assim.

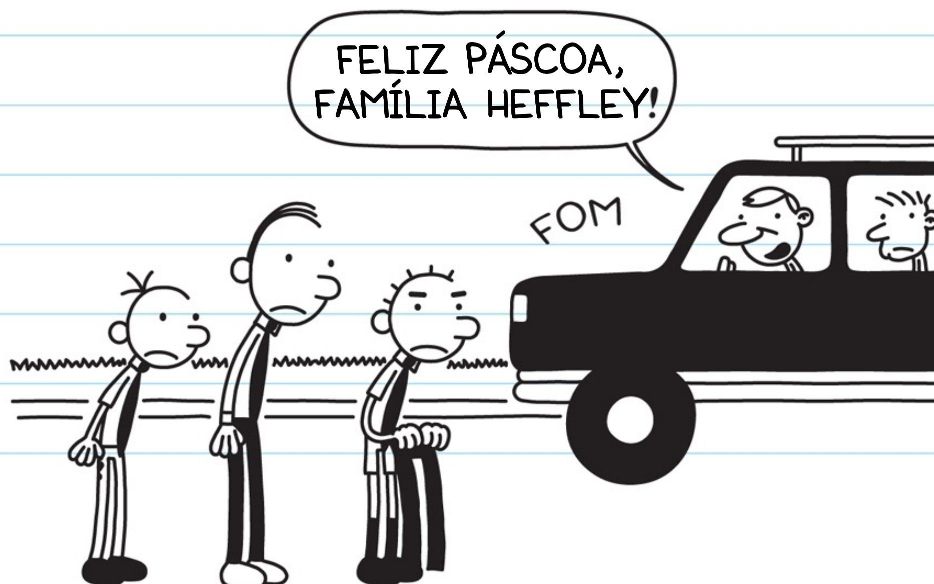
Mamãe estava tentando fazer a família entrar para que conseguíssemos bons lugares, mas eu disse a ela que NÃO rolava entrar do jeito que estava.

Sabia que, provavelmente, Holly Hills e sua família já estariam lá, e uma coisa que não pretendia era que ela achasse que eu tinha feito cocô na calça.

Mamãe disse que ninguém ali ia faltar à igreja na Páscoa. Ficamos discutindo o assunto. Então o Rodrick apareceu com a solução DELE.

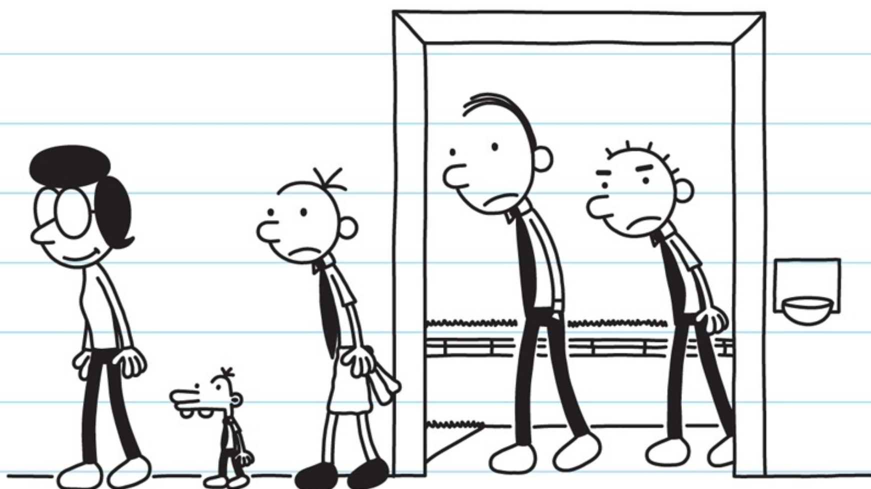


Rodrick sabe que na Páscoa são pelo menos duas horas de igreja, por isso ele estava querendo uma desculpa para se livrar da coisa. Só que, justo naquele momento, o carro do chefe do papai estacionou exatamente na vaga ao lado da nossa.



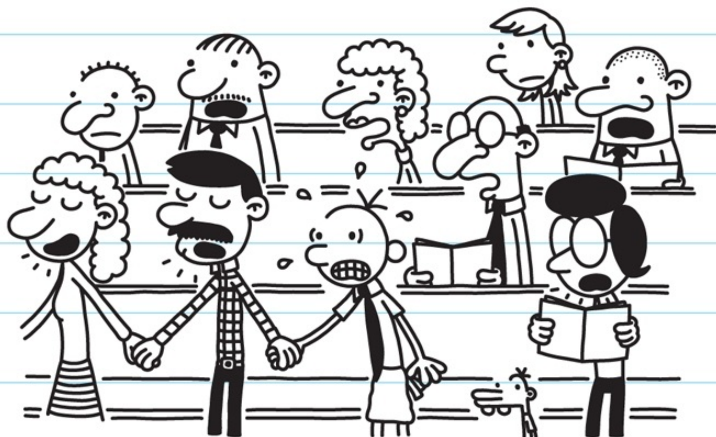
Mamãe obrigou o Rodrick a vestir de novo a calça e depois me emprestou a blusa dela para eu amarrar na cintura.

Não sei o que era pior: usar calça social coberta de chocolate ou usar a blusa cor-de-rosa de mamãe como se fosse uma saia.



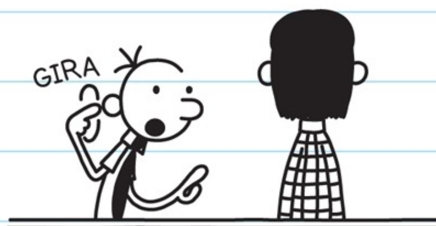
A igreja estava lotada. Os únicos assentos vagos eram
bem na frente, perto do lugar onde tio Joe e sua família estavam, então fomos nos sentar ao lado deles. Dei uma olhada geral e vi Holly Hills e sua família três fileiras mais para trás. Achei que ela não tinha condições de ver o que eu estava usando da cintura para baixo, o que era um alívio.

Assim que a música começou, o tio Joe estendeu os braços para segurar minha mão e a mão da mulher dele, e começou a cantar.



Tentei me soltar uma ou duas vezes, mas o tio Joe segurava com força. A canção não levou mais de um minuto, mas achei que ela tinha durado meia hora.

Depois que a música acabou, virei para as pessoas que estavam atrás de nós, apontei para o tio Joe e girei o indicador perto da orelha. Assim todo mundo ficou sabendo que eu não tinha gostado daquele negócio de ficar de mão dada.



Em algum lugar, no meio da cerimônia, passaram uma cesta para que as pessoas pudessem dar dinheiro para ajudar os pobres.

Eu não tinha nenhum dinheiro, por isso perguntei baixinho à mamãe se ela me dava um trocado. Depois, quando a cesta chegou perto de mim, fiz a maior cena para colocar o dinheiro nela e Holly ver como eu era generoso.



Mas quando coloquei o dinheiro na cesta me dei conta de que a mamãe tinha me dado uma nota de VINTE em vez de uma de um. Tentei agarrar a cesta para pegar o troco, mas não adiantava mais.

Só posso dizer que é melhor eu ganhar alguns pontos no Céu por conta DAQUELA doação.

Ouvi dizer que, quando você faz uma boa ação, deve ser muito discreto em relação ao fato, mas para MIM isso não faz muito sentido.

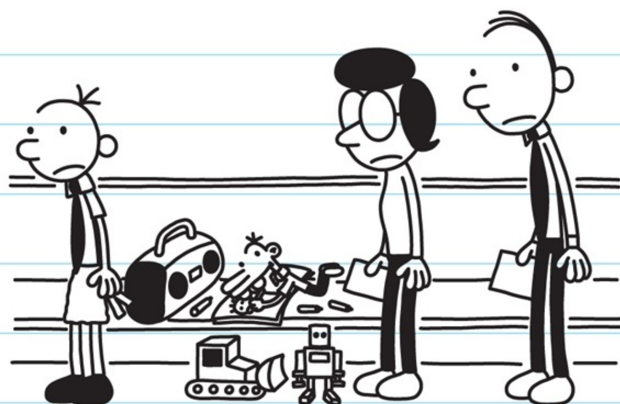
Se começar a esconder as minhas boas ações, tenho certeza de que mais tarde vou me arrepender.



Como já disse, na Páscoa, o lance de igreja é MUITO demorado. Uma das músicas já estava durando mais de cinco minutos, e comecei a imaginar maneiras de me distrair.

O Rodrick, quando se entedia, começa a mexer na ferida que tem nas costas da mão e que ele nunca deixa ficar boa, mas não estou muito interessado em seguir por esse caminho.

Manny fica numa BOA na igreja. Mamãe e papai o deixam levar todo tipo de coisa para se distrair. Acredite, mamãe e papai nunca me deixavam levar nada para a igreja quando eu tinha a idade dele.

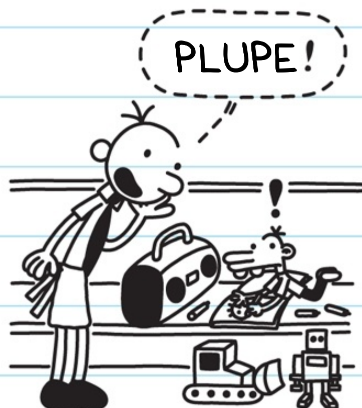


Só que a mamãe e o papai SEMPRE mimam o Manny. Vou dar um exemplo para que você veja do que estou falando. Na semana passada, Manny estava na escolinha. Quando ele abriu a lancheira, viu que seu sanduíche estava cortado PELA METADE, e não em QUATRO pedaços, como ele gosta.

Manny fez um escândalo daqueles, e os professores tiveram de ligar para a mamãe. Ela saiu do trabalho, pegou o carro e foi até a escola do Manny para fazer mais um corte no pão.



De todo jeito, eu estava pensando nisso na igreja e, de repente, uma ideia surgiu na minha cabeça. Me inclinei para o Manny e sussurrei:

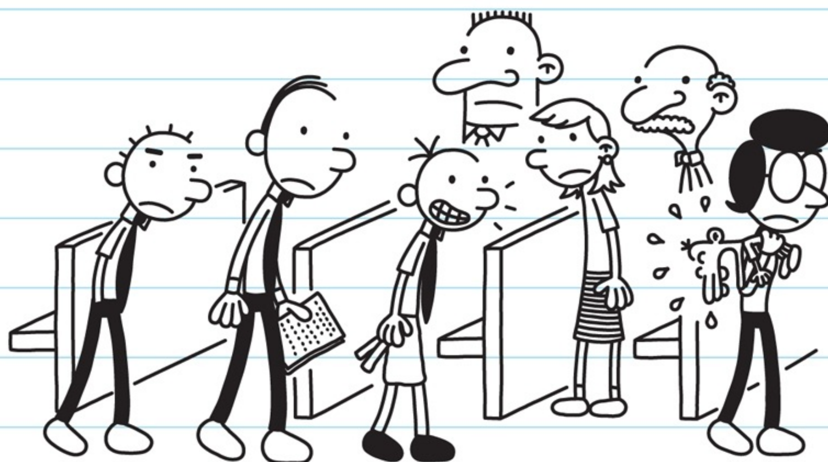


Bom, aí o Manny PERDEU a cabeça.

Ele armou um BERREIRO e todo mundo na igreja olhou para nós. Até o pastor parou de falar para ver o que estava acontecendo.

Mamãe não conseguia acalmar o Manny, então fomos obrigados a ir embora. Em vez de sair pela porta lateral, fomos andando pelo corredor central.

Tentei fazer uma cara de quem não está nem aí quando passamos pela família Hill, mas não foi nada fácil, considerando as circunstâncias.

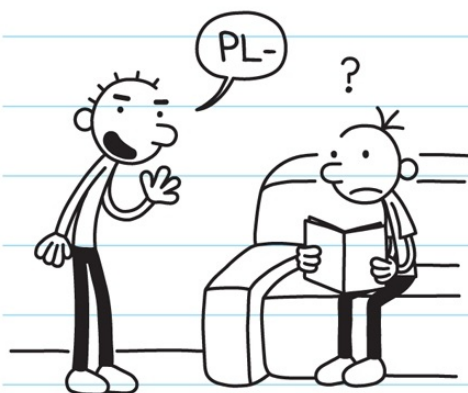


A única pessoa que estava com mais vergonha do que eu era o papai. Papai tentou cobrir a cabeça com o folheto da igreja, mas o chefe dele viu e mandou um "joia" quando passamos por ele.

Quarta-feira

As coisas ficaram meio tensas em casa desde a confusão do outro dia. Em primeiro lugar, a mamãe estava mesmo brava comigo por ter chamado o Manny de "Plupe", então tive de lembrá-la que ela achou normal quando o MANNY disse isso. Aí ela proibiu a palavra para todo mundo, e disse que quem fosse pego falando a tal palavra ia ficar de castigo por uma semana. Mas é claro que não demorou para o Rodrick achar uma brecha.

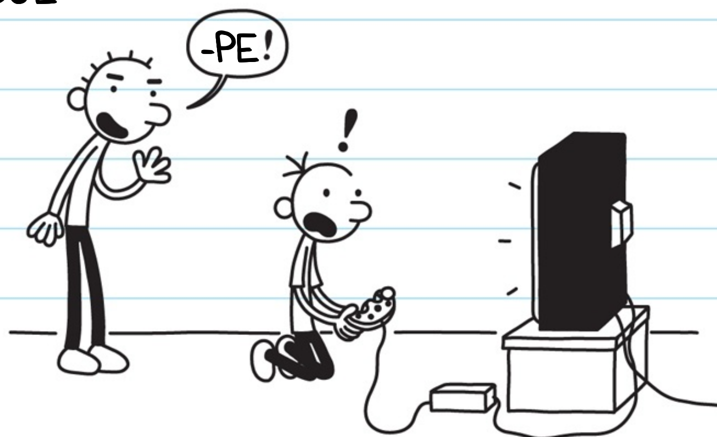
SEGUNDA



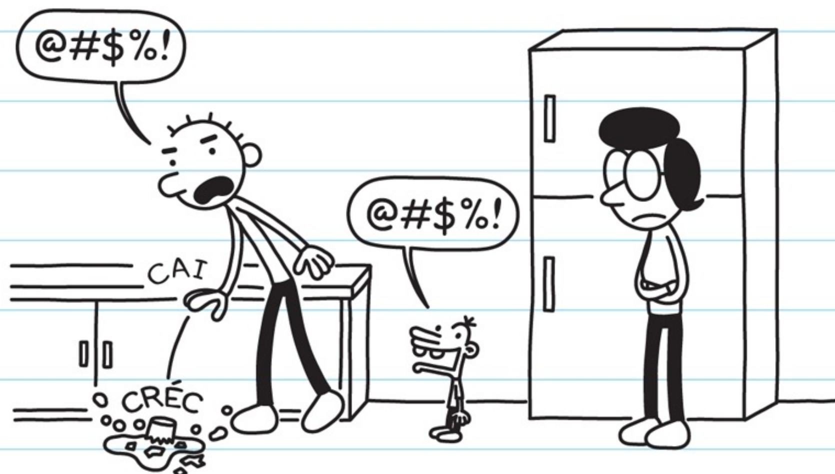
TERÇA



HOJE



Não é a PRIMEIRA vez que a mamãe nos proíbe de falar certas palavras em casa. Um tempo atrás, ela fez uma regra proibindo palavrões, porque o Manny estava aprendendo palavras novas aqui e ali.

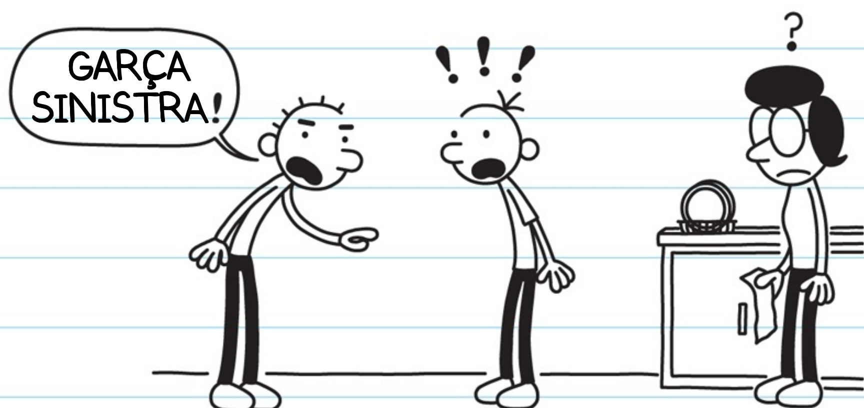


Toda vez que alguém dizia uma palavra feia na frente do Manny, tinha de pôr um dólar no "Pote de Palavrões" dele. Assim, o Manny estava ficando rico às nossas custas.



Aí a mamãe piorou as coisas banindo palavras como "idiota" e "panaca" e coisas do tipo.

Para não irmos à falência, o Rodrick e eu inventamos um monte de palavras em código que queriam dizer a mesma coisa que as palavras banidas, e temos usado isso desde então.



De vez em quando esqueço de voltar ao normal quando chego na escola e acabo parecendo bobo. Hoje mesmo, o David Nester cuspiu um chiclete que foi parar no meu cabelo. Eu soltei os cachorros, mas acho que ele não se abalou muito.



A outra coisa que mudou desde a Páscoa é que o papai tem estado em cima de mim e do Rodrick. Acho que ele está cansado de nos ver fazendo feio na frente do seu chefe, o sr. Warren.

O papai fez o Rodrick entrar num cursinho, e ME obrigou a entrar para o time de futebol do colégio.

A seleção foi esta noite. Os treinadores enfileiraram os garotos para um "teste de habilidade" no qual era preciso controlar a bola por entre uns cones e coisas assim.

Dei tudo de mim, mas acabei classificado como "Pré-Alfa Menos", que tenho certeza que quer dizer "Você É um Lixo" em código de adulto.



Depois do teste, nos puseram em times diferentes. Estava torcendo para pegar um daqueles técnicos engraçados que não levam esporte muito a sério, como o sr. Proctor ou o sr. Gibb, mas peguei o pior de todos, o sr. Litch.

O sr. Litch é um desses sargentões que gostam de gritar bastante. Ele era o técnico do Rodrick, e foi muito por causa dele que o Rodrick parou com os esportes.

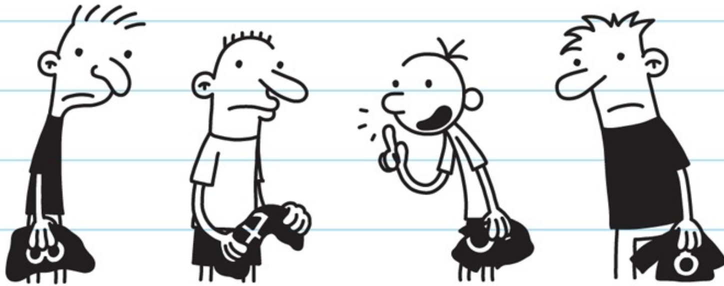


Bom, o primeiro treino de verdade será amanhã. Com um pouco de sorte, serei cortado logo e assim vou poder voltar ao videogame. Twisted Wizard 2 vai ser lançado em breve, e ouvi falar que é ANIMAL.

Quinta-feira

Me colocaram num time cheio de meninos que eu não conhecia direito. A primeira coisa que o sr. Litch fez foi distribuir os uniformes, e aí disse para escolhermos o nome do time.

Sugeri que a gente se chamasse "Twisted Wizards" e pedisse um patrocínio para a loja Arca dos Games.



Ninguém gostou da minha sugestão. Um garoto disse que o nome do time deveria ser "Red Sox", o que achei uma péssima ideia. Número um, os Red Sox são um time de BEISEBOL. E número dois, nosso uniforme é AZUL.

Mas, é claro, todo mundo AMOU a ideia e esse foi o nome escolhido. Aí o técnico assistente, o sr. Boone, falou que tinha medo que a gente fosse processado se chamasse o time de Red Sox.

Tenho certeza de que esses caras têm coisas melhores a fazer do que ficar processando times de futebol de escolas, mas, como disse antes, ninguém queria escutar as MINHAS opiniões.

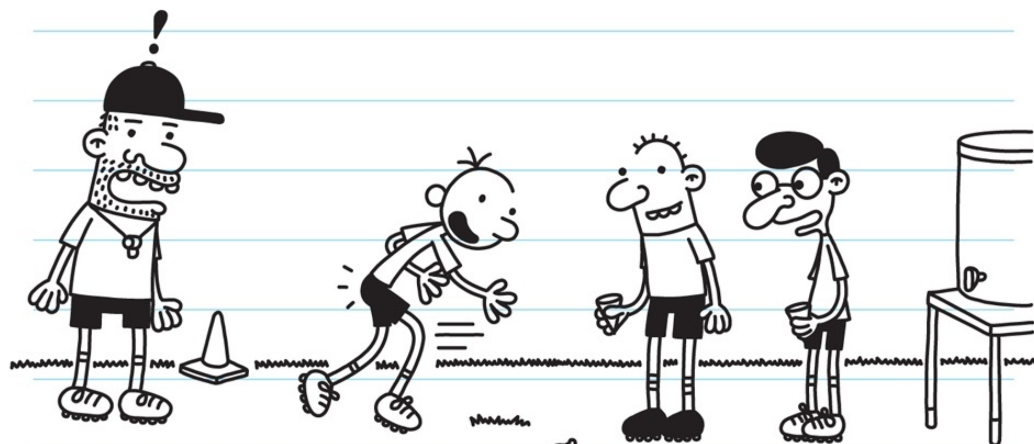
Então o time votou mudar o nome para "Red SOCKS", e essa foi a decisão final.

Depois, o treino começou. O sr. Litch e o sr. Boone nos fizeram correr em volta do campo, fazer agachamentos e um montão de outras coisas que não tinham nada a ver com futebol. Entre os piques de corrida, eu dava um tempo ao lado do garrafão de água com os outros dois Pré-Alfa Menos. E toda vez que a gente demorava para voltar, o sr. Litch berrava:



Eu e os outros caras pensamos que seria bem engraçado se, na próxima vez que o sr. Litch dissesse aquilo, nós todos corrêssemos na direção dele com as bundas empinadas.

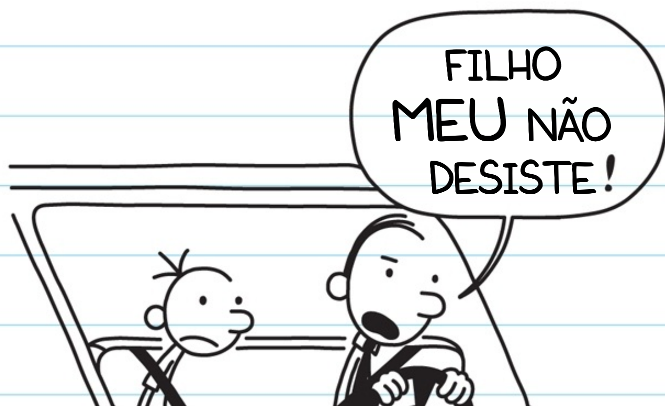
Então, quando o sr. Litch berrou de novo para mexermos nossas bundas, corri com o meu traseiro apontado para ele. Mas os outros caras me deixaram TOTALMENTE na mão.



O sr. Litch não gostou do meu senso de humor e me fez correr mais três voltas.

Quando o papai foi me buscar no fim do treino, disse a ele que talvez aquela história de futebol não fosse uma ideia tão boa assim, e que ele talvez devesse me deixar sair do time.

Isso deixou o papai bem bravo, e ele disse:



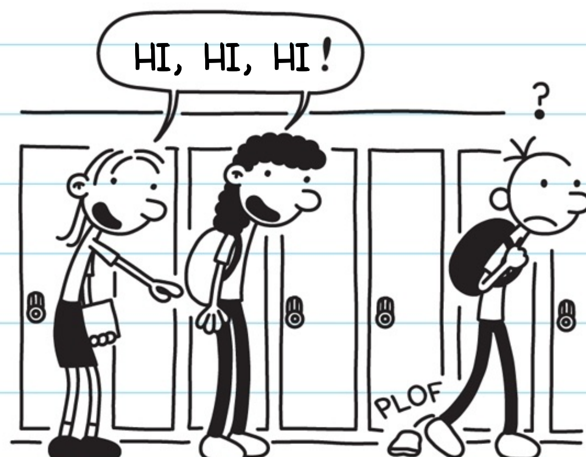
O que não é nem um pouco verdade. Eu VIVO desistindo, e o Rodrick também. E acho que o Manny já está em sua terceira ou quarta escolinha.

De qualquer modo, tenho a sensação de que, se quero sair do futebol, vou ter que pensar em outra abordagem.

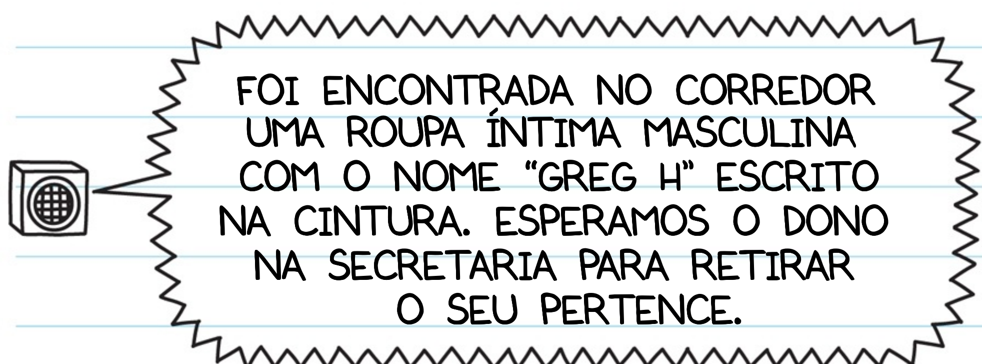
Sexta-feira

Desde que comecei a jogar futebol, tenho gastado minhas roupas duas vezes mais rápido do que antes. Faz um tempo que estou sem roupa limpa, então tenho usado só as que eu pego na minha pilha de roupas sujas. Mas descobri hoje que ficar reciclando roupa suja pode ser arriscado.

Hoje estava passando por umas garotas no corredor quando uma cueca suja caiu de uma das pernas da minha calça. Só continuei andando, torcendo para que as meninas achassem que a cueca não era minha.



Mas paguei o preço por ESSA decisão mais tarde.



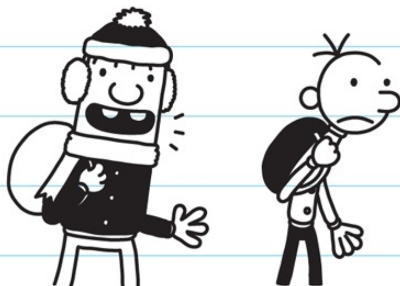


Acho melhor me apressar e aprender a lavar minha roupa, pois estou realmente ficando sem opções. Amanhã vou ser obrigado a usar uma camiseta que ganhei no primeiro casamento do meu tio Gary, e não estou nem um pouco animado com a ideia.

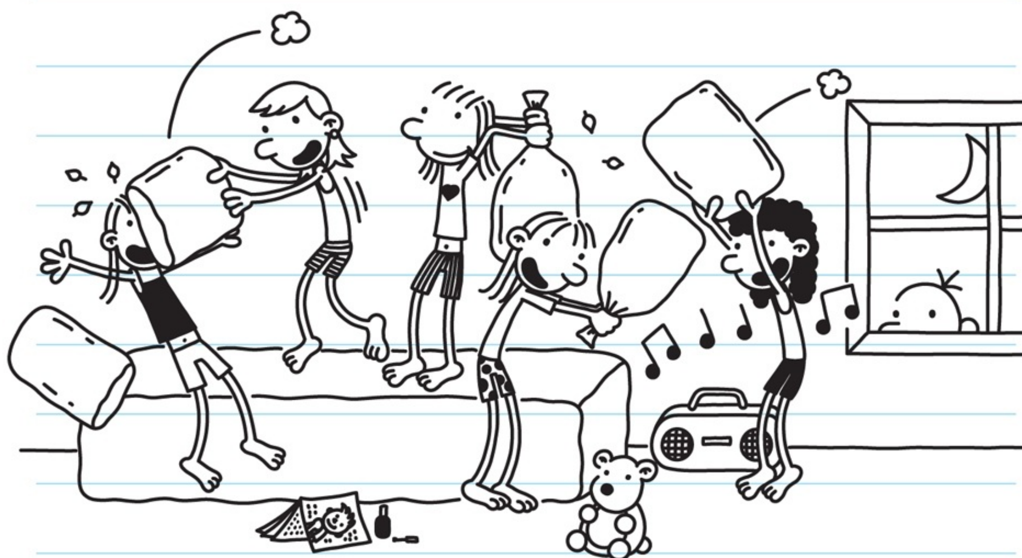


Hoje estava meio chateado ao voltar para casa depois da escola, mas aí aconteceu uma coisa que mudou a situação. Rowley me disse que um dos amigos dele do caratê ia fazer uma festa do pijama neste fim de semana e me perguntou se eu queria ir.

Eu já ia dizer "sem chance" quando o Rowley falou uma coisa que me interessou. O garoto que vai dar a festa mora na rua Pleasant, a mesma rua em que mora a Holly Hills.



Hoje no almoço ouvi duas garotas comentando que a HOLLY vai dar uma festa do pijama na casa dela no sábado, então essa talvez seja a oportunidade da minha VIDA.

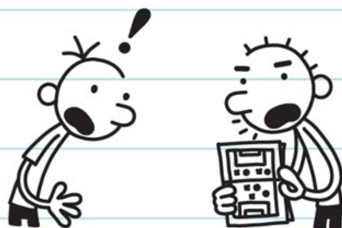


Esta noite no treino, o sr. Litch disse quais seriam as posições de cada um no primeiro jogo, no domingo.

O sr. Litch me disse que vou ser "Gandula", e eu fiquei animado com a notícia. Quando cheguei em casa, fui contar vantagem para o Rodrick.



Achei que o Rodrick ia ficar impressionado, mas ele simplesmente riu. Me disse que Gandula não é exatamente uma posição. É só o garoto que pega a bola toda vez que ela sai de campo. Depois ele me mostrou um livro com todas as posições do futebol e era verdade: não tinha posição de Gandula.



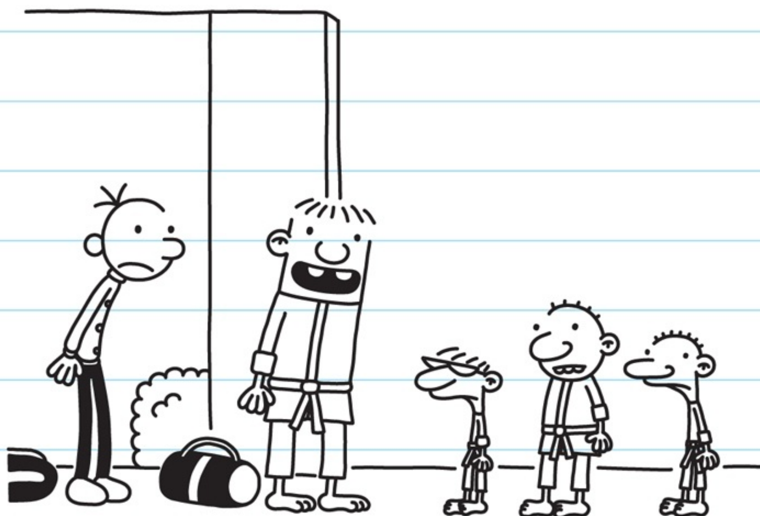
Rodrick está sempre me gozando, por isso acho que vou ter de esperar até o fim de semana para ver se desta vez ele está falando a verdade.

Domingo

Me lembre de nunca mais ir a uma festa do pijama com o Rowley.

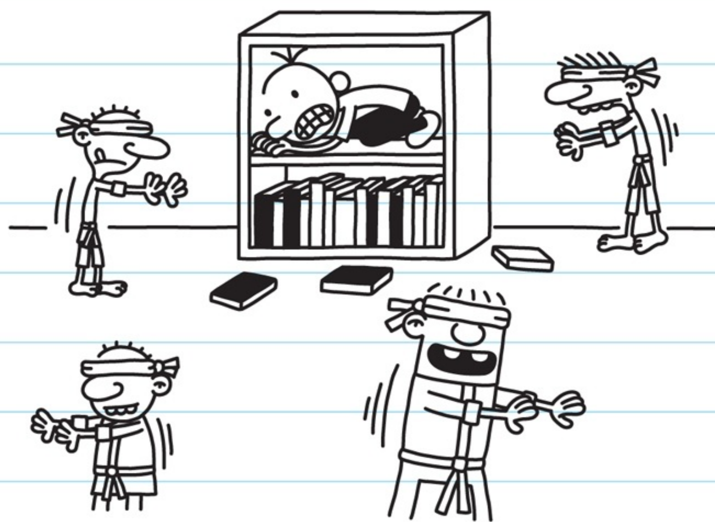
Ontem à tarde, mamãe deixou o Rowley e eu na casa do amigo dele. A primeira pista que tive de que a noite ia ser longa foi quando entramos na casa e vimos que lá dentro não havia nenhum garoto com mais de seis anos.

A SEGUNDA pista foi que todo mundo estava de roupa de caratê.



A única razão pela qual FUI àquela festa do pijama foi a ideia de que poderíamos escapar e invadir a festa da Holly. Mas os amigos do Rowley estavam mais interessados em ver "Vila Sésamo" do que em sair atrás das garotas.

A única coisa que aqueles caras queriam fazer era jogar uns jogos de festa idiotas, como Cabra-cega e outros do tipo. Eu poderia estar jogando Verdade ou Desafio com Holly Hills, mas em vez disso passei a noite inteira tentando não ser agarrado por um bando de garotos do primeiro ano.

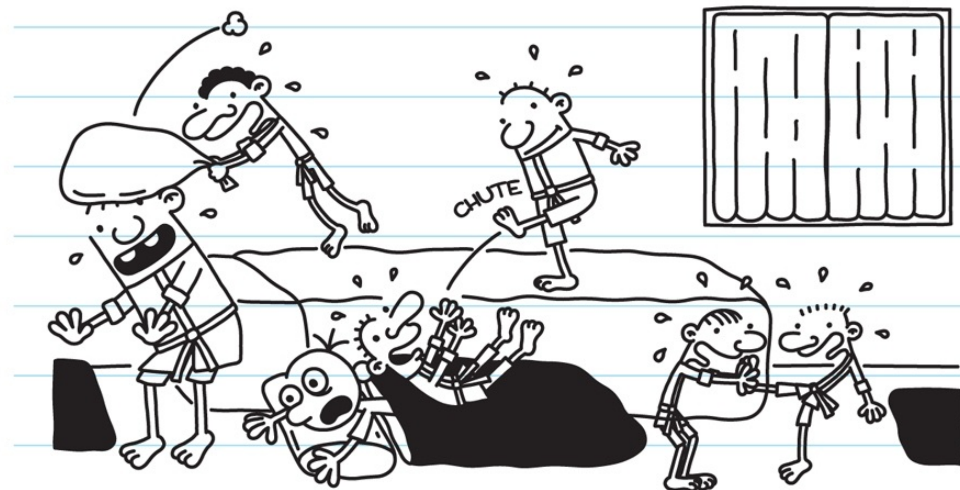


Os amigos do Rowley também fizeram outras brincadeiras, como Pega-pega e Twister.

Pedi licença para subir quando alguém sugeriu que a gente jogasse "Quem Foi que me Lambeu?".

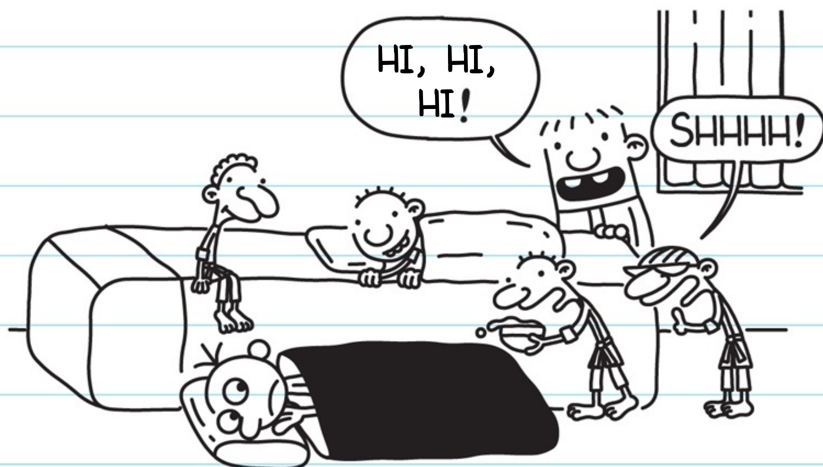
Tentei telefonar para mamãe para que fosse me buscar, mas ela tinha saído com papai. Aí entendi que teria de passar a noite na casa daquele garoto.

Mais ou menos às 9:30 resolvi ir dormir de uma vez e acabar logo com aquela noite. Mas uns garotos entraram no quarto e começaram uma guerra de travesseiros. E fique sabendo que não é nada fácil pegar no sono com um moleque melado de suor caindo em cima de você de cinco em cinco segundos.



Finalmente, a mãe do garoto veio até o quarto e disse a todos que estava na hora de dormir.

Mesmo com as luzes apagadas, Rowley e seus amigos continuaram acordados, falando e dando risada. Devem ter achado que eu tinha dormido, porque em determinado momento um bando deles se esgueirou até mim para tentar o truque da mão-numa-cumbuca-de-água-quente.



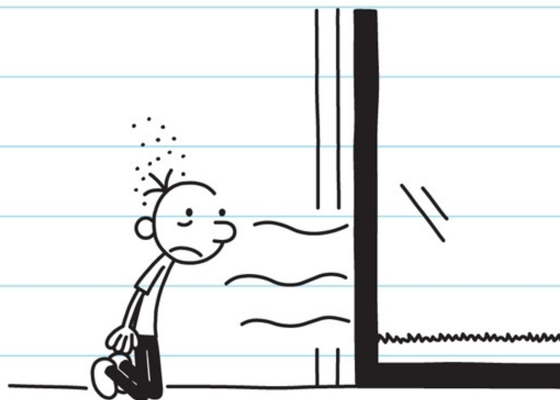
Bom, para MIM aquilo bastava. Desci a escada e fui dormir no porão, embora lá embaixo estivesse muito escuro e eu não conseguisse encontrar a luz. Tinha deixado meu saco de dormir lá em cima, o que foi um erro, porque no porão estava uma GELADEIRA.

Só que eu NÃO queria voltar lá em cima para pegar minhas coisas. Simplesmente me enrolei como um tatu-bola e tentei conservar todo o calor corporal possível para aguentar até de manhã.

Acho que foi a noite mais longa da minha vida.



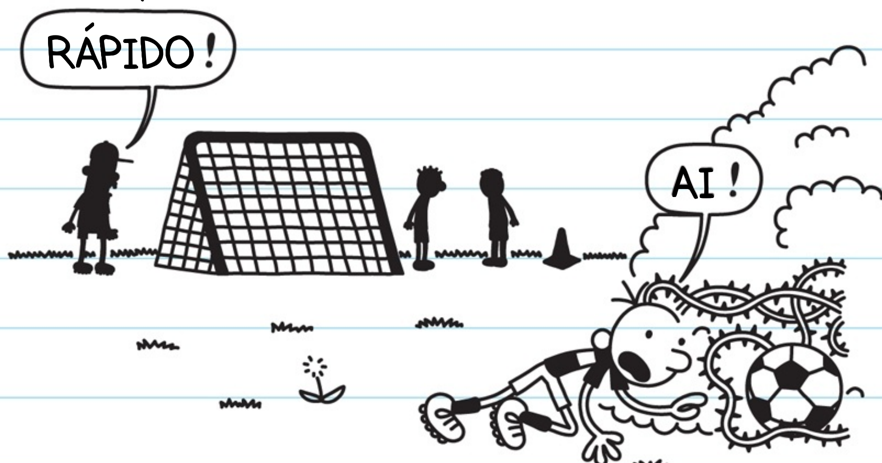
Quando o sol apareceu, de manhã, descobri por que estava tão frio no porão. Eu tinha dormido bem ao lado da porta de correr de vidro, e algum bobalhão tinha saído e deixado aberta a noite inteira.



Aquilo foi péssimo, porque se ontem à noite eu soubesse que havia uma maneira de fugir, com CERTEZA eu teria escapado.

Quando cheguei em casa hoje de manhã, voltei para a cama até o papai me acordar e me dizer que estava na hora de ir para o jogo.

Acontece que o Rodrick tinha razão com a história do Gandula. Passei a partida inteira buscando a bola no meio dos espinheiros e devo confessar que não foi muito divertido.



Nosso time ganhou o jogo e, depois da partida, iríamos sair para festejar. Papai não poderia ficar, então perguntou ao sr. Litch se ele me levaria para casa depois.



Bom, na verdade, teria gostado que o papai me perguntasse PRIMEIRO o que eu achava daquela ideia, pois teria voltado para casa com ele.

Só que estava morrendo de fome depois de todo aquele vaivém no meio dos espinheiros e resolvi sair com o time.

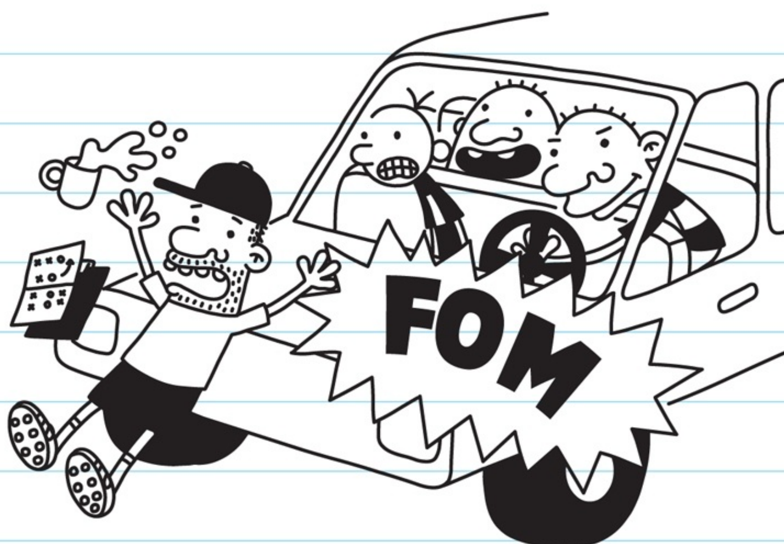
Fomos a uma lanchonete, e eu pedi vinte nuggets de frango. Fui ao banheiro e quando voltei toda a minha comida tinha sumido. Mas aí o Erick Bickford fez surgir meus nuggets de suas grandes mãos suadas.



Se algum dia você quiser saber por que eu não gosto de esportes coletivos, está tudo aí.

Depois do lanche, Kenny Keith, Erick e eu entramos no carro do sr. Litch. Kenny se sentou atrás com Erick, e eu me sentei na frente, no banco do passageiro.

Tivemos que esperar um tempão porque o sr. Litch estava sentado no para-choque do carro, jogando conversa fora com o sr. Boone. Depois de mofar sentados ali, Kenny, que estava no banco traseiro, inclinou-se para frente e meteu a mão na buzina por uns três segundos.



Em seguida, Kenny pulou de volta para o seu lugar, e o sr. Litch virou-se para nós. Parecia que EU era quem tinha buzinado.

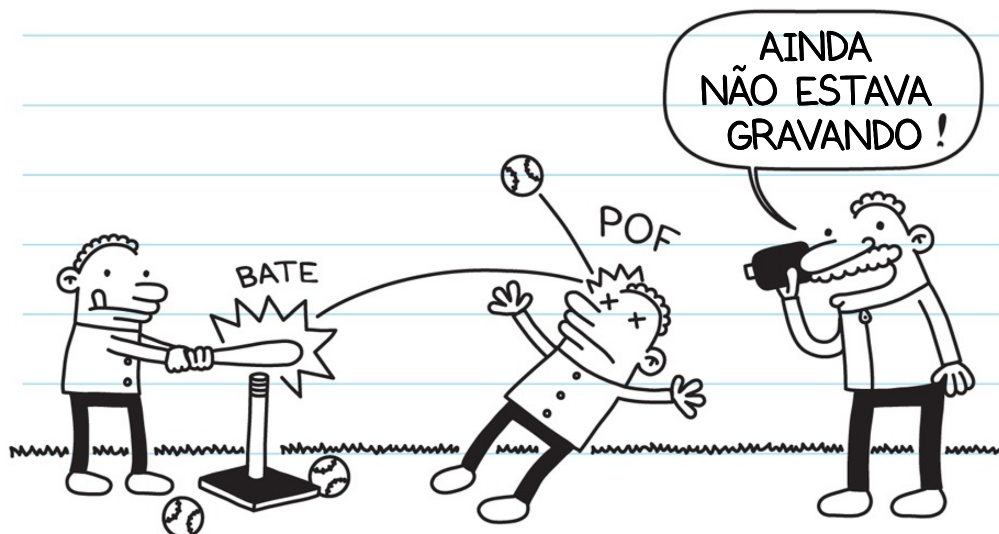
O sr. Litch me deu um olhar de poucos amigos, e depois se virou novamente e conversou com seu assistente por mais meia hora.

No caminho para casa, o sr. Litch parou umas cinco vezes para algumas incumbências. Ele não estava com pressa nenhuma.

E mais: Kenny e Erick estavam bravos COMIGO por fazê-los chegar tão tarde em casa. Isso deve dar uma noção do tipo de inteligência com a qual tenho de lidar.

O sr. Litch me deixou por último. Ao subir a ladeira de casa, vi os Snella em seu jardim, e parecia que estavam fazendo algumas cenas para mandar para o "Famílias mais Engraçadas da América".

Acho que eles não estão muito a fim de esperar alguns meses até o meio-aniversário do Seth.



Quinta-feira

Hoje é 1º de Abril, e foi assim que o meu dia começou:



Em qualquer outro dia do ano, você não conseguiria ARRASTAR o Rodrick para fora da cama antes das 8:00 da manhã. Mas no 1º de Abril, ele sempre levanta cedo para pregar suas peças.

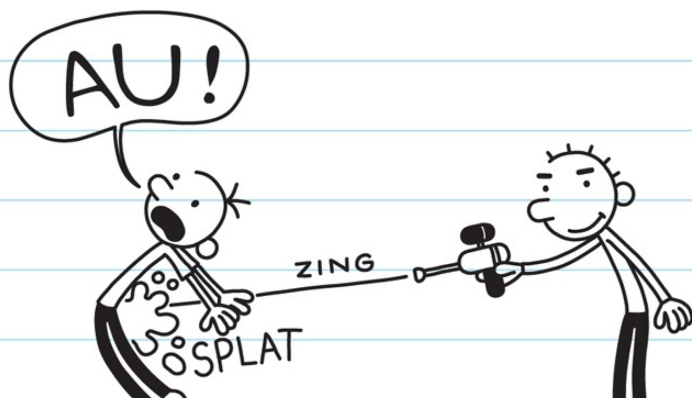
Alguém precisa explicar o conceito do 1º de Abril ao Rodrick. É sério, pois todas as suas "piadas" acabam me machucando.

No ano passado, ele apostou cinquenta centavos comigo que eu não conseguia amarrar o sapato em pé, e eu caí feito um PATINHO nessa.



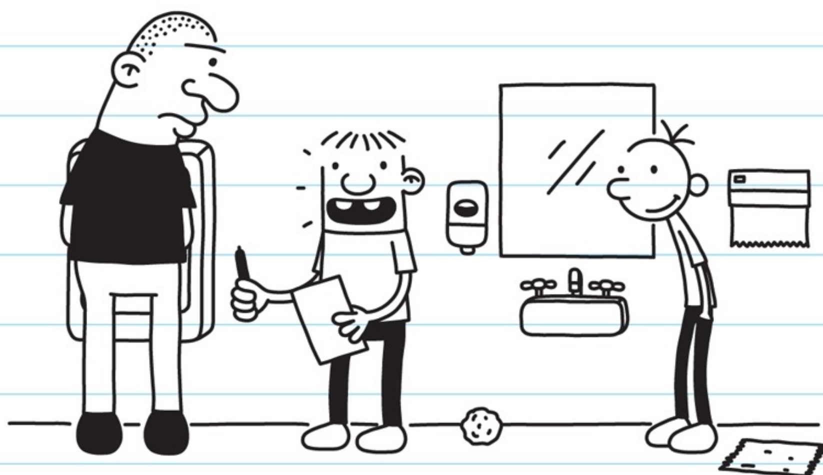
Entrei em casa e contei ao papai que o Rodrick tinha acertado minha bunda com uma arma de paintball. Ele não estava muito a fim de entrar no meio da briga, e só disse para o Rodrick me pagar os cinquenta centavos da aposta.

Rodrick tirou duas moedas de vinte e cinco centavos do bolso e as jogou no chão. Mas é óbvio que eu não tinha aprendido a lição, porque me abaixei para pegá-las.



Pelo menos eu penso um pouco antes de pregar MINHAS peças. No ano passado apliquei uma boa no Rowley. A gente estava num banheiro no cinema, e eu o convenci de que um cara qualquer que estava no mictório era um atleta profissional.

Então o Rowley foi pedir um autógrafo.



E, hoje, eu e uns outros garotos pregamos uma boa no Chirag Gupta.

Achamos que seria engraçado se ele pensasse que estava perdendo a audição, então falávamos bem baixinho quando ele chegava perto.



Chirag se deu conta rapidinho do que estava acontecendo, e foi direto ao professor para ter certeza de que a brincadeira não saísse de controle. Acho que ele não queria um repeteco do Chirag Invisível do ano passado.

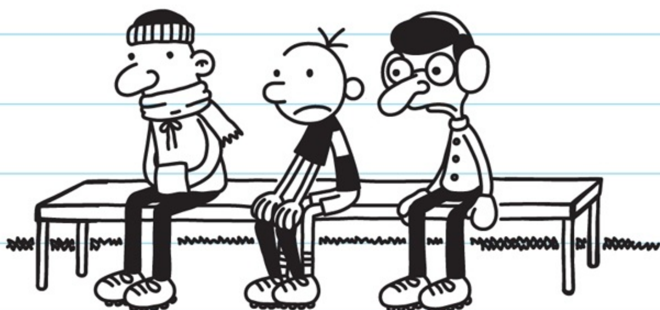
Sexta-feira

Jogamos nossa segunda partida esta noite. Algum adulto se ofereceu para ser gandula, então eu pude ficar no banco durante o jogo inteiro.

Estava MUITO frio, e eu perguntei ao papai se podia pegar o casaco no carro, mas ele disse não.

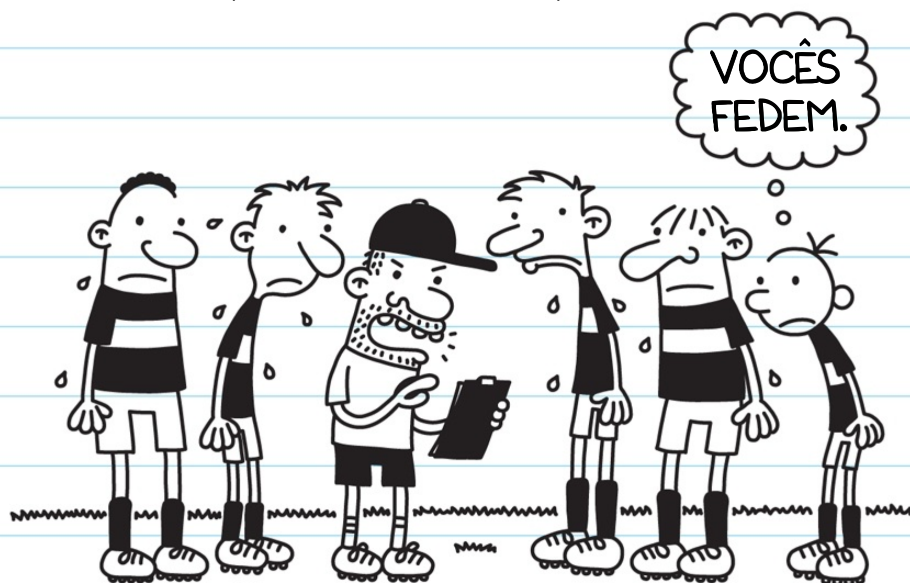
Papai disse que eu precisava estar preparado caso o técnico quisesse me pôr no jogo, então tinha que aguentar.

Queria dizer ao papai que só iria colocar os pés no campo quando o treinador quisesse que eu arrancasse ervas daninhas do gramado durante o intervalo. Mas fiquei quieto e me concentrei em não deixar minhas caneleiras congelarem nas minhas pernas.



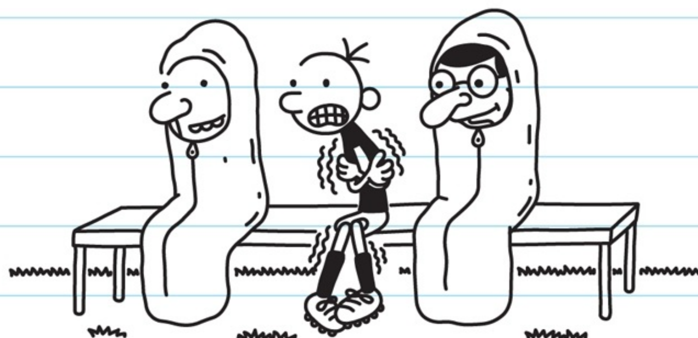
Toda vez que o sr. Litch reunia o time para dar instruções, papai me fazia levantar e ir para junto deles. Você já viu uma partida na TV e se perguntou o que os esquenta-banco pensam quando ficam com o resto do time ouvindo o técnico?

Bem, agora posso contar em primeira mão.

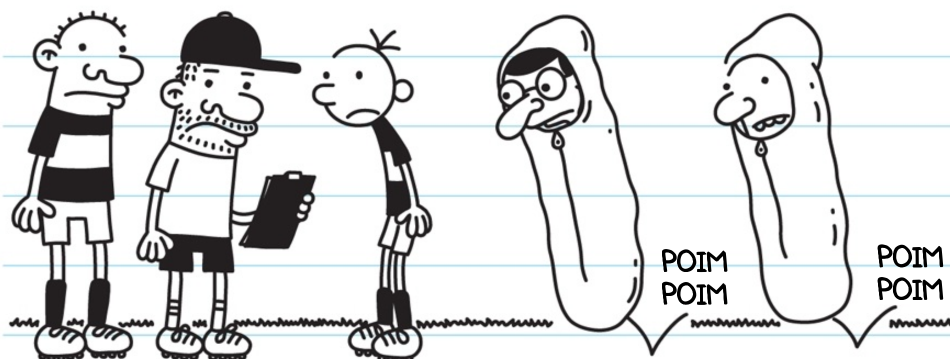


Depois que o sol se pôs, ficou MUITO frio. Na verdade, ficou tão frio que o Mackey Creavey e o Manuel Gonzales foram pegar SACOS DE DORMIR no carro dos Creavey.

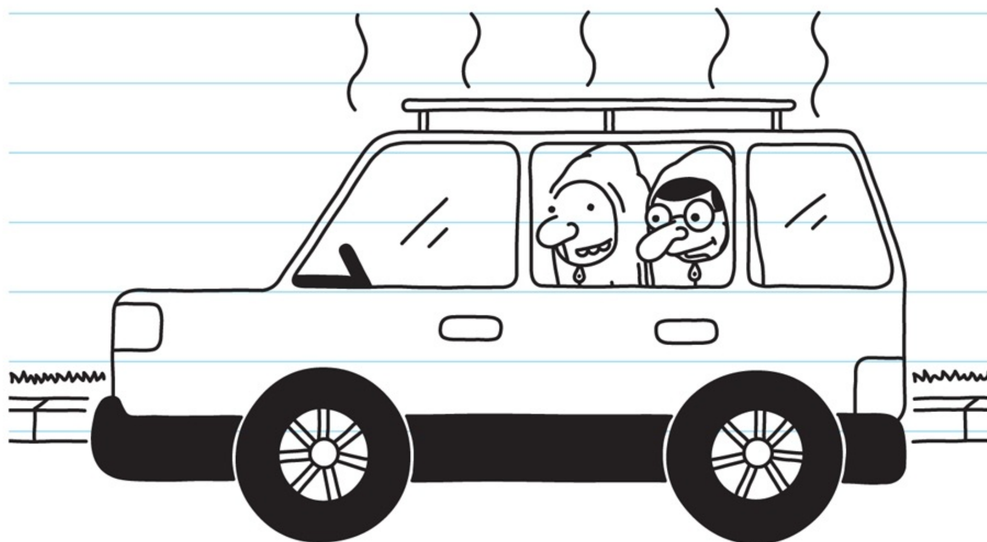
E, mesmo ASSIM, o papai não me deixou pegar um casaco.



Num dos intervalos, nos aproximamos para receber instruções do treinador. Ele olhou para Mackey e Manuel e disse a eles na hora que podiam ir e esperar o fim do jogo dentro do carro dos Creavey.



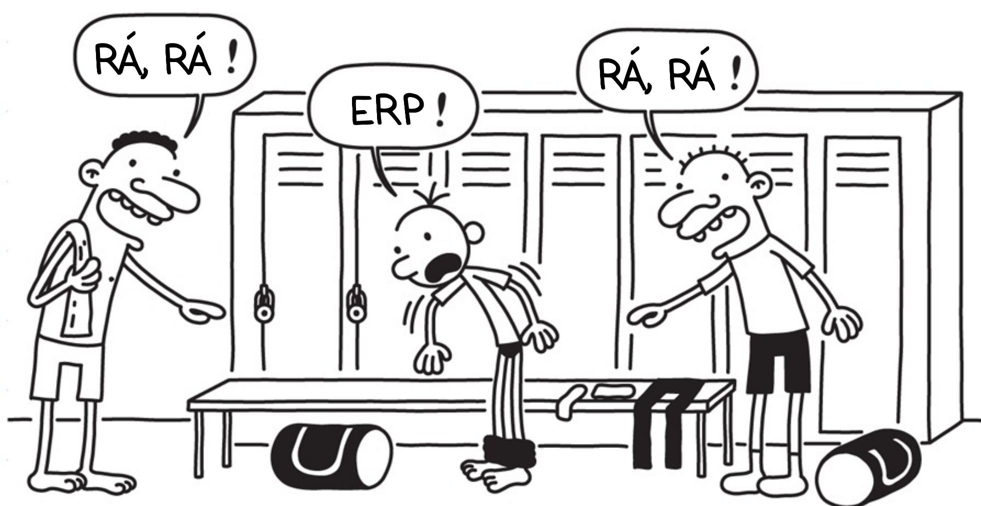
Mackey e Manuel foram para dentro de uma van aquecida enquanto eu era obrigado a ficar sentado de short num banco frio de metal. E sei com CERTEZA que os Creavey têm uma TV no carro. Enfim, aqueles caras estavam lá dentro numa boa.



Segunda-feira

DEFINITIVAMENTE tenho que começar a tomar conta da minha roupa suja. Faz uns três dias que estou sem cuecas limpas, por isso usei minha sunga no lugar da cueca.

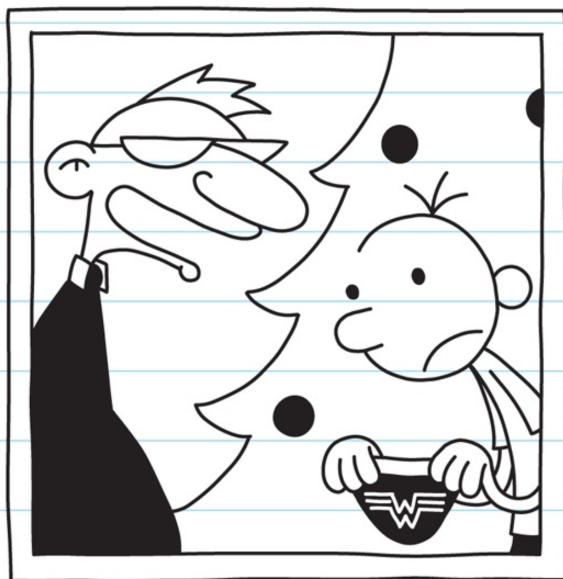
Hoje tivemos Educação Física, e quando fomos para o vestiário trocar de roupa esqueci completamente que estava com minha sunga por baixo.



Só que poderia ter sido muito PIOR. Tenho uma cueca da Mulher Maravilha que nunca tirei da embalagem, e hoje de manhã fiquei muito tentado a usá-la só porque estava limpa.

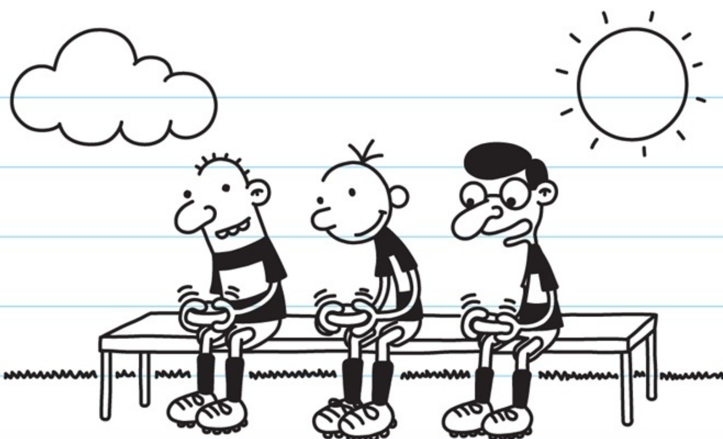
Acredite, eu não PEDI aquela cueca da Mulher Maravilha. No verão passado, alguns parentes perguntaram à mamãe o que eu queria de aniversário, e ela disse a eles que eu adorava quadrinhos e super-heróis.

Então, tio Charlie me deu aquela cueca.

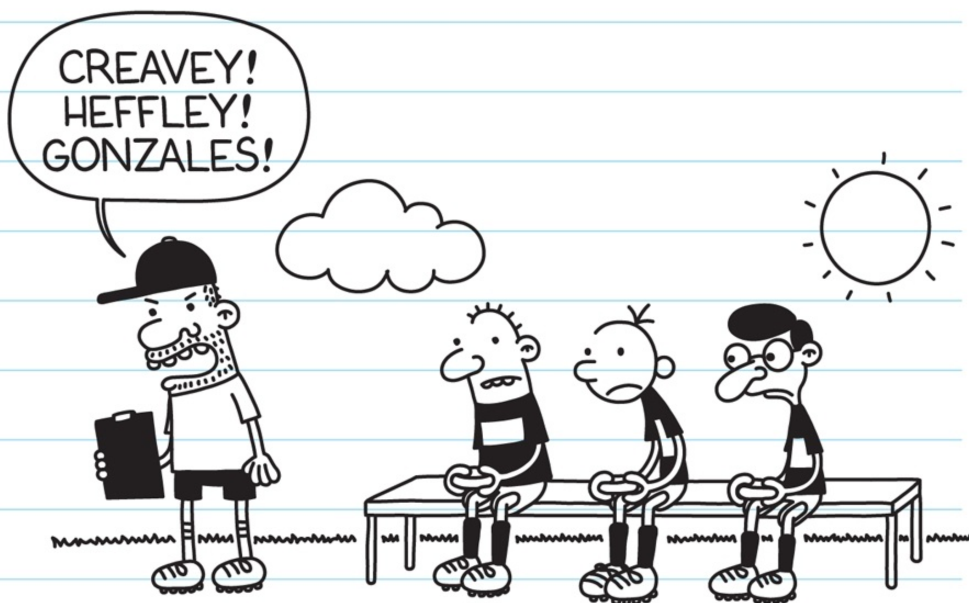


Tivemos outro jogo depois da escola, mas, ultimamente, os dias têm sido mais quentes e não fiquei preocupado com o frio.

Na escola, Mackey, Manuel e eu combinamos que levaríamos videogames portáteis à noite, e, pela primeira vez, GOSTAMOS de verdade de futebol.



Só que nossa alegria durou pouco. Vinte minutos depois do começo da partida, o sr. Litch nos mandou sair do banco e disse para entrarmos em campo.

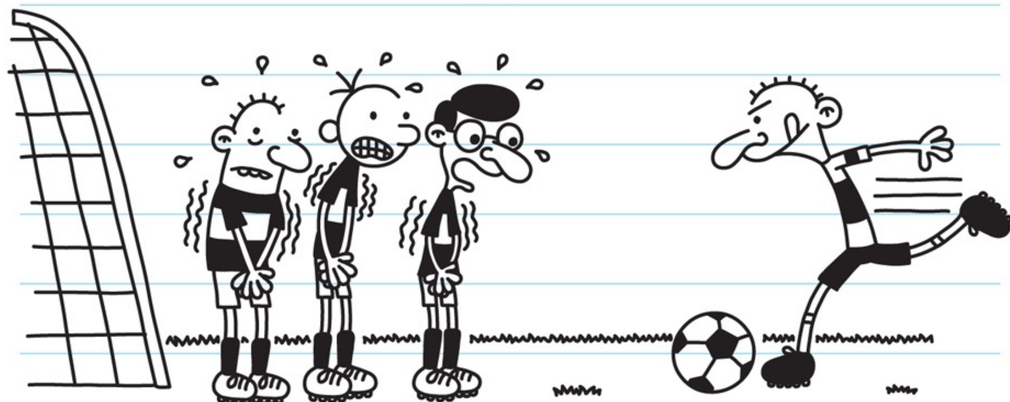


Parece que algum pai reclamou que seu filho não estava jogando, então foi estabelecida uma regra dizendo que agora TODOS os garotos têm de entrar na partida.

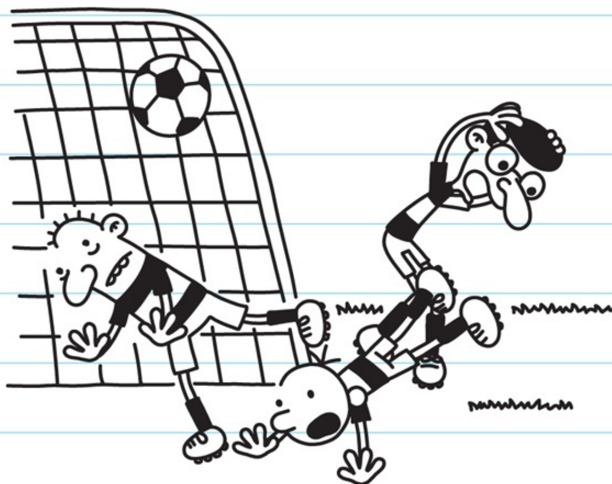
Bom, nenhum de nós estava prestando atenção no jogo, assim, quando entramos em campo, não sabíamos o que fazer nem onde ficar.

Uns garotos do nosso time nos disseram que o outro time ia cobrar um "tiro livre", e que teríamos de ficar em pé ombro a ombro para fazer uma barreira e não deixar a bola passar.

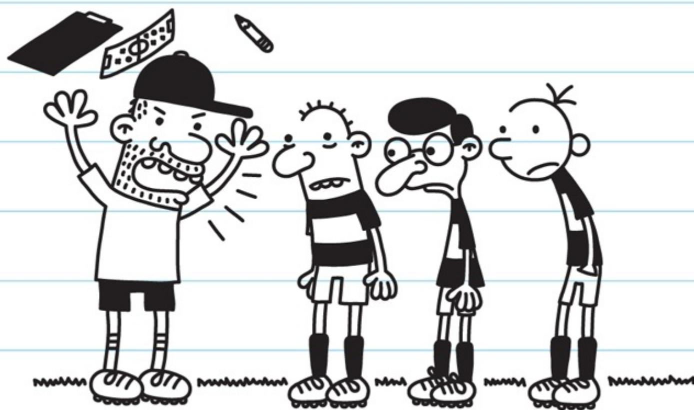
Achei que os garotos do meu time estavam de brincadeira, mas não estavam. Manuel, Mackey e eu tivemos de ficar lado a lado em frente ao nosso gol. Aí o juiz apitou e um garoto do outro time correu para a bola e a chutou bem na nossa direção.



Bom, não nos demos muito bem com aquele negócio de barreira, e o outro time marcou.



Assim que teve uma chance, o sr. Litch nos tirou do jogo e gritou conosco por não termos ficado parados bloqueando a passagem da bola.



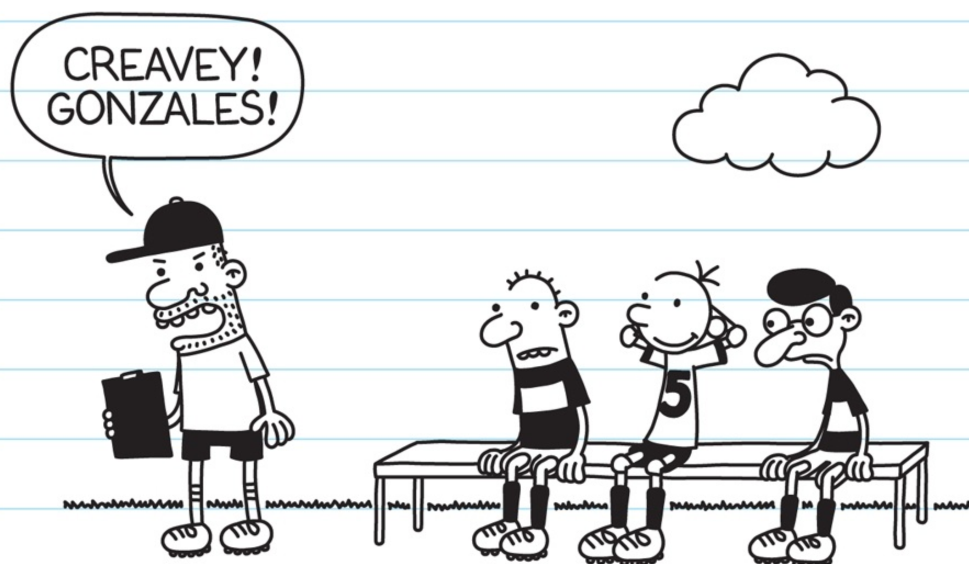
Mas sabe de uma coisa? Se eu tiver de escolher entre levar bronca e tomar uma bolada no meio da cara, não tenho a menor dúvida.

Quinta-feira

Depois do jogo na semana passada, perguntei ao sr. Litch se podia ser o goleiro reserva e ele disse que sim.

Foi uma jogada genial da minha parte, por diversas razões. Antes de mais nada, os goleiros não precisam correr em volta do campo e aquela coisa toda durante os treinos. Eles ficam apenas treinando defesas com o assistente.

Segundo, goleiros usam uniformes diferentes dos do resto do time, e isso significa que o sr. Litch não pode me mandar entrar no jogo na hora de fazer barreira.



Nosso goleiro titular, o Tucker Fox, é o craque do time, por isso eu sabia que não havia possibilidade de eu jogar. Os últimos jogos foram até DIVERTIDOS. Mas esta noite aconteceu um negócio chato. O Tucker machucou a mão fazendo uma defesa e teve de sair. Ou seja, o treinador ia ter de me mandar ENTRAR.

Bom, papai ficou MUITO entusiasmado porque eu finalmente ia entrar na partida. Ele veio para o meu lado do campo e ficou na lateral dando instruções. Só que, na verdade, eu não precisei muito. Nosso time segurou a bola do outro lado do campo durante todo o resto da partida, e não toquei nela nem UMA vez.



Mas acho que sei o que papai pretendia.

No tempo em que eu jogava beisebol, tinha uma dificuldade enorme de me concentrar no jogo. Hoje papai simplesmente queria ter certeza de que eu não ia me distrair como fazia antes.



Devo admitir que foi uma boa o papai ter ficado de olho em mim esta noite.

Havia mais ou menos um MILHÃO de dentes-de-leão na minha área, e no segundo tempo eu estava começando a ficar um pouco tenso.

Segunda-feira

Bom, ontem tivemos mais um jogo, e, por sorte, o papai não estava lá para assistir. Perdemos nossa primeira partida da temporada, 1 a 0. Não sei como, mas o outro time fez a bola passar por mim nos últimos segundos, e ganhou a partida. E lá se foi nossa invencibilidade.

Depois do jogo, todo mundo do meu time estava de mau humor, aí tentei animá-los um pouco.



Meus companheiros de time me agradeceram por ser positivo me bombardeando com copinhos-d'água.

Quando cheguei em casa, fiquei meio nervoso de contar ao papai sobre o jogo.

Acho que ele pareceu meio decepcionado, mas logo superou aquilo.



Mas hoje à noite, quando chegou em casa, papai estava com uma cara realmente furiosa. Ele bateu o jornal na mesa da cozinha, na minha frente, e olha só a foto que estava no caderno de esportes:

Recorde "ao vento"

O goleiro do Red Socks, Gregory Heffley, faz uma pausa na ação enquanto um chute de quarenta e cinco metros desferido pelo meio-campista do Demon Dawgs, James Byron, entra no gol. O tento pôs fim ao desejo do Socks de fazer uma campanha invicta.



Aparentemente, o papai ficou sabendo sobre a nota no jornal pelo seu chefe, no trabalho.



OK, pode ser que eu não tenha contado TODOS os detalhes do jogo ao papai.

Em minha defesa, porém, eu não sabia direito o que tinha acontecido até ler sobre o assunto no jornal.

Papai não me dirigiu mais a palavra pelo resto da noite. Se ele ainda estiver furioso comigo, só espero que supere isso logo. Twisted Wizard 2 saiu hoje, finalmente, e estou meio que contando com que o papai me descole algum dinheiro para que eu possa comprá-lo.

Sexta-feira

Hoje, depois do jantar, o papai levou Rodrick e eu ao cinema. Não porque estava tentando ser legal: é que ele precisava sair de casa.

Lembra quando, há alguns meses, contei que a mamãe tinha entrado numa fase de malhação? Bom, depois da primeira aula, ela largou a academia. Papai tirou uma foto da mamãe com sua roupa de ginástica no primeiro dia em que ela foi à academia, e hoje as fotografias chegaram pelo correio.

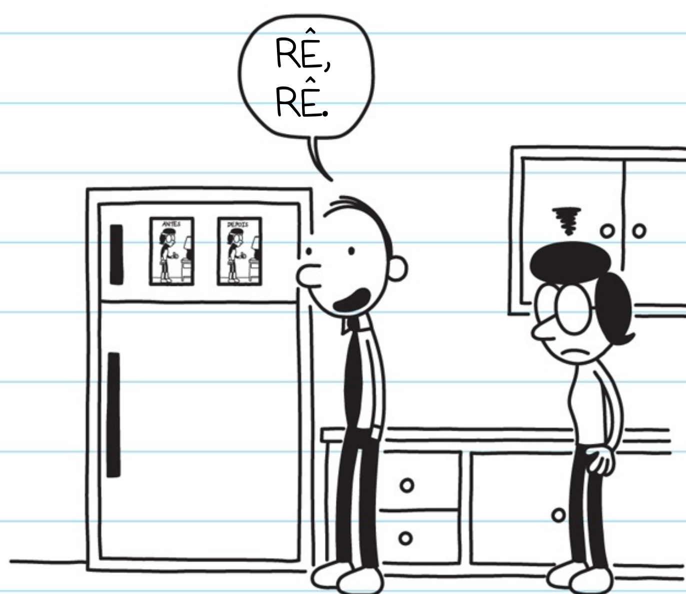


O lugar onde revelam as fotos dá cópias duplicadas aos clientes. Então o papai, de brincadeira, escreveu legendas para as duas fotos da mamãe e as grudou na geladeira.





Bom, o papai ficou todo orgulhoso de sua piada, mas a mamãe não achou tanta graça assim.



De qualquer jeito, acho que o papai sentiu que talvez fosse uma boa ideia manter uma certa distância da mamãe esta noite.

Fomos ao novo cinema que abriram no shopping. Depois de comprar os ingressos, entramos e os entregamos ao bilheteiro, que era um adolescente de cabelo raspado. Não o reconheci na hora, mas parece que o papai sim.

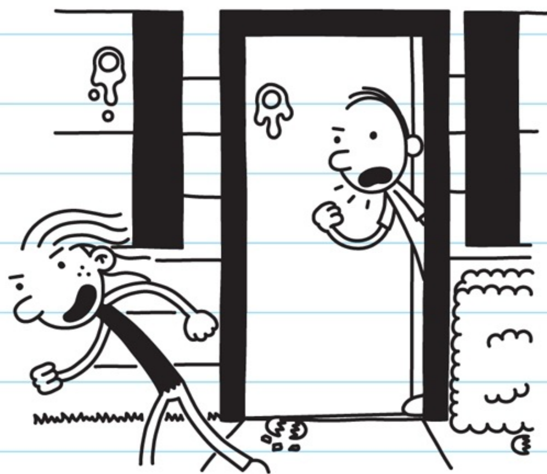


Li o crachá do adolescente e não acreditei. Era LENWOOD HEATH, o adolescente arruaceiro que morava na nossa rua. A última vez que o vi, ele tinha cabelo comprido e estava pondo fogo na lixeira de alguém. Mas ali estava ele, com uma cara de quem tinha entrado na aeronáutica ou coisa do tipo.

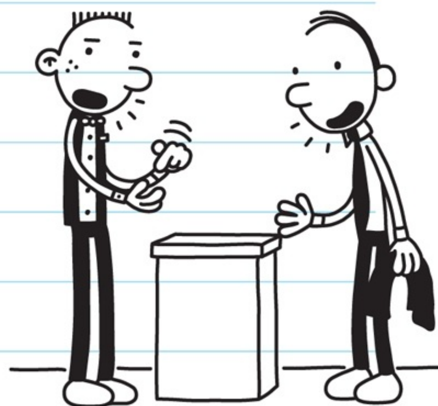
Papai pareceu MUITO impressionado com o novo visual de Lenwood, e os dois começaram uma conversa.

Lenwood disse que estava frequentando a Academia Militar de Spag Union e trabalhando no cinema durante as férias. Aí ele falou que estava tentando tirar boas notas para entrar na escola militar de West Point.

E, de repente, o papai começou a tratar Lenwood como se fosse seu novo melhor amigo. O que foi bem louco, principalmente se considerarmos a história entre os dois.



ANTES

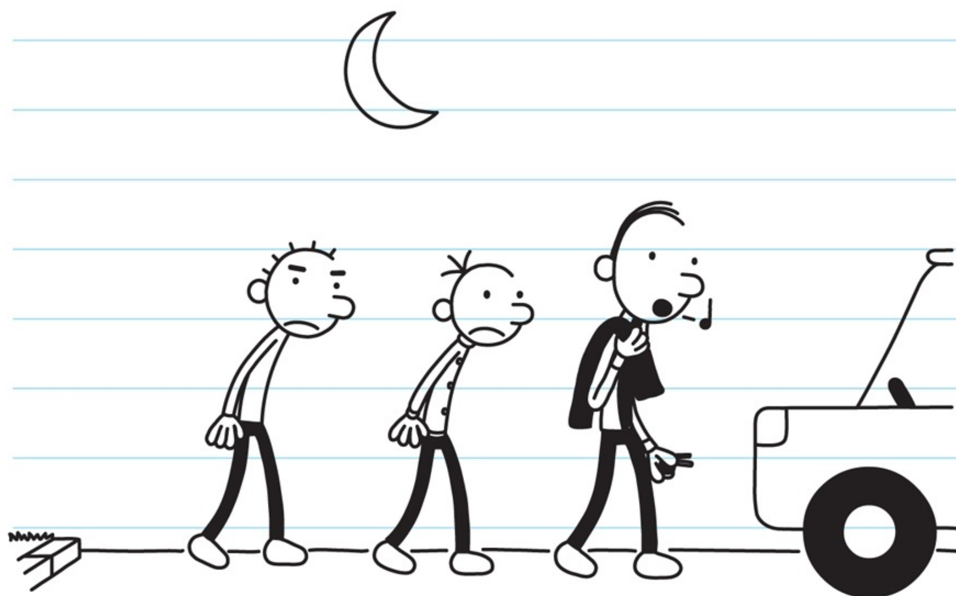


DEPOIS

Bem, papai continuou conversando com Lenwood, então o Rodrick e eu pegamos nossas pipocas e entramos no cinema. E foi só na metade do filme que percebi o que estava REALMENTE acontecendo.

Se o papai visse como a escola militar podia transformar um delinquente juvenil como o Lenwood num homem, era só um passo para ele pensar que ela poderia fazer o mesmo por um banana como EU.

Estou rezando para que o papai não esteja com esses pensamentos. No momento estou bem preocupado, porque fazia MUITO tempo que não o via tão bem-humorado quanto estava depois do filme.



Segunda-feira

Bom, é como eu temia. Papai passou o final de semana inteiro lendo sobre Spag Union, e hoje de noite ele disse que vai me matricular lá.

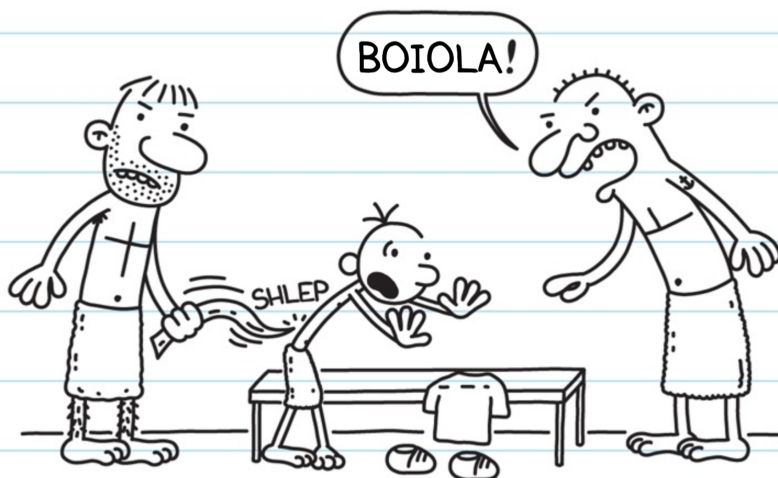


E esta é a pior parte: "Novos recrutas" devem se apresentar no dia 7 de junho, bem no meio das minhas FÉRIAS.

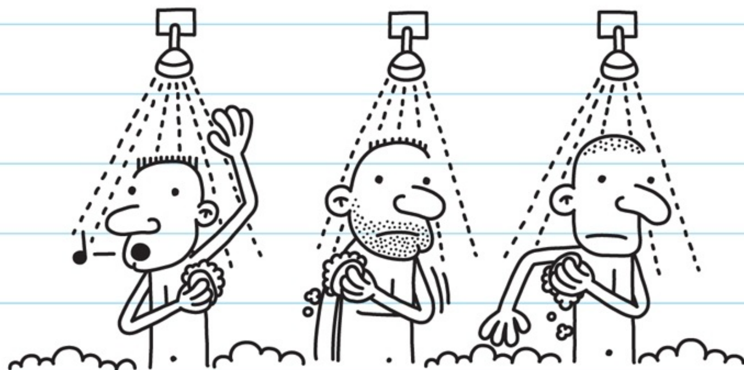
Papai tentou me convencer de que seria ótimo para mim e que a Spag Union iria me colocar em forma. Mas ir para o quartel NÃO era o que tinha pensado fazer no meu verão.

Falei para o papai que não iria durar um DIA na Spag Union. Para começar, eles misturam garotos da minha idade com adolescentes, e isso não pode ser uma coisa boa.

Tenho certeza de que os garotos mais velhos me pegariam para Cristo desde o primeiro dia.

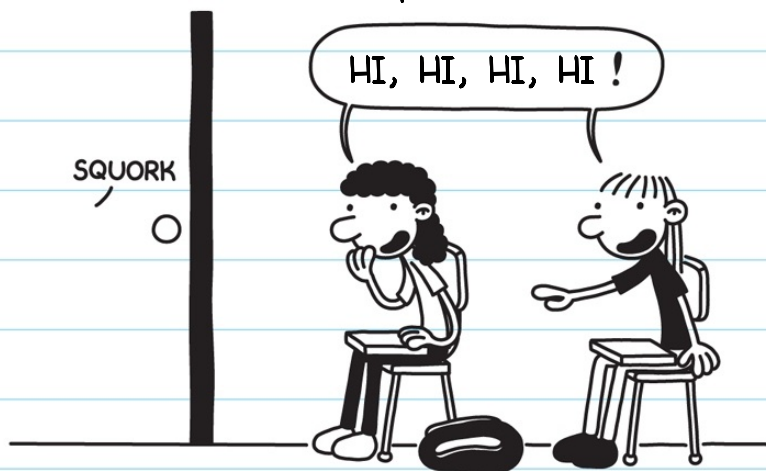


Mas o que realmente está me deixando preocupado é a situação no banheiro. Aposto que Spag Union é um desses lugares que não tem divisórias entre os chuveiros, e isso não é para mim.

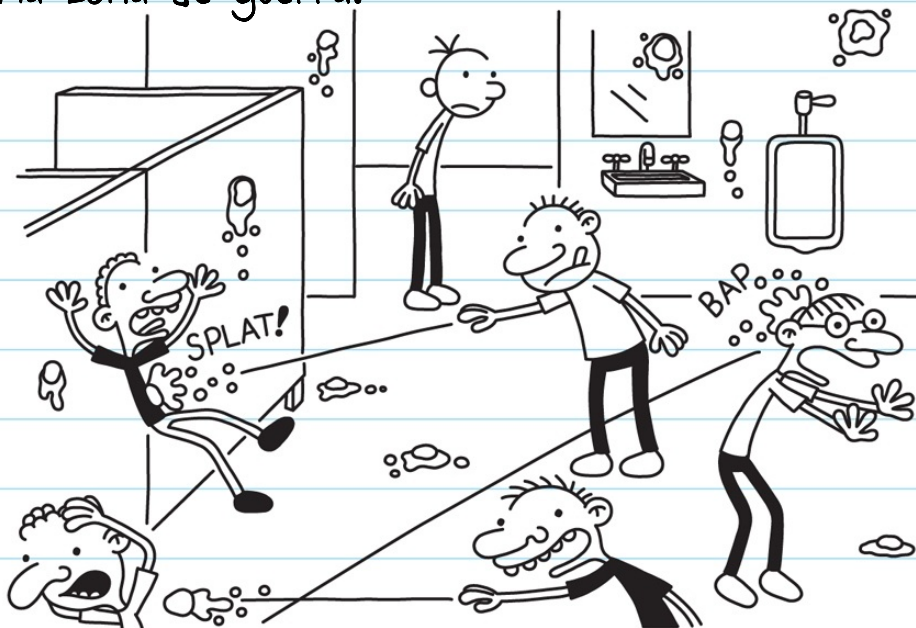


Quando o assunto é banheiro, preciso de privacidade. Eu nem uso o da escola, a não ser em caso de absoluta emergência.

Algumas classes na minha escola têm banheiro dentro, mas não posso usar esses porque qualquer barulhinho é transmitido para a sala inteira.

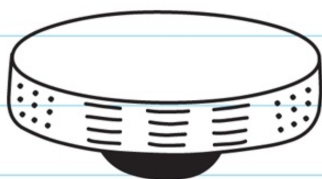


A única opção é usar o banheiro do refeitório, mas aquele lugar é um verdadeiro hospício. Alguém teve a ideia, umas semanas atrás, de brincar com papel higiênico molhado lá, e agora o lugar parece uma zona de guerra.

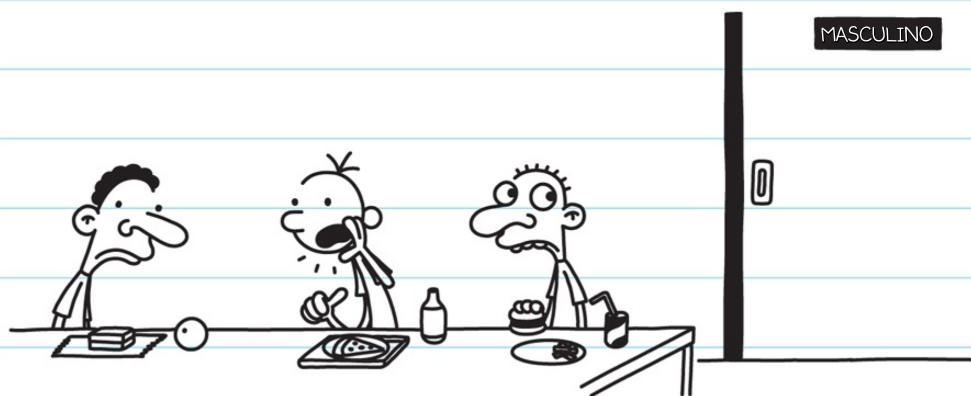


Não consigo me concentrar num ambiente assim, então tenho que, basicamente, segurar as pontas até voltar para casa.

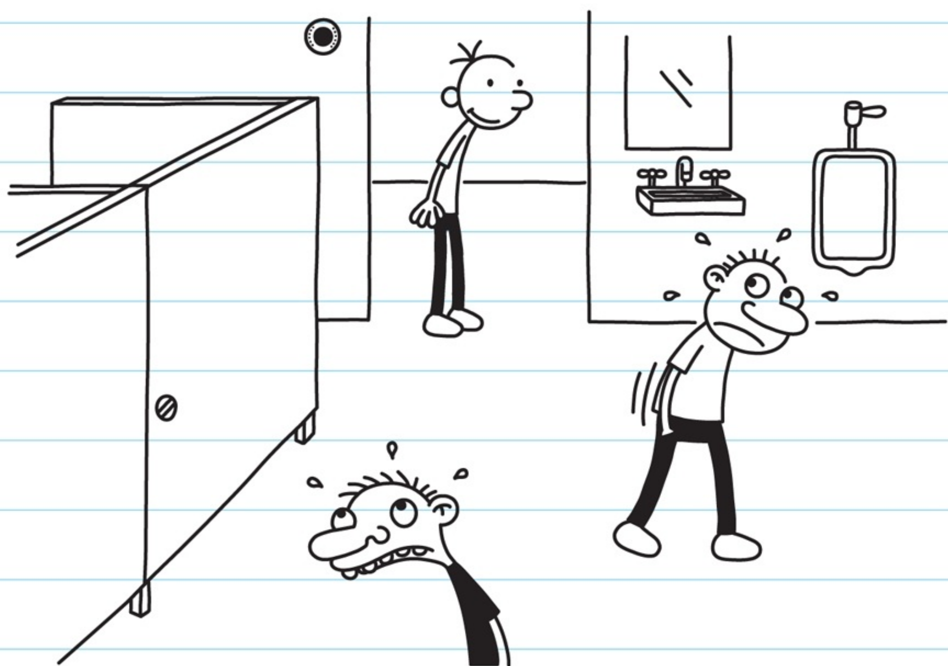
Há alguns dias, aconteceu algo que mudou a situação. O faxineiro colocou alguns aromatizantes novos no banheiro.



Espalhei um boato de que aquelas coisas eram, na verdade, câmeras para ver quem estava jogando papel molhado.



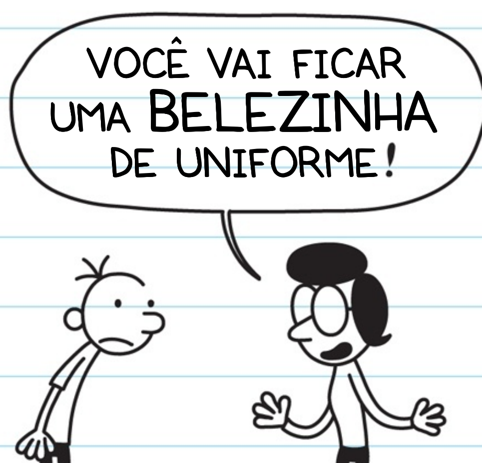
Devo ter contado às pessoas certas porque, dali em diante, o banheiro do refeitório tem estado mais calmo que a biblioteca.



Posso ter resolvido o problema do banheiro na escola, mas acho que não vou conseguir fazer a mesma coisa em Spag Union. E REALMENTE duvido que consiga segurar durante o verão inteiro.

Sabia que não ia conseguir fazer o papai mudar de ideia, então fui falar com a mamãe. Disse que não queria ir para um lugar onde o obrigavam a raspar a cabeça e fazer flexões todo dia às 5:00 da manhã. Pensei que ela concordaria comigo e poria algum juízo na cabeça do papai.

Mas parece que, no fim das contas, a mamãe não vai ajudar em nada.



Quarta-feira

Eu sabia que precisava fazer alguma coisa rápido para mostrar ao papai que era durão e que não PRECISAVA ir à academia militar. Então disse a ele que queria entrar para os Escoteiros Mirins.

Papai pareceu entusiasmado com a ideia, o que foi um alívio.

Além de tirá-lo da minha cola, tinha mais umas duas razões para virar escoteiro. Em primeiro lugar, as reuniões são aos domingos, assim posso sair do futebol.

E, em segundo lugar, já é hora de começar a ser respeitado pelos outros meninos da escola.



Na verdade, existem DUAS tropas de Escoteiros Mirins na minha cidade: a Tropa 24, que fica bem no bairro, e a Tropa 133, que fica a uns oito quilômetros daqui. A Tropa 133 está sempre fazendo coisas como churrascos, festas na piscina e outras do tipo, mas a Tropa 24 fica constantemente saindo para fazer serviços comunitários nos fins de semana. Então, a Tropa 133 é muito mais a minha cara.

Agora o lance é ficar esperto para que o papai não descubra a Tropa 24, senão COM CERTEZA ele vai me fazer ficar com eles.

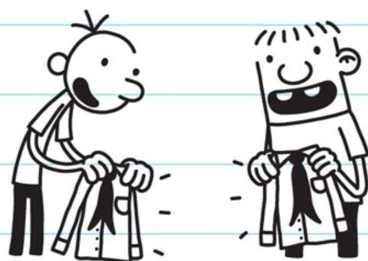
Aliás, hoje, a caminho do shopping, passamos pela Tropa 24, que estava limpando o parque. Por sorte, distraí o papai no último segundo.



Domingo

Hoje foi minha primeira reunião de Escoteiro Mirim e, por sorte, era com a Tropa 133. Consegui que o Rowley se inscrevesse junto comigo. Quando chegamos ao lugar, encontramos o sr. Barrett, o Mestre Escoteiro. Ele nos pediu que fizéssemos a Promessa Escoteira e um monte de outras coisas, e estávamos dentro. O sr. Barrett até nos deu uniformes.

Rowley ficou feliz porque achou o uniforme maneiro, mas fiquei contente só por ter uma camisa limpa.



Depois que vestimos os uniformes, nos juntamos ao resto da tropa e começamos a trabalhar para ganhar distintivos de mérito. Esses distintivos são uns emblemas que você ganha fazendo todo tipo de coisa de macho.

Rowley e eu começamos a folhear o livro dos distintivos para ver que trabalho iríamos pegar.

Rowley queria fazer alguma coisa difícil, como Sobrevivência na Selva ou Forma Física, mas eu o convenci a desistir dessas ideias. Falei que devíamos começar com uma coisa fácil e tranquila, então decidimos fazer Entalhes em Madeira.

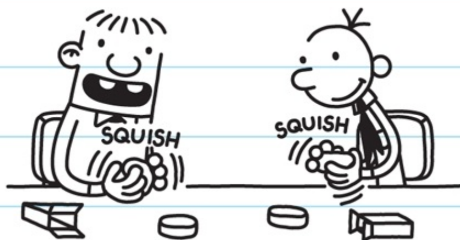
Mas era bem mais difícil do que pensei. Levava um tempo INFINITO para fazer um bloco de madeira ficar com cara de qualquer coisa, e em menos de cinco minutos entrou uma farpa no dedo do Rowley.

Então fomos até o sr. Barrett e perguntamos se havia algo menos PERIGOSO que pudéssemos fazer.

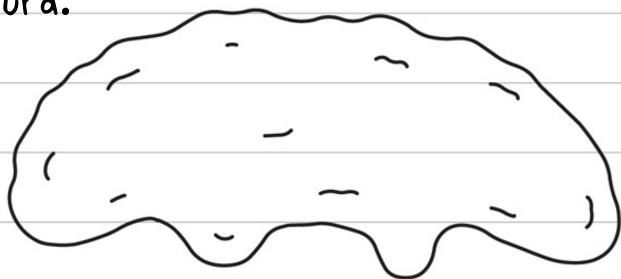


Ele disse que, se estivéssemos tendo problemas com a madeira, podíamos usar sabão. E foi aí que percebi que tinha feito a escolha certa quando me inscrevi na Tropa 133.

Rowley e eu começamos a esculpir o sabão, mas então descobri uma coisa muito legal. Se o sabão está bem molhado, dá para moldá-lo em qualquer forma só com as mãos. Assim, deixamos nossas facas de entalhar de lado e só APERTAMOS os sabões para que eles ficassem do jeito que quiséssemos.



Minha primeira criação foi uma ovelha. Apresentei ao sr. Barrett, e ele anotou que eu tinha feito uma escultura.



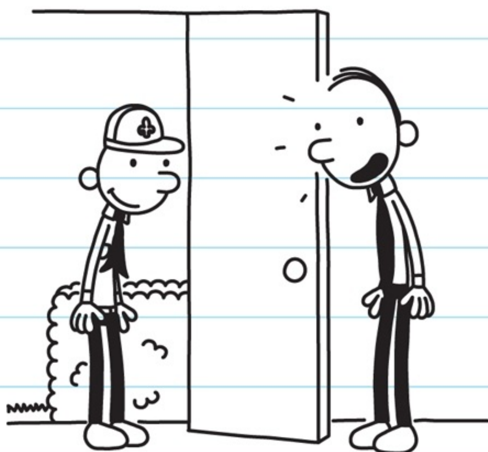
Não sabia o que fazer no entalhe seguinte, então só virei minha ovelha de cabeça para baixo e apresentei como sendo o Titanic.



E, acredite se quiser, o sr. Barrett engoliu ESSA também.



Assim, o Rowley e eu conseguimos nossos distintivos para Entalhe em Madeira e os penduramos em nossos uniformes. Quando voltei para casa, papai ficou muito impressionado. Se soubesse que era tão fácil deixá-lo feliz, teria entrado para os Escoteiros Mirins seis meses atrás.

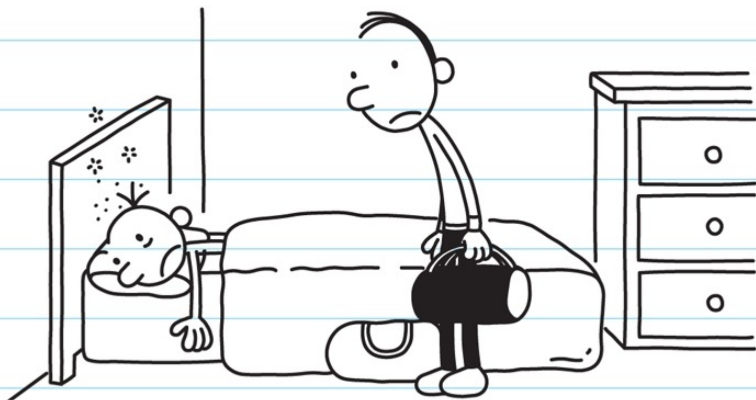


MAIO

Domingo

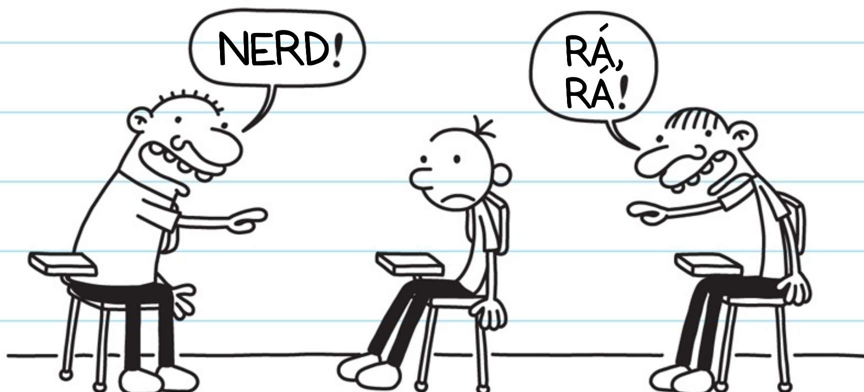
No outro dia, o sr. Barrett anunciou que nossa tropa ia fazer um acampamento de pais e filhos neste fim de semana, então perguntei ao papai se ele iria comigo. Fiquei surpreso com a facilidade que tinha sido impressioná-lo com apenas aquele distintivozinho de mérito, então pensei que ele iria achar o máximo me ver fazendo coisas de macho durante um FIM DE SEMANA inteiro.

Mas ontem de manhã acordei doente até os ossos. Eu não podia, mas o papai era OBRIGADO a ir, já que tinha se inscrito para ser motorista.

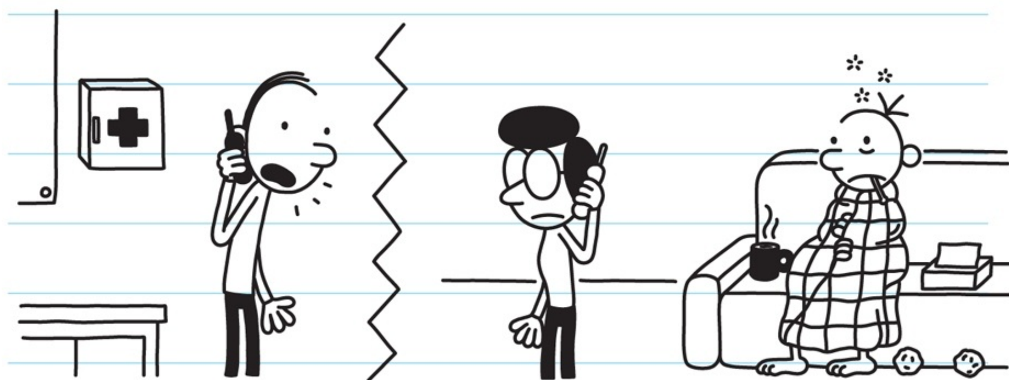


Fiquei praticamente o dia inteiro na cama. Queria ter ficado doente num dia ÚTIL e não no fim de semana. No ano passado, não perdi nenhum dia de aula, e prometi a mim mesmo que não ia deixar AQUILO acontecer de novo.

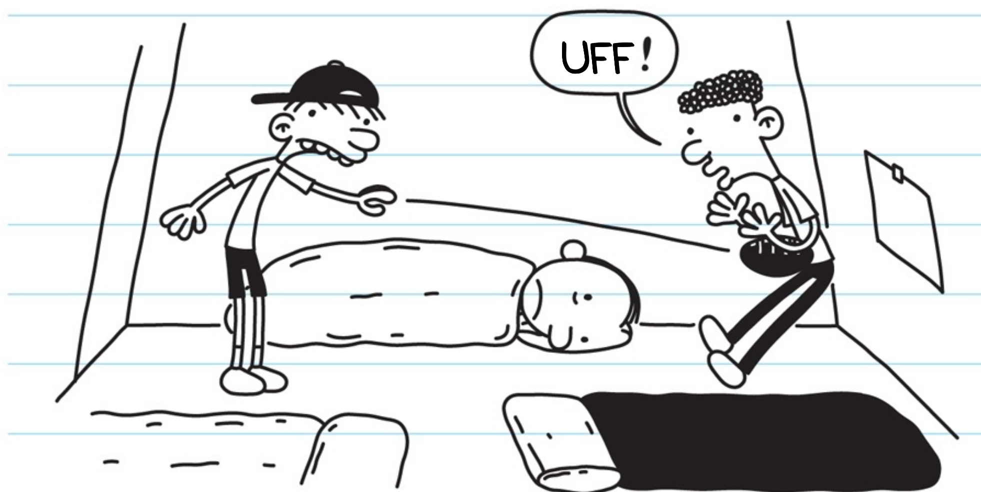




O acampamento de pais e filhos acabou sendo um DESASTRE. O telefone tocou às dez da noite de ontem, e era o papai ligando da enfermaria.



Papai ficou numa barraca com os irmãos Woodley, Darren e Marcus, pois o pai deles não pôde ir. Os dois estavam fazendo bagunça lá dentro, apesar do papai ficar dizendo para eles irem dormir. A certa altura, Darren jogou uma bola no Marcus e o acertou no estômago.



Marcus fez xixi nas calças, e acho que o Darren achou aquilo muito engraçado.



Bom, o Marcus ficou LOUCO. Ele mordeu o Darren e não largava mais.



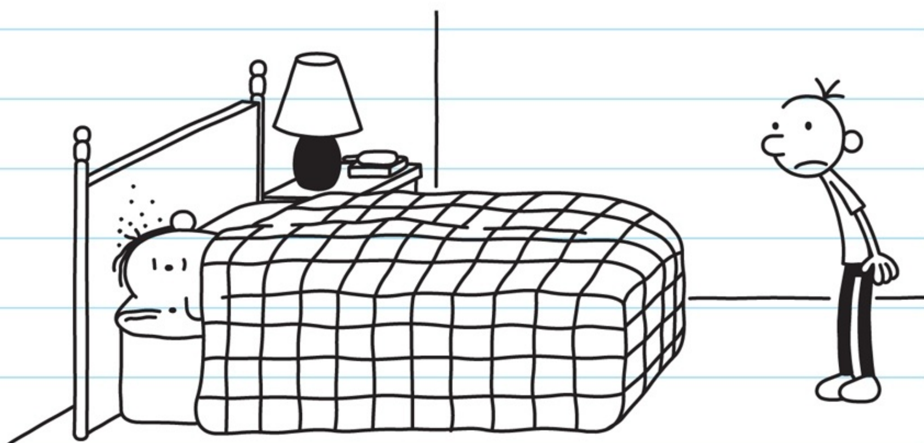
Demorou um tempão para o papai separar os dois, e depois disso teve de levar o Darren à enfermaria.

Papai voltou hoje de manhã, e não estava muito feliz COMIGO por tê-lo metido naquela situação. Algo me diz que, depois deste fim de semana, ele também não é um grande fã da tropa 133.

Domingo

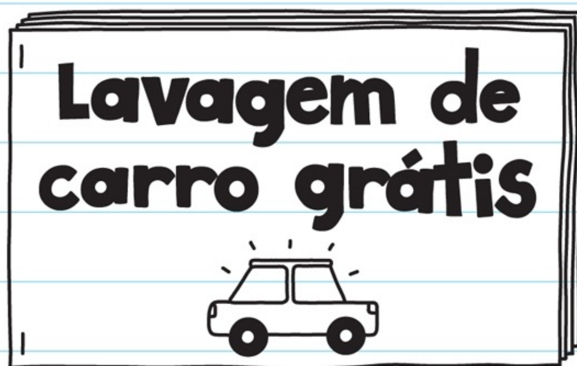
Hoje era Dia das Mães, e eu não tinha nada para dar à mamãe.

Ia pedir ao papai que me levasse até a loja para eu comprar pelo menos um cartão ou uma coisa do tipo, mas ele ainda estava se recuperando do acampamento. E, de todo jeito, não acho que ele estava ansioso para me fazer algum favor.



Então tive de inventar um presente feito em casa.

No ano passado fiz o "Livro dos Cupons" para ela no Dia das Mães. Cada cupom tinha algo como "Poda de grama grátis" ou "Lavagem de janela grátis".



Dou um livro desses para o papai quase todo Dia dos Pais, e sempre funciona que é uma beleza. É um jeito de cumprir minha obrigação de dar presente sem gastar dinheiro, e ele nunca usa os cupons do livro.



A mamãe usou TODOS os cupons DELA no ano passado. Então eu não queria cometer o mesmo erro este ano.



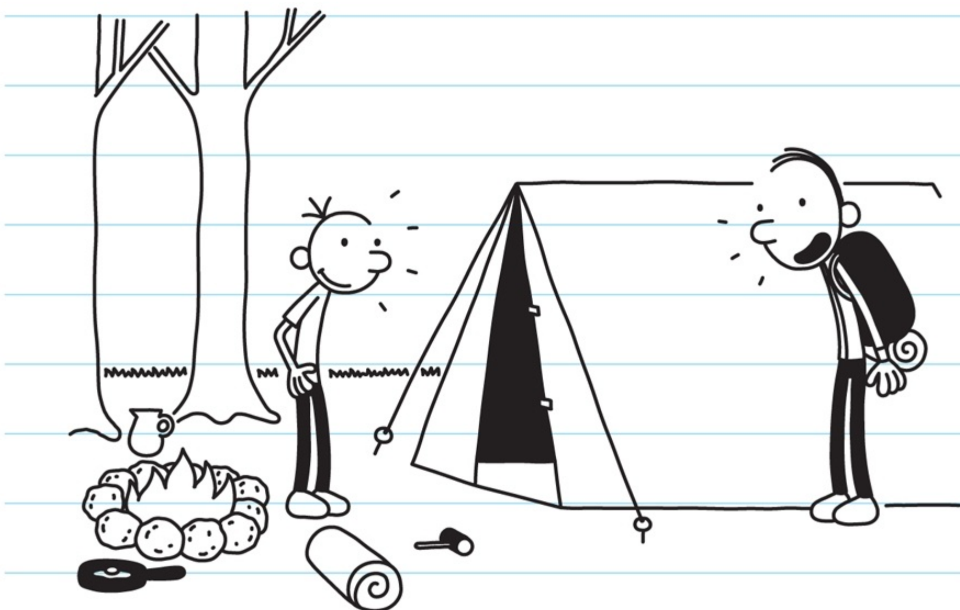
Tentei pensar em algo original para fazer hoje para ela, mas acabei ficando sem tempo. Aí tive de pegar carona no presente do Manny.



Segunda-feira

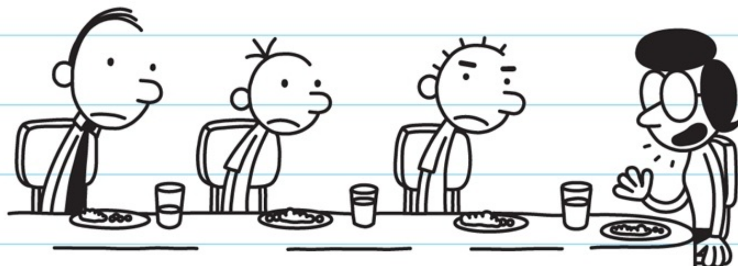
Acho que a melhor maneira de fazer o papai esquecer aquela confusão do acampamento é compensar de algum jeito. Por isso, esta noite no jantar, perguntei se ele queria sair para acampar comigo, só nós dois.

Dei uma estudada no meu manual do Escoteiro Mirim e estou ansioso pra mostrar a ele o que já aprendi.



Bom, não vou dizer que o papai pulou de alegria, mas a mamãe achou que era uma ÓTIMA ideia. Ela disse que a gente devia ir neste fim de semana e que o Rodrick também podia ir. Ela disse que seria uma bela experiência "de vínculo" para nós três.

Não fiquei muito entusiasmado com a ideia, muito menos o Rodrick.



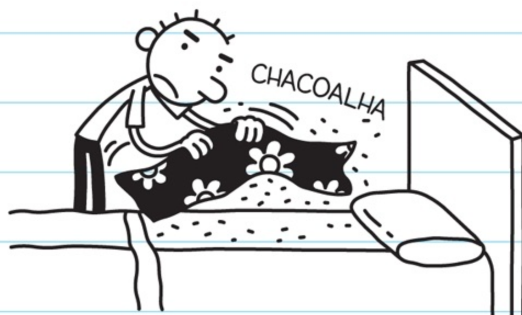
Na verdade, o Rodrick e eu estamos de mal, e essa era uma das razões para eu sair de casa no fim de semana.

Ontem à noite, a mamãe estava cortando o cabelo do Rodrick na cozinha. Em geral, quando mamãe corta o nosso cabelo, ela põe uma toalha em volta de nossos pescoços para que o cabelo não caia na roupa. Só que ontem a mamãe usou um de seus antigos vestidos de gravidez em vez da toalha. Aí, quando vi o Rodrick com aquilo, senti na hora que precisava aproveitar a situação.



Corri para cima e me tranquei no banheiro antes que o Rodrick conseguisse me alcançar e tomar a câmera. E só desci depois de ter certeza que ele tinha saído.

Mesmo assim, Rodrick deu o troco. Ontem à noite tive um pesadelo. Sonhei que estava dormindo num formigueiro de formigas vermelhas. Tudo culpa dele.



Bom, na minha opinião, agora estamos quites. Mas se tem uma coisa que aprendi sobre o Rodrick é que ele não vai deixar essa passar. É por isso que não estou muito a fim de me trancar numa barraca com ele no fim de semana.

Sábado

Hoje, o Rodrick, o papai e eu partimos para o acampamento. Escolhi um lugar onde dava para fazer um monte de atividades de macho.

No caminho para o acampamento, o céu ficou escuro e começou a chover.

Não fiquei nem um pouco preocupado, pois nossa barraca é impermeável e a mamãe tinha mandado ponchos para nós. Só que, quando chegamos, o lugar onde íamos acampar estava totalmente alagado.



Como estávamos bem longe de casa, o papai achou melhor procurar um lugar para passarmos a noite.

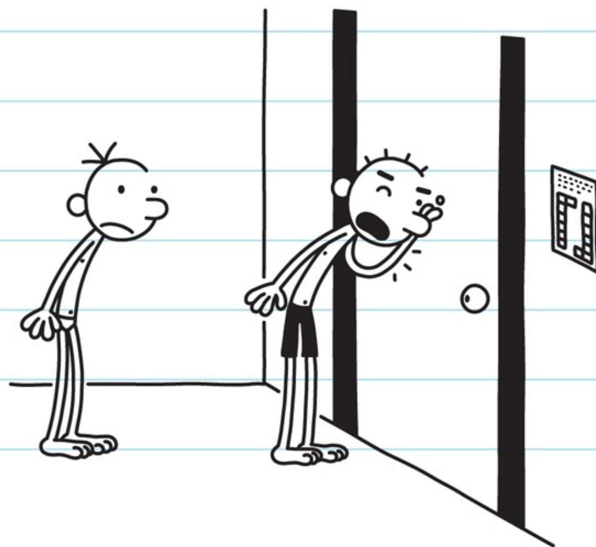
Fiquei bem chateado, pois a ideia daquele passeio era impressionar o papai com meus conhecimentos de acampamento, e agora a gente ia se enfiar em algum quarto de hotel idiota.

Papai achou um lugar e conseguiu um quarto com duas camas e um sofá-cama. Ficamos um tempo vendo TV e depois começamos a nos preparar para dormir.

Primeiro, o papai desceu na recepção para reclamar que o aquecedor estava fazendo barulho, e eu fiquei sozinho no quarto com o Rodrick.

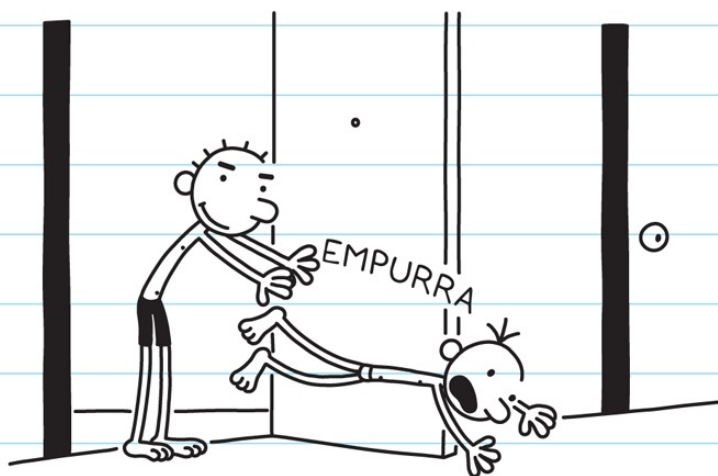
Fui ao banheiro escovar os dentes e, quando saí, o Rodrick estava espiando pelo olho mágico. Aí ele falou uma coisa que gelou o meu sangue.

Ele disse que a Holly Hills e sua família estavam ali fora, no corredor, e que estavam no quarto bem em FRENTE ao nosso.

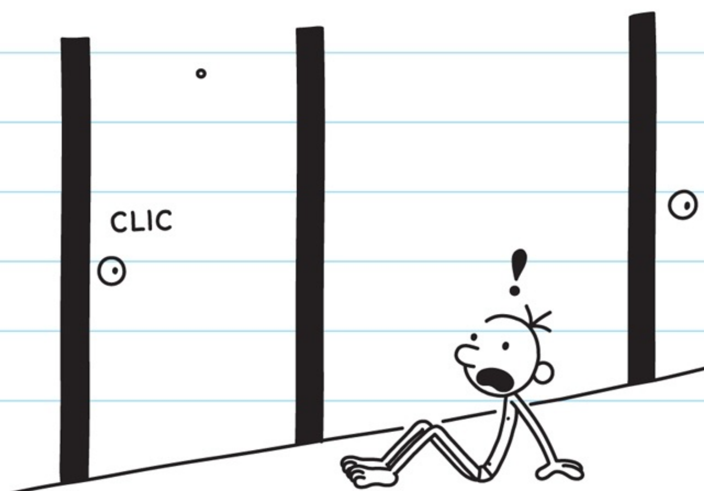


Eu precisava ver aquilo com meus próprios olhos, aí afastei o Rodrick e espiei pelo olho mágico.

O corredor estava completamente vazio. E antes que me desse conta de que era uma pegadinha do Rodrick, ele me deu um empurrão e eu caí fora do quarto.

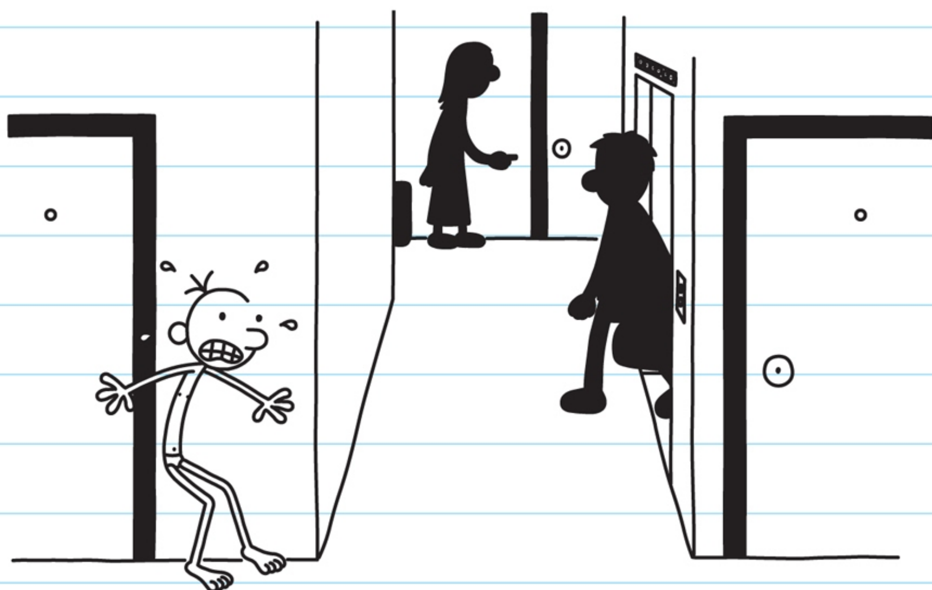


Aí a situação PIOROU. Rodrick trancou a porta, e eu fiquei no corredor vestindo apenas uma cueca apertadinha.



Esmurrei a porta, mas Rodrick não queria me deixar entrar no quarto.

Estava fazendo o maior barulho, e me dei conta de que as pessoas dos quartos próximos iam começar a abrir as portas para verificar o que estava acontecendo. Assim, corri para o canto para não passar pelo vexame de alguém me ver. Fiquei uns quinze minutos me esgueirando pelos corredores, me escondendo toda vez que ouvia vozes.

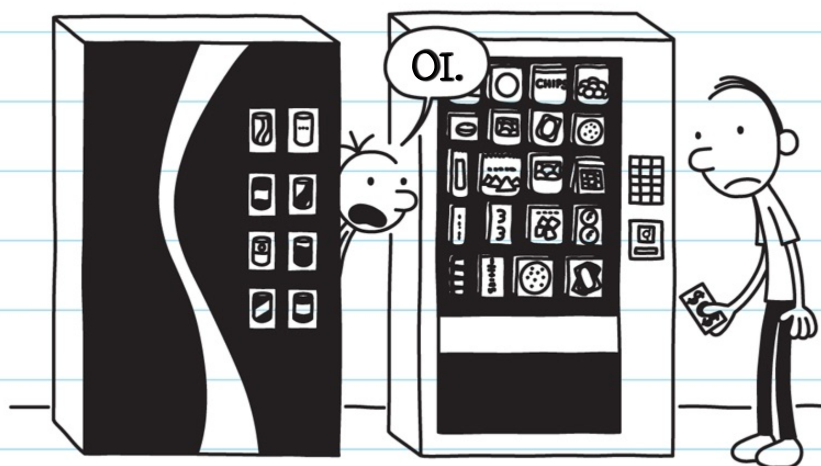


Ia voltar para o quarto e implorar ao Rodrick que me deixasse entrar, mas aí me dei conta de que não sabia nem qual era o NÚMERO do nosso quarto. E todas as portas, para mim, eram exatamente iguais.

Não dava para ir até a recepção. A única opção que me restava era tentar encontrar o papai.

Aí me lembrei de uma coisa: papai é viciado em comer besteira. Eu sabia que, em algum momento, ele ia acabar aparecendo na máquina de doces, então foi lá que acampei.

Me encaixei entre a máquina de refrigerantes e a máquina de doces e esperei. Tive de esperar um tempão, mas no fim o papai apareceu.



Mas sabe de uma coisa? Depois que vi a cara que o papai fez, achei que devia ter engolido a vergonha e perguntado na recepção qual era o meu quarto.

Domingo

Bem, depois do que aconteceu com nosso plano de acampar, tenho certeza de que nunca vou conseguir convencer o papai a mudar de ideia sobre Spag Union. Ou seja, já que é assim, não vou nem tentar.

Me dei conta de que restam apenas umas três semanas antes de me despacharem, então esta é minha última chance de tentar alguma coisa com a Holly Hills. Se der sorte, talvez consiga levar alguma lembrança boa para a academia militar, e meu verão não vai ser tão ruim assim.

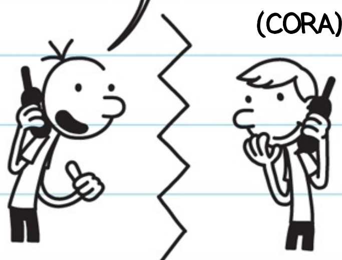


Faz muito tempo que estou tentando criar coragem para falar com a Holly, e cheguei à conclusão de que é agora ou nunca.

Hoje, na igreja, tentei dar um jeito de sentarmos ao lado da família Hills, só que acabamos duas fileiras na frente deles, o que não era tão longe, afinal. E na parte em que todo mundo aperta a mão uns dos outros entrei em ação.

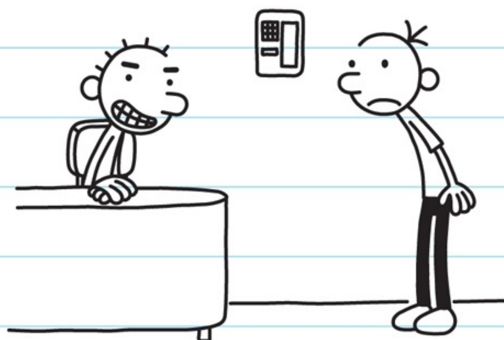


O lance de apertar a mão era apenas o primeiro passo num plano de duas partes. A segunda parte seria à noite. O passo seguinte era telefonar para Holly e usar o lance de apertar a mão como ponto de partida da conversa.



Hoje, no jantar, falei para todo mundo que precisava dar um telefonema muito importante e que, por isso, ninguém podia usar o telefone. Mas acho que o Rodrick deve ter adivinhado que eu queria ligar para uma garota, porque pegou os fones sem fio e os escondeu.

Com isso, o único jeito de dar um telefonema era usando o interfone da cozinha, só que eu não ia fazer ISSO de jeito nenhum.

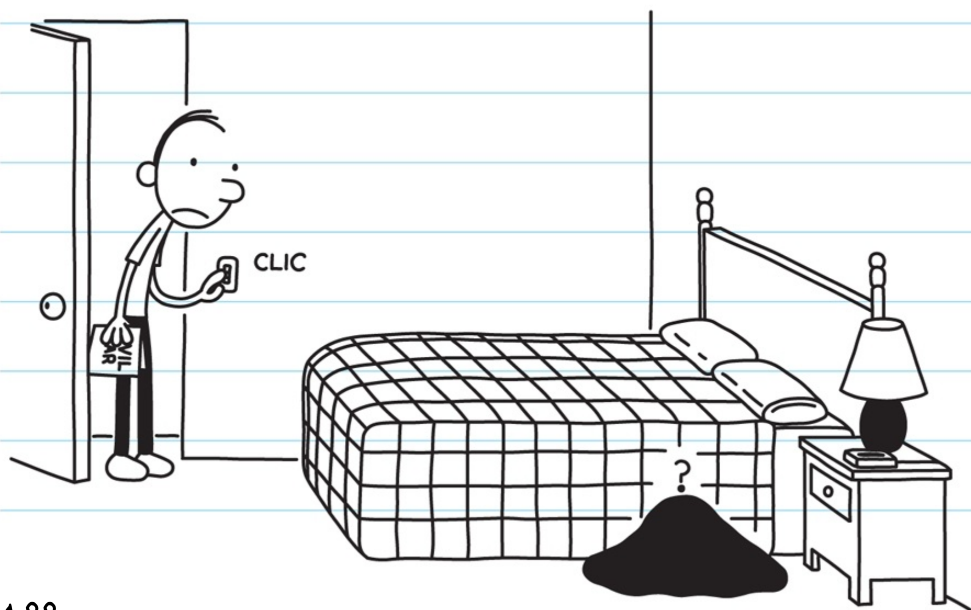


Disse à mamãe que o Rodrick tinha pegado todos os telefones, e ela o obrigou a colocá-los no devido lugar.

Rodrick acabou descendo ao porão. Mais tarde fui para o quarto da mamãe e do papai para fazer a ligação. Apaguei as luzes para que o Rodrick não percebesse que eu estava lá, e me escondi debaixo de um cobertor. Depois esperei uns vinte minutos para ter certeza de que ele não tinha me seguido.

Antes de conseguir ligar para a Holly alguém entrou no quarto e acendeu a luz. Tive CERTEZA de que era o Rodrick.

Mas não era. Era o PAPAI.

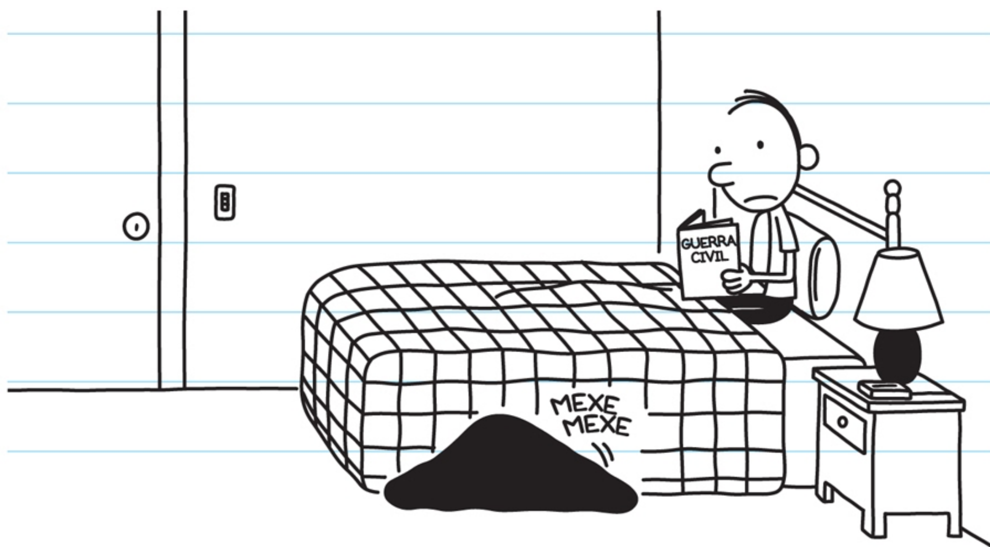


Resolvi ficar completamente imóvel e deixar o papai apanhar o que estava precisando e sair.

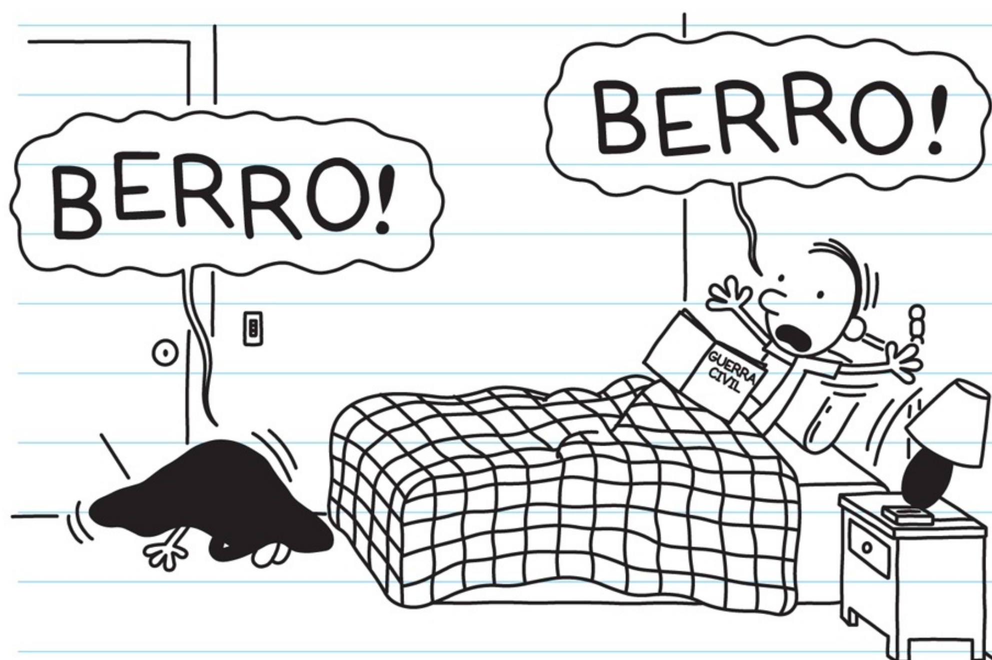
Mas o papai não saiu. Foi para baixo das cobertas e começou a ler um LIVRO.

Eu devia ter me descoberto assim que o papai entrou, porque agora não dava para simplesmente levantar e sair, senão ele teria um ataque do coração. Sendo assim, resolvi rastejar para fora do quarto bem devagarzinho.

Me movi mais ou menos três centímetros por segundo. Fiz as contas e cheguei à conclusão de que levaria meia hora para sair dali, mas ainda haveria tempo suficiente para telefonar para a Holly depois disso.



Estava a uma distância de apenas quinze centímetros da porta do quarto quando o telefone que estava na minha mão tocou e quase me matou de susto.



Acho que o papai QUASE teve um ataque do coração de verdade. E assim que se recuperou, não pareceu muito feliz por me ver ali.

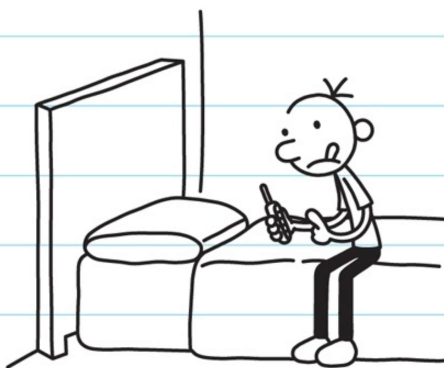
Papai me expulsou do quarto e bateu a porta.

Tenho certeza de que o episódio não contribuiu para melhorar minha situação com ele, mas, de todo jeito, acho que a esta altura provavelmente não adianta mais.

Terça-feira

Já se passaram dois dias desde que apertei a mão de Holly. E eu queria que o tempo parasse de passar enquanto não falasse com ela de novo.

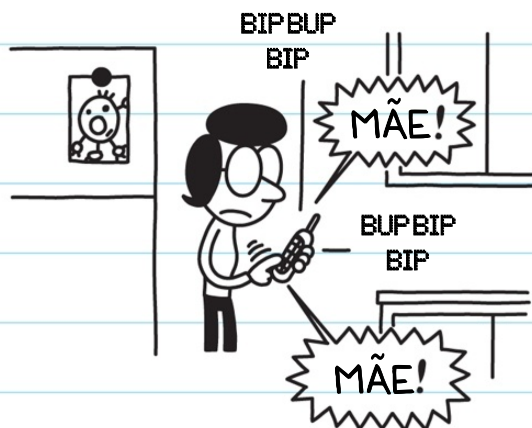
Por sorte, papai e Rodrick não estavam em casa na noite de hoje, então eu sabia que podia fazer uma ligação sem que ninguém me incomodasse. Treinei o que ia dizer um milhão de vezes, depois me concentrei para ter coragem de ligar.



Disquei o número de Holly e começou a chamar. Só que bem naquele momento a mamãe pegou o telefone lá embaixo.

Mamãe tem esse costume REALMENTE horrível de ligar sem verificar se tem alguem na extensão, e foi isso o que ela fez hoje.

Tentei fazê-la parar, mas não adiantou.



O telefone continuou chamando na casa dos Hills e então alguém atendeu. Era a mãe da Holly.

Mamãe ficou confusa, já que, para começar, ela não havia discado o número dos Hills. Segurei a respiração e fiquei esperando que aquilo tudo acabasse.



Levou um minuto para que mamãe e a sra. Hills conseguissem entender quem estava na outra ponta da linha. Mas assim que entenderam, começaram a conversar como se nada de estranho tivesse acontecido.

As duas começaram uma longa conversa sobre a Associação de Pais e Mestres e o comitê de finanças e outras coisas do tipo. Eu não podia desligar porque a mamãe ia ouvir o clique e na hora ia perceber que havia alguém na extensão.

Em determinado momento virei assunto da conversa entre a mamãe e a sra. Hills.



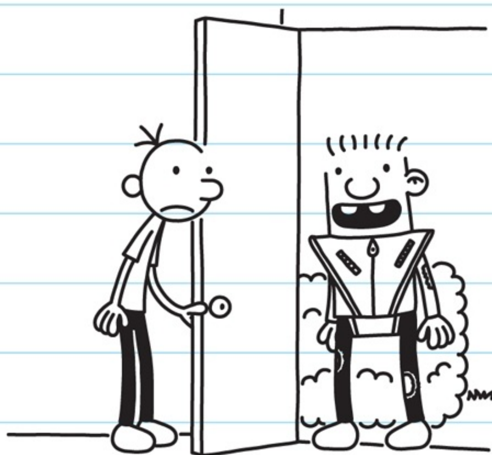
Nesse ponto, simplesmente larguei o telefone e fui dormir. Acho que o destino não quis que houvesse um telefonema entre Holly e eu, então estou desistindo oficialmente.

Sexta-feira

Hoje, na escola, ouvi a Holly dizer a duas amigas que iria se encontrar com elas à noite no rinque de patinação, e uma lampadinha se acendeu sob minha cabeça.

Depois da escola, perguntei à mamãe se à noite ela podia me levar ao Pati-Nação, e ela disse que sim, mas que eu teria de arrumar carona com os pais de algum colega para voltar para casa. Aí resolvi convidar o Rowley para ir comigo.

Assim que o Rowley chegou lá em casa, percebi que havia cometido um grande erro ao convidá-lo.



Rowley estava com o cabelo todo arrepiado e vestido como seu cantor favorito, o Joshie.

Acho até que o Rowley talvez estivesse usando brilho labial, mas não posso jurar. Só que não podia ficar me preocupando com o jeito como o Rowley estava vestido pois tinha meus PRÓPRIOS problemas. Um pouco antes, havia perdido uma de minhas lentes, o que significava que teria de usar meus óculos reservas. As lentes desses negócios têm uma grossura de uns dez centímetros, e eles são RIDÍCULOS.

Quando não estou de lentes de contato ou de óculos, sou cego que nem um morcego. Acho que deveria me sentir feliz por não viver na era das cavernas, pois não teria sido capaz de caçar ou fazer alguma coisa útil. Tenho certeza de que meus companheiros de tribo teriam me deixado para trás na primeira oportunidade.



Provavelmente eu teria sido obrigado a virar sábio ou algo do tipo só para fazer todo mundo acreditar que valia pena me ter por perto.

Na carona para o rinque de patinação desta noite, dei a Rowley algumas instruções sobre como se comportar se eu começasse uma conversa com Holly Hills: conhecendo-o, ele era bem capaz de comprometer minhas chances com ela.



Gostaria de ter esperado até sairmos do carro, porque a mamãe ouviu um pouco da nossa conversa.



Quando a gente chegou ao Pati-Nação, saí do carro antes que a mamãe conseguisse dizer MAIS alguma coisa que eu não quisesse ouvir.

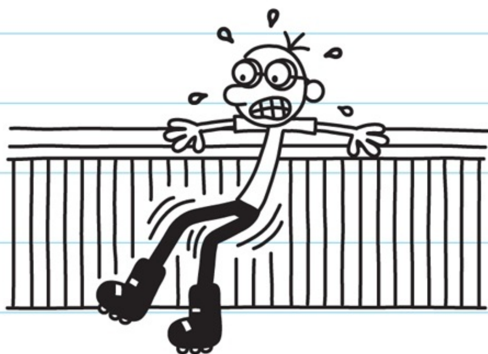
Rowley e eu compramos nossos ingressos e entramos. Alugamos nossos patins e fomos com eles para a área dos fliperamas, onde eu dei uma geral no ambiente.

Avistei a Holly perto da lanchonete. Ela estava com um bando de amigas. Não era um bom momento para ir falar com ela.

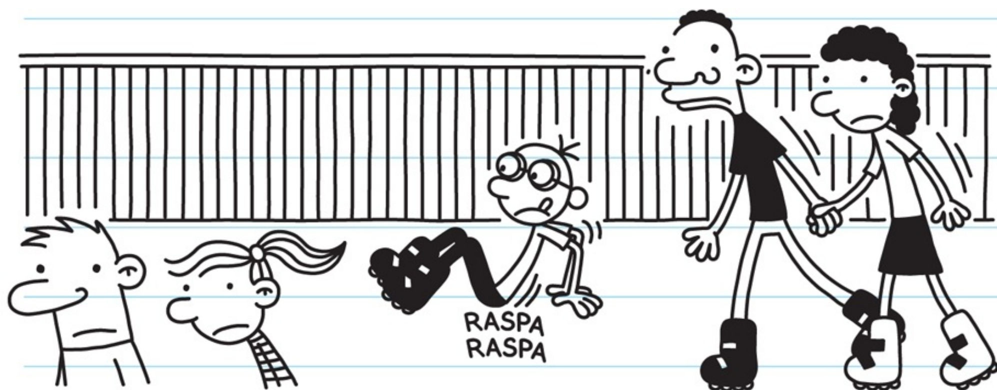
Às 9:00 o DJ anunciou "Casais de Patins". Um monte de gente começou a formar pares, e Holly estava sentada completamente sozinha. Percebi que aquela era a oportunidade que eu estava esperando.



Comecei a andar na direção dela, mas era MUITO mais complicado andar com patins do que havia imaginado. Tive de me agarrar à parede para não cair.



Aquilo estava demorando uma ETERNIDADE, e vi que só ia conseguir chegar perto da Holly depois que a música tivesse acabado. Aí sentei no chão e fui de bunda para o lado dela para apressar as coisas.



Quase fui atropelado várias vezes, mas acabei chegando à lanchonete.

Holly ainda estava lá, sentada sozinha. O tempo ia passando, por isso tive de fazer um atalho por cima de uma poça de refrigerante para chegar até ela.

Enquanto cruzava a lanchonete, tentei imaginar o que diria a Holly. Percebi que naquele momento não estava na minha melhor forma, e me dei conta de que teria de dizer algo muito legal para remendar a situação. Mas antes que eu conseguisse abrir a boca, Holly disse cinco palavras que mudaram tudo:



Comecei a explicar a ela que eu era Greg Heffley, o garoto da piada do "caiu de um cachorro", mas justo nesse momento acabou Casais de Patins e todas as amigas de Holly voltaram e a puxaram para o rinque.

Voltei para a área dos fliperamas, e foi lá que passei o resto da noite. Porque, acredite, eu NÃO estava com vontade de patinar.



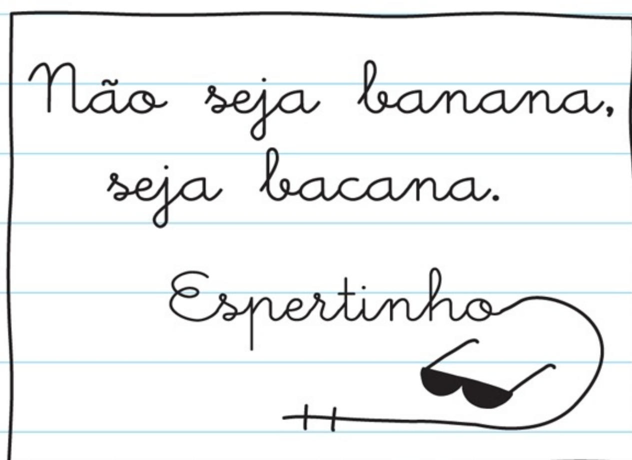
Sabe, devia ter me dado conta há muito tempo de que a Holly não valia o esforço. Alguém capaz de ME confundir com o FREGLEY com certeza tem algum problema.

Estou oficialmente FORA desse negócio de garotas. Eu devia pedir ao papai que perguntasse se posso me apresentar mais cedo na Spag Union, já que, na verdade, não há nada que me prenda aqui.

Sexta-feira

Hoje foi o último dia de aula, e todo mundo estava de bom humor, menos eu. Todos os OUTROS estão ansiosos para se divertir neste verão, mas para mim só vai haver abdominais e marchas.

No almoço, todo mundo passou seus anuários para os outros assinarem, e quando recebi o meu de volta encontrei isto na última página:



No começo, não consegui descobrir quem era o "Espertinho", mas depois me dei conta de que era apenas o Rowley. Há uns dois dias, Rowley estava perto do armário de um cara mais velho, e o garoto queria que ele saísse dali.

Aí o cara disse isso:



Acho que o Rowley pensa que "Espertinho" virou o apelido oficial dele ou coisa do tipo. Só espero que ele não queira que EU o chame assim.

Folheei meu anuário para ver quem mais tinha assinado, e uma das assinaturas me fez tremer nas bases. Era da Holly Hills.

Para começar, meu nome estava correto, ou seja, de sexta-feira à noite para cá, ela tinha sacado quem eu era. E depois, no fim, estava escrito "M.C.", que, como todo mundo sabe, significa "Mantenha Contato". E com CERTEZA vou aceitar o convite.

Greg,

Não te conheço assim tão bem, mas acho que você parece OK.

M.C.

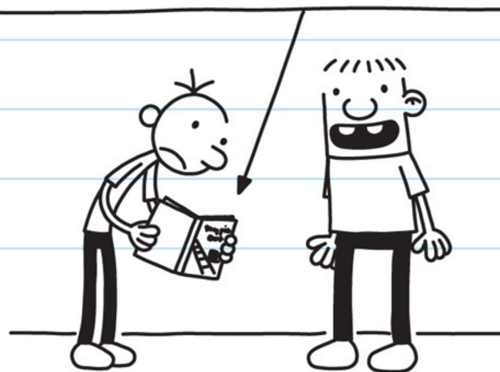
Holly

Passei meu anuário ao Rowley para que ele visse o que a Holly tinha escrito. Mas aí ele me mostrou o que ela tinha escrito no DELE, e perto da sua mensagem, a minha ficou meio sem graça.

Querido Rowley,

Você é tão adorável & engraçado! Espero que a gente fique na mesma sala no ano que vem. Continue fofo!

Amor, Holly



Alguns minutos depois, o anuário da Holly veio parar em minhas mãos. Olha só o que escrevi:

Querida Holly
Você é uma pessoa bacana e tudo, mas só penso em você como amiga.

Do Espertinho



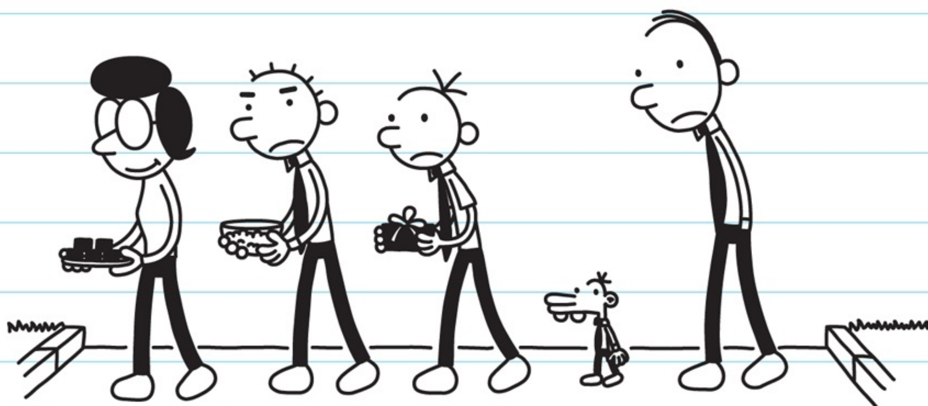
Acho que prestei um IMENSO favor ao Rowley. Não quero ver o coração dele pisoteado pela Holly Hills, pois a verdade é que as garotas podem ser meio cruéis às vezes.

Sábado

Hoje foi meu único dia de férias de verão, e tive de passá-lo na festa de meio-aniversário do Seth Snella. Pedi à mamãe que me deixasse ficar em casa para poder ficar numa boa, mas ela disse que a família inteira ia à festa.

Papai nem tentou discutir, pois sabia que ELE também não ia conseguir cair fora.

Assim, à 1:00 atravessamos a rua para ir à casa dos Snella.

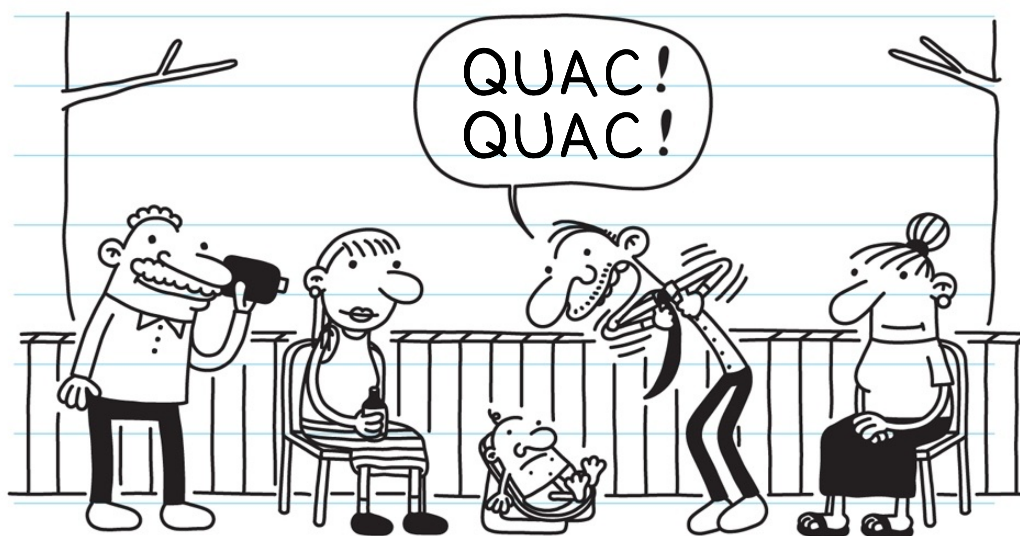


Este ano os Snella realmente se esmeraram. Havia um palhaço fazendo animais de balão e um pula-pula para os pequenos.

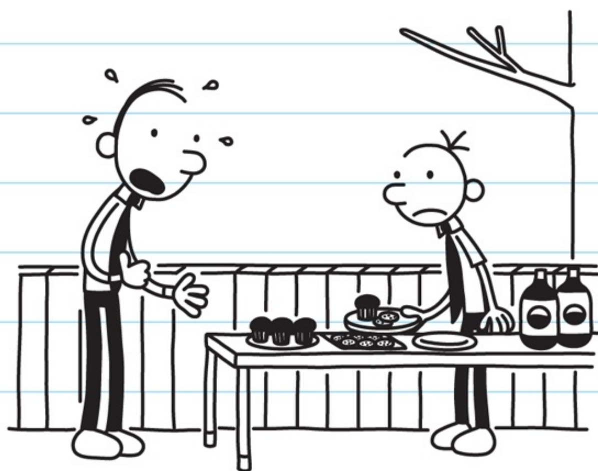
Tinha até música ao vivo. Rodrick ficou bem chateado com isso porque a banda dele, Fräwda Xeia, tentou pegar o trabalho mas os Snella não quiseram.

Todo mundo almoçou, e às 3:30 começou o evento propriamente dito.

O sr. e a sra. Snella mandaram todos os adultos formar uma fila em frente ao Seth, e cada um deles tentou fazê-lo sorrir. O primeiro foi o sr. Henrich.



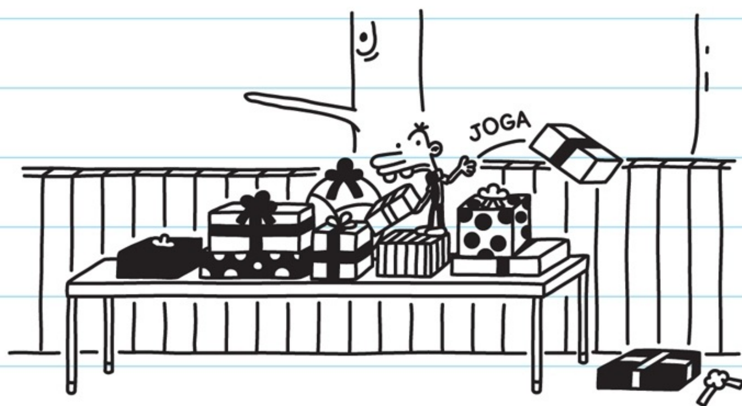
Vi que o papai parecia bem nervoso no fim da fila. Certo momento passei perto dele, quando fui me servir de bolinhos, e ele me parou. Me disse que se conseguisse livrá-lo daquela situação, ele REALMENTE ficaria me devendo uma.



Achei a maior ironia papai me pedir um FAVOR, especialmente agora, um dia antes de me despachar para a escola militar. Então, por mim, ele podia espernear à vontade.

Mas isso não significa que eu queira ver meu pai fazer papel de idiota na frente de toda a vizinhança. Pensei em desaparecer discretamente e ir para casa, para não passar vergonha.

Mas aí vi o Manny do outro lado do deque mexendo nos presentes do Seth.

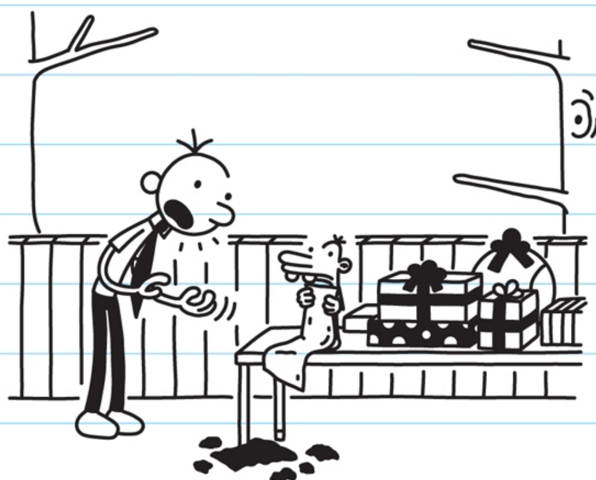


Manny encontrou o presente dado pela NOSSA família e rasgou o embrulho. Assim que vi o que era, percebi que as coisas iam se complicar muito.

Era um cobertor de tricô azul, exatamente igual ao usado pelo MANNY quando era bebê. E dava para perceber que Manny estava achando que tinha encontrado um Coiso novinho em folha.



Cheguei para o Manny e disse que ia ter de devolver o cobertor porque aquele era um presente para o bebê, e não para ele. Mas Manny não soltava o negócio.



Quando se deu conta de que eu ia pegar o cobertor, ele simplesmente se virou e o jogou por cima da grade.

O cobertor aterrissou num galho. Sabia que ia ter de recuperá-lo antes que a mamãe descobrisse, por isso saí do deque e comecei a escalar a árvore.



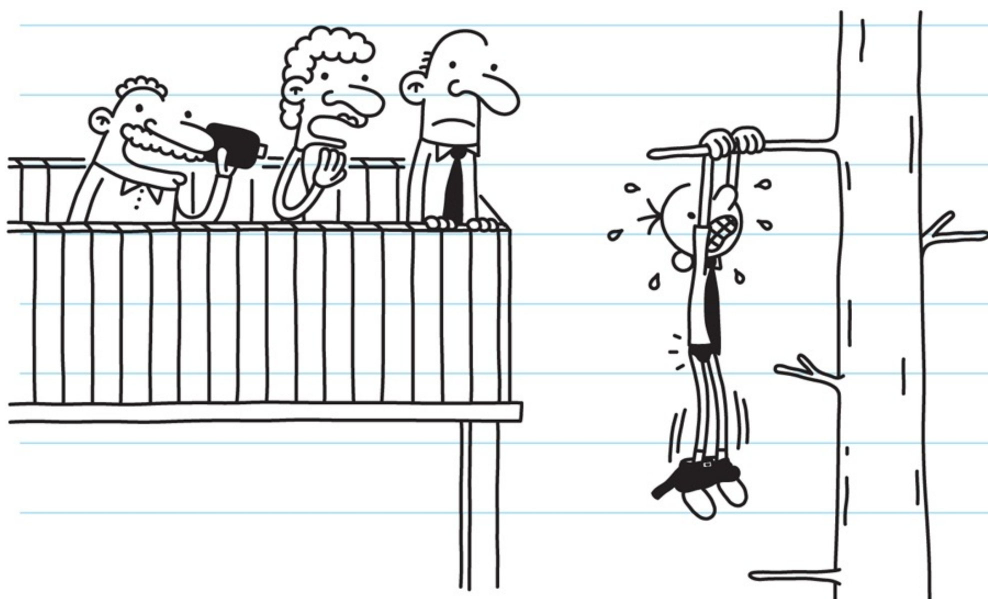
Estava quase pegando o cobertor quando meu pé escorregou e fiquei lá pendurado. Tentei me içar com os braços, mas não tinha força suficiente.

Provavelmente eu teria conseguido, só que naquele dia minha única alimentação tinha sido um suco de uva e a cobertura de uma fatia de bolo, de modo que estava sem energia.

Gritei por socorro, mas na verdade teria sido muito melhor não chamar a atenção para mim. É que, bem na hora em que todo mundo se aproximou para ver o que estava acontecendo, minha calça afrouxou e ficou pendurada nos meus tornozelos.

Isso não teria acontecido se eu estivesse com a MINHA calça. Mas como não lavei minha calça social depois que ela ficou coberta de chocolate, estava usando uma do RODRICK, que era uns dois números maior que a minha.

A situação já era suficientemente humilhante, mas aí me dei conta de que havia uma coisa ainda PIOR. Eu estava usando minha cueca da Mulher Maravilha.



Finalmente, o papai correu e me ajudou a descer, mas não antes de o sr. Snella filmar a coisa toda. E algo me diz que dessa vez ele tem uma bela chance de ganhar o Grande Prêmio do "Famílias Mais Engraçadas da América".

Depois disso, o papai me acompanhou até em casa. Pensei que ele ia ficar furioso comigo, mas na verdade meu acidente aconteceu bem na hora em que o papai ia chegar em frente ao Seth Snella. Então o salvei de ter que fazer alguma coisa na vez dele.

E veja esta: papai acha que eu FINGI tudo aquilo para salvá-lo.



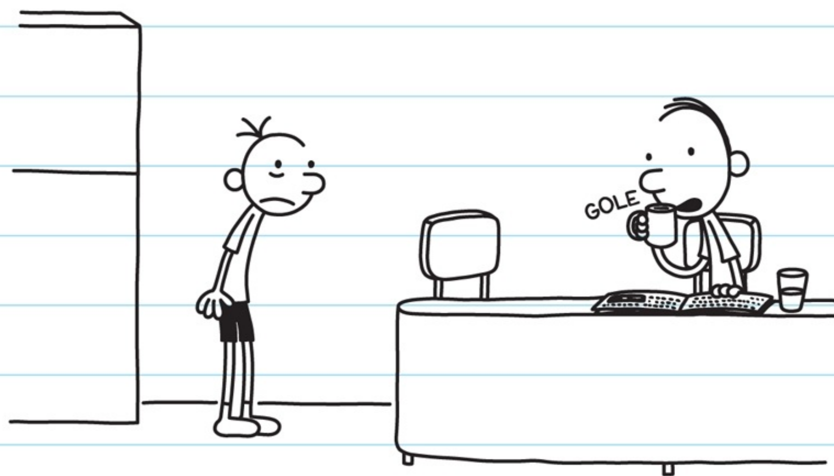
Eu é que não ia corrigi-lo. Me servi de uma grande tigela de sorvete, sentei na frente da TV e tentei aproveitar o melhor possível o que restava do meu único dia de liberdade.

Domingo

Quando acordei hoje de manhã já eram 11:15. Eu não conseguia entender por que ainda estava na cama, já que supostamente papai ia me levar de carro para Spag Union às 8:00.



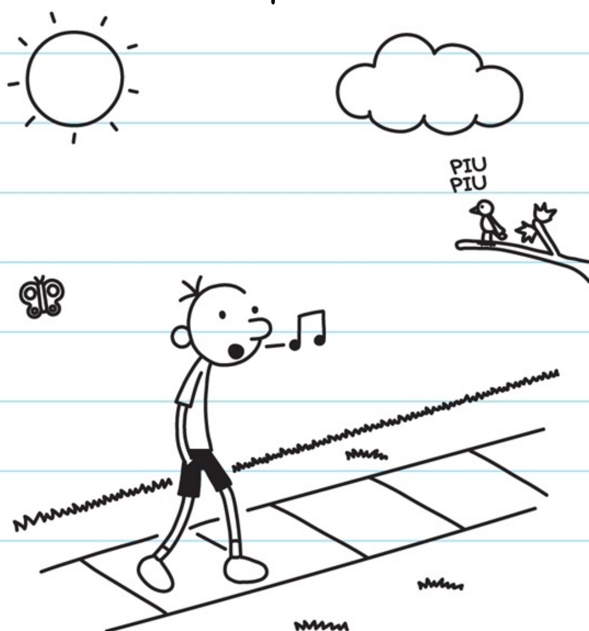
Então fui até lá embaixo. Papai estava sentado na mesa da cozinha lendo o jornal e ainda não tinha se vestido.



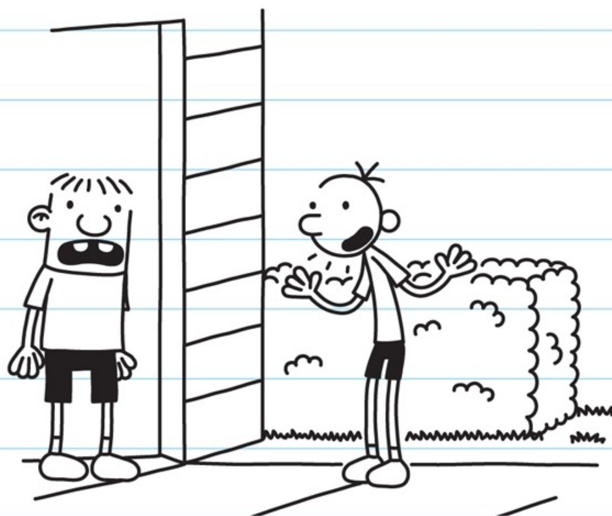
Na hora que entrei na cozinha, papai me disse que a gente podia "repensar" a questão do colégio militar. Disse que talvez fosse suficiente eu fazer algumas flexões e uns abdominais de vez em quando, e que isso seria tão bom quanto o programa de condicionamento físico de verão da Spag Union.

Eu não conseguia acreditar no que estava ouvindo. Acho que papai ficou com a sensação de que me devia algo por tê-lo salvado ontem, e aquele foi o jeito que encontrou de me devolver o favor.

Saí e fui até a casa do Rowley antes que o papai resolvesse mudar de ideia. E, enquanto subia a ladeira, me dei conta de que estava de férias.



Bati à porta da casa do Rowley e, quando abriu, disse a ele que não precisava MAIS ir para Spag Union.

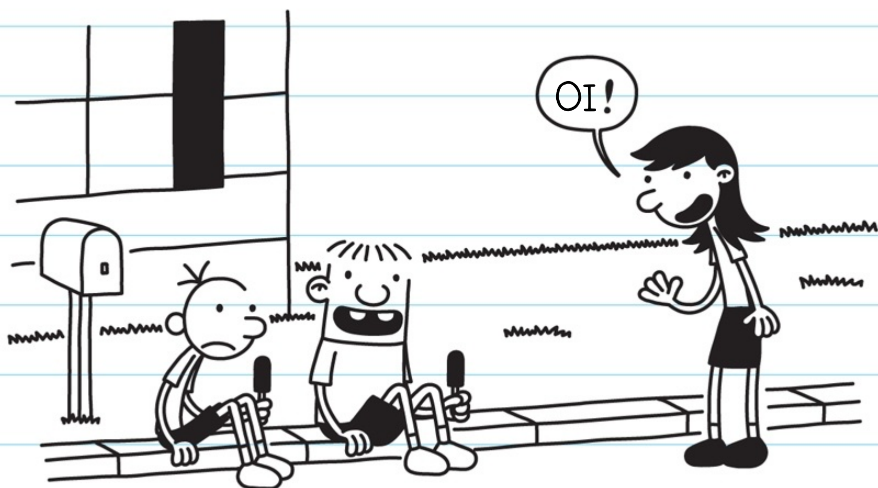


Rowley ficou sem saber do que exatamente eu estava falando. Isso mostra como ele pode ser desligado, às vezes.

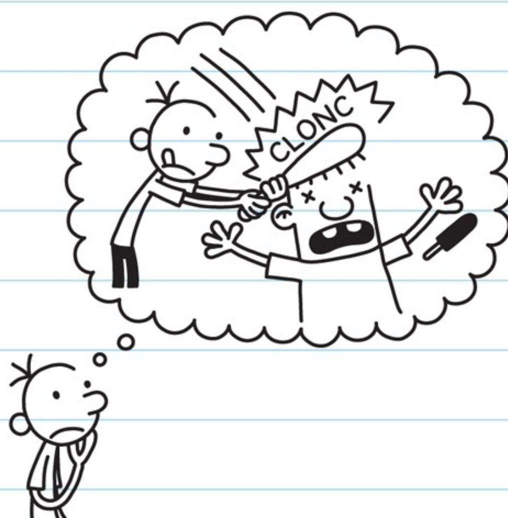
Jogamos o Twisted Wizard 2 do Rowley por um tempo, depois os pais dele nos puseram para fora de casa. Aí pegamos uns picolés e fomos sentar no meio-fio.

Você não vai ACREDITAR no que aconteceu logo depois. Uma garota muito bonitinha que eu nunca tinha visto antes veio na nossa direção e se apresentou.

Disse que o nome dela era Trista e que tinha acabado de se mudar para uma casa um pouco mais adiante.



Olhei para o Rowley e era óbvio que ele estava pensando o mesmo que eu. Foram necessários mais ou menos dois segundos para que eu pensasse num plano.



Mas depois tive uma ideia MELHOR.

A família do Rowley é sócia de um clube, e ele pode levar dois convidados por dia à piscina de lá.

Então a coisa podia funcionar direitinho.



Pelo jeito, minha sorte está finalmente mudando, e sabe de uma coisa? Já estava na hora. Não sei de ninguém que mereça um descanso mais do que eu, porque, como disse antes, sou uma das melhores pessoas que conheço.

E eu sei que é realmente cafona acabar com um final feliz, mas parece que meu papel acabou, então acho que é o

FIM.

AGRADECIMENTOS

Obrigado à minha esposa, Julie, sem cujo amor e apoio estes livros não teriam sido possíveis. Obrigado à minha família – Mamãe, Papai, Re, Scott e Pat – e à minha família estendida – os Kinney, Cullinane, Johnson, Fitch, Kennedy e Burdett. Todos têm me apoiado muito nessa empreitada, e tem sido bastante divertido dividir essa experiência com vocês!

Obrigado, como sempre, ao meu editor, Charlie Kochman, por apostar nesta série; ao Jason Wells, o melhor diretor de publicidade do ramo; e a todas as ótimas pessoas da Abrams.

Obrigado a meu chefe, Jess Brallier, e a todos os meus colegas de trabalho na Family Education Network.

Obrigado a Riley, Sylvie, Carla, Nina, Brad, Elizabeth e Keith, em Hollywood.

Obrigado a Mel Odom por seus artigos maravilhosamente bombásticos sobre os dois primeiros livros.

E obrigado a Aaron Nicodemus por me encorajar "em tempos remotos" a retomar minha caneta quadrinística quando eu já tinha desistido.

SOBRE O AUTOR

Jeff Kinney começou sua carreira desenvolvendo e projetando jogos online. Em 2007, lançou a série Diário de um Banana, que chegou a liderar a lista de livros mais vendidos do New York Times. Dois anos depois, a revista Time indicou Jeff como uma das 100 Pessoas Mais Influentes do mundo. É o criador do site de jogos online Poptropica. Passou sua infância na região de Washington, D.C. e, em 1995, mudou-se para New England. Hoje, Jeff mora no sul do estado de Massachusetts com a mulher e os dois filhos.

Greg não toma jeito mesmo. E a cada dia se envolve em mais confusão. O difícil é fazer seu pai engolir esse "talento" de Greg para se meter em situações embaraçosas. Ele já está por aqui com o garoto. E para botar algum juízo na cabeça dele, Frank Heffley tenta de tudo um pouco.





É claro que Greg sempre encontra uma maneira de estragar tudo. Até que seu pai faz uma grande ameaça e as coisas mudam de figura. Qual será a gota d'água que vai fazer a paciência de Frank transbordar de vez?

Com milhões de exemplares vendidos em todo o mundo, a série *Diário de um Banana* é um dos maiores fenômenos da literatura infantojuvenil.

www.wimpykid.com
www.diariodeumbanana.com.br

V&R Editoras